FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 750

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Política e administração-3

A bancarrota de 1892, seguindo-se ao ultimato e ao inútil vexame nacional que este representou, tornou necessárias as medidas de austeridade do ministério Dias Ferreira, liquidou a reputação de Oliveira Martins e foi o prólogo da segunda conversão, a de 1902. Os dez anos que medearam entre aqueles acontecimentos tiveram as mesmas características financeiras dos anteriores: aumento de despesas, aumento da dívida, «déficit» permanente. «E' neste sistema de viver durante anos seguidos de «deficits» avultados, ensinou o professor Oliveira Salazar, que se encontra a explicação da crise de 1891. Os empréstimos sucessivos, dizia Dias Ferreira, para ocorrer aos encargos ordinários e extraordinários do tesouro, os novos empréstimos para pagar os juros dos empréstimos anteriores, e a renovação sucessiva deste género de operações tinham de produzir os seus efeitos». («Lições de Finanças» pg. 382).

Seguiram-se mais dez anos (1892-1902) até á nova conversão deplorável a que obrigaram os protestos dos credores. Que se passou nesses dez anos? O que se passara nos anteriores, e é ainda o mesmo autor que escreveu: «Nem num só dos anos as contas publicas foram encerradas sem déficit». Já em 1852,

(Continua na 10.ª página)

O Papa Paulo VI foi convidado a ir ao Egipto

CAIRO, 8 — O patriarca Copta Stefanos convidou o Papa Paulo VI a visitar os lugares onde a sagrada família se refugiou, depois da fuga para o Egipto.

Trata-se de um convite pessoal, dirigido ao Padre Santo pelos católicos coptas do Egipto — acrescentou.

Entre os lugares santos venerados pelos católicos egípcios contam-se a Igreja de Moalaka, edificada sobre a gruta onde a sagrada família teria vivido depois da fuga para o Egipto, e a «Arvore da Virgem», sob a qual Maria e José teriam descansado com o Menino Jesus, em Mataria, suburbio do Cairo. — (A. N. I.).

RELAÇÕES DIPLOMATICAS ENTRE O VATICANO E A JORDÂNIA

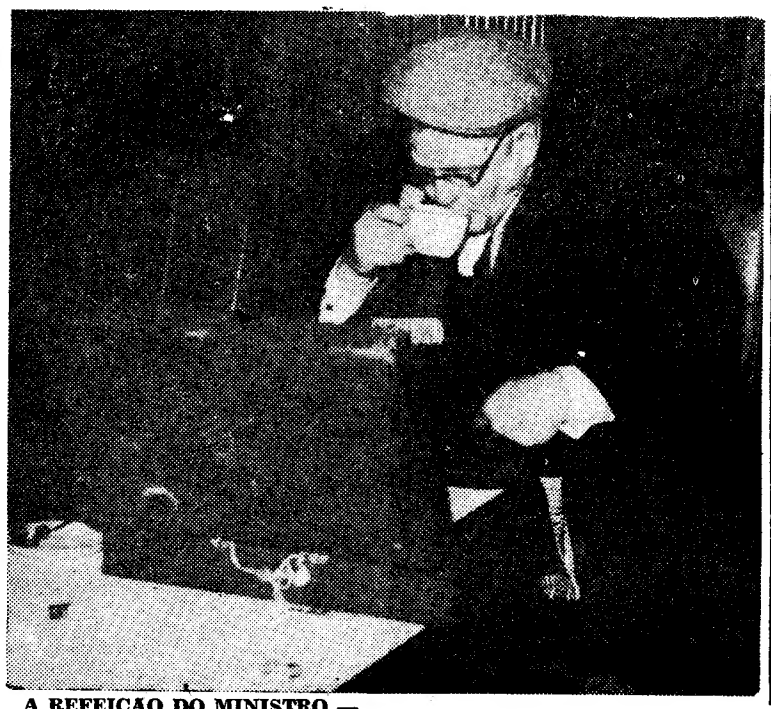
AMÃ, 8 — A Jordania e a Santa Sé vão estabelecer, muito brevemente, relações diplomáticas ao nível de embaixadas — segundo informam de origem oficial jordana. O embaixador no Vaticano, Edmond Rock, partirá para a Itália na sexta-feira. — (F. P.).

COMENTÁRIO JUDAICO

PARIS, 8 — A condenação definitiva do anti-semitismo, a supressão de uma vez para sempre do estigma do «povo deicida maldito por Deus», aplicado aos Judeus, a filiação judaica do cristianismo, são outros tantos assuntos que o Concílio, convocado pelo Papa João XXIII abordará na próxima sessão, nos fins deste ano — escreve o grande rabino de França, Jacob Kaplan, em artigo publicado hoje no «Figaro», com o título «Numa perspectiva bíblica».

O articulista pergunta: «Haverá quem deixasse de notar que esta peregrinação (do Papa Paulo VI) ás fontes do cristianismo foi, na realidade, um regresso ás suas fontes judaicas?». — (F. P.).

• Outras notícias do estrangeiro na pág. 9.



A REFEIÇÃO DO MINISTRO — O titular inglês da pasta das Ciências, Quintin Hogg, antigo «lord» Hailsham, tomando uma ligeira refeição, enquanto espera no «hall» do aeroporto de Londres pelo aparelho que o conduzirá á Escócia

Diminui o ritmo de crescimento económico russo?

NOVA YORK, 8 — A Agência Central de Informações (C. I. A.) dos Estados Unidos anunciou que se regista um acentuado abrandamento na taxa de crescimento da economia soviética—revela o «New York Times».

Uma análise feita pela agência à economia soviética demonstra que a taxa de crescimento nos últimos dois anos foi inferior a 2,5 por cento, anualmente, em comparação com as anteriores taxas de seis a 10 por cento.

A taxa de crescimento dos Estados Unidos é de cerca de cinco por cento.

Três motivos principais são apontados para o anunciado abrandamento: um grave declínio na produção agrícola, elevadas despesas com projectos militares e espaciais e nova política de investimentos. — (Reuter).

Uma proposta portuguesa será estudada em Londres na conferência de pesca

LONDRES, 8 — A conferência europeia sobre a pesca recomeça, hoje, os seus trabalhos, nesta cidade, com a participação dos seguintes países: Portugal, Grã-Bretanha, Noruega, Suécia, Dinamarca, Suíça, Austria, França, Alemanha Ocidental, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Itália, Islandia, Irlanda e Espanha.

A conferência estudará três propostas:

1 — Uma britanica, tendente a elevar para seis milhas o limite das águas territoriais e para 12 milhas o limite da pesca. Os países que sempre pescaram na proximidade das costas são autorizados a pescar na zona compreendida entre as seis e as doze milhas.

2 — Uma belga, propondo manter o limite das águas territoriais em três milhas e elevando o da pesca para 12 milhas.

3 — Uma portuguesa, adoptando o projecto britanico, mas limitando a 10 anos o direito de pesca na zona das seis a 12 milhas.

A conferência estudará também a definição de novos regulamentos sobre a polícia do mar e sobre disposições para conservar as espécies.

As probabilidades de um acordo

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Nota do dia

ACERTAR O RELÓGIO

O sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho fez ontem, perante o Conselho Nacional de Turismo, que inclui numerosa e brilhante representação de diversas actividades públicas e privadas, uma importante comunicação acerca das possibilidades do turismo em Portugal, que ele pretende modestamente ter sido «apenas o singelo enquadramento da vasta problemática sobre a qual o Conselho há-de pronunciar-se em sessões futuras». A sua comunicação, porém, foi mais longe. O problema, diga-se antes de mais nada, foi exposto com clareza e definido com lucidez e objectividade, e nele se traçaram com ajustada sistematização os esquemas de acção a que terá de obedecer a planificação do turismo português. Salientando a importância de que o turismo se reveste como factor económico, se o soubermos explorar com a inteligência, a disciplina e o bom senso requeridos, sem precipitações ou abusos que podem matar à nascença a galinha que há-de pôr os ovos de oiro, o sr. dr. Paulo Rodrigues pôs em evidência a grandeza das tarefas a realizar e a modéstia dos meios de que dispomos. Apresentou números e cifras eloquentes e anteviu perspectivas animadoras. Considerou o ano de 1964 decisivo e mostrou-se convencido de que durante ele se há-de ganhar a batalha do turismo português. Mas disporemos nós das armas adequadas com que se ganham as batalhas dessa espécie? O sr. subsecretário está convencido de que sim. E a sua comunicação de ontem foi, do princípio ao fim, uma afirmação de fé e um hino de esperança. É justo reconhecer, no entanto, que não se perdeu em trinados mais ou menos maviosos, nem fez poesia fácil em torno de um problema que se apresenta com os aspectos mais prosaicos e menos líricos deste mundo. Confessou, lealmente, que temos de acertar o relógio atrasado do nosso turismo pela hora do turismo europeu e não será fácil, acrescentamos nós, recuperar o tempo perdido e remediar os males congénitos de que enferma o turismo nacional. Mas não devemos desanimar. A comunicação do sr. dr. Paulo Rodrigues foi, além de uma tomada de posição, o resultado de um estudo atento e o ponto de partida de uma acção conjunta que vai desenvolver-se — assim o prometeu — e que tem de obedecer a uma coordenação perfeita de todos os organismos e actividades interessados no assunto. As duas posições a defender na estratégia que se vai pôr em prática para ganhar a batalha são a Madeira e o Algarve. Todos os nossos esforços, todas as nossas atenções devem convergir, sem descurar outros pontos de apoio, para essas posições-chave. Mas não comecemos por cair no contrasenso de confiar o comando de uma das alas de combate a um general estrangeiro, por maior que seja a sua reputação. Gostaríamos que a batalha — nesta época de nacionalismos exaltados — fosse ganha, ainda que não tivesse outro posto mais relevante, pelo menos por um brigadeiro nacional.

PAUSA PARA O CAFÉ — O Papa Paulo VI (á esquerda), quando, no decorrer da sua visita á cidade de Nazaré, na Palestina, fez uma pausa para tomar café, que lhe foi oferecido por israelitas.

A crítica existencial

por LOBO VILELA

O optimismo dos séculos XVIII e XIX caracteriza uma época em que os aperfeiçoamentos técnicos, o aproveitamento de novas fontes de energia (vapor e electricidade), a prosperidade industrial, os benefícios da civilização, o êxito de algumas reformas sociais, os progres-

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

CASA DA IMPRENSA

A posse dos corpos gerentes da Casa da Imprensa cuja acção benemérita e de assistência mutua tem sido notável mercê do esforço constante das sucessivas direcções, efectuada em simplicidade, com aquela simplicidade que caracteriza toda a vida da instituição, verificou-se ontem á tarde. O testemunho passou de mãos, mantendo-se o mesmo espirito e a mesma dedicação. Foi no gabinete da direcção que tomaram posse os novos dirigentes, com a assistência de outros elementos da gerência finda e outros jornalistas.

Usaram da palavra o presidente da Assembleia Geral cessante, Morais Cabral, o novo presidente da assembleia, dr. Norberto Lopes; José Barão, presidente da Direcção cessante, e dr. César Afonso, presidente da nova Direcção. A nova gerência da Casa da Imprensa tem a seguinte constituição: Assembleia Geral — presidente, dr. Norberto Lopes; vice-presidente, dr. Álvaro Salema; 1.º secretário, João Viana de Almeida; 2.º secretário, Adelino Duarte Alves; 1.º vice-secretário, Francisco Freitas Santos; e 2.º vice-secretário, Manuel Fernandes Lira. Direcção — presidente, dr. César Augusto Afonso; secretário, Manuel Silva Costa; tesoureiro, Eduardo Corregedor da Fonseca; 1.º vogal, António Botelho da Silva; e 2.º vogal, António Barão. Conselho Fiscal — presidente, José Alves dos Santos; secretário, José Manuel Pintassilgo; e relator, dr. Manuel Soares Lopes.

AS NOSSAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

A convite da «Alliance Française» realizou, ontem, á noite, uma conferência o explorador francês François Balsan. Professores, alunos, convidados do Instituto Francês em Portugal e muitos elementos da colónia francesa. Na presidência o próprio embaixador da França, barão Edmond de Beauverger. O conferente falou pormenorizadamente das nossas províncias de Angola e de Moçambique. Comentou a projecção de 100 «slides» coloridos de sua autoria, que, através da sua palavra fluente foi um justo, mas impressionante elogio da civilização portuguesa no nosso Ultramar, comentário que, no final, a assistência premiou com uma calorosa ovação.

A INOCENTE E O FOGO

Em Aldeia das Bairradas, perto de Figueiró dos Vinhos, vivia a Maria Guiomar Simões, de 3 anos chalreiros que faziam a alegria e a vida de seus pais o sr. João Simões e a sr.ª Idalina da Silva Simões. Ontem uma chama assassina pegou-se-lhe ao vestidinho e envolveu-a logo. Acudiram-lhe de repente e muito queimada foi levada para o hospital, mas o fogo pegara-lhe mesmo de morte...

A FERROS

O guarda reformado da P. S. P. Joaquim Tavares, que tem a mão alceira e descarregou a pistola sobre o empregado fabril sr. António de Oliveira Serrano por este o repreender quando proferia as maiores obscenidades, foi ontem preso. Foi apanhado pela G. N. R. em Marmeleiro do Botão. Estava num barracão debaixo da palha. Os guardas e populares saltaram sobre esta e ele mexeu-se. Saiu então sem resistência. Mas no bolso tinha uma pistola com oito balas.

O Exército sabe como cumprir a sua missão

— disse um brigadeiro na despedida de um contingente militar

A bordo de uma unidade da Marinha Mercante, seguiu hoje para uma das províncias ultramarinas, em missão de rendição, um contingente de tropas, constituído por destacamentos de unidades de Lisboa e Leiria.

No cais de Alcantara, de onde o navio largou ao princípio da tarde, os militares tiveram carinhosa despedida, por parte de autoridades militares e de muitas centenas de familiares e amigos. Em nome do ministro do Exército, compareceu ali, a despedir-se do contingente, o sr. brigadeiro Pires Barata, inspector da Arma de Infantaria.

Depois de passar revista ás tropas, que formaram no largo fronteiro á estação, e de assistir ao seu desfile, o sr. brigadeiro Pires Barata esteve a bordo do navio, a dirigir algumas palavras aos oficiais e sargentos. Disse que o contingente representa mais uma parcela do Exército que recebe a missão de servir no Ultramar, e afirmou que a situação que estamos a viver é da mais alta importancia e tem excepcional projecção no futuro da Nação, sublinhando: — «A Nação está consciente da importancia histórica da hora que se atravessa, e o Exército sabe como há-de cumprir a sua missão». Declarou, ainda, que se era muito honroso para si representar o ministro naquela despedida, mais o seria por poder dizer ao mesmo membro do Governo que «todos os soldados que partem para o Ultramar são verdadeiros soldados de Portugal».

O comandante do contingente agradeceu as palavras de estímulo do representante do ministro do Exército e afirmou que todos os expedicionários «sentiam orgulho por ter chegado a sua vez para dar o seu esforço pela Pátria, para que todas as populações tenham legítimo orgulho da sua nacionalidade portuguesa».

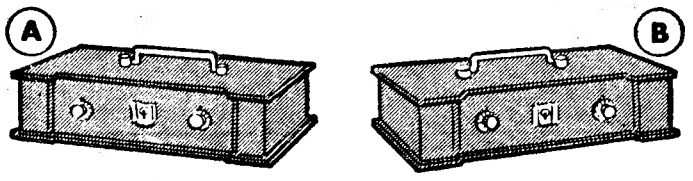
CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.

4.ª SESSÃO
17/I/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

AGUARDA-SE A CHEGADA DO MÉDICO LEGISTA

PARA A AUTÓPSIA DA VÍTIMA DO CRIME DE MORTE EM SANTIAGO DE CACÉM

SANTIAGO DE CACÉM, 8 — Causou a mais viva repulsa em toda esta localidade o crime de morte de que foi vítima a sr.ª Adélia Maria, de 65 anos, casada com o trabalhador rural José Jacinto Gonçalves e que foi morta á machadada por este que, ainda depois entornou sobre ela um candeeiro de petróleo, pegando em seguida fogo a tudo para fazer desaparecer os sinais do crime.

José Jacinto Gonçalves, mais conhecido por «O Cardador», dirigiu-se logo de manhã ao posto da G. N. R. a dizer que vira a casa em chamas e receava que sua mulher tivesse perecido no fogo. Ficou porém detido e acabou por confessar o seu repelente acto, perpetrado após uma cena de violência em que ele atingira com um pontapé a mulher e esta se defendera com uma forquilha. Já há anos ele cumprira pena maior por tentativa de homicídio frustrado.

O comandante da G. N. R., sargento Antero de Almeida, dirigiu-se ao lugar de Foros do Cabeço onde se encontrou o cadáver, tendo José Jacinto Gonçalves recolhido á cadeia e entregue ao tribunal.

Entretanto, dadas as circunstancias do crime, e na impossibilidade de a autópsia ser feita apenas com o delegado de saude local, foi pedida para Lisboa a presença de um médico legista que até ao princípio da tarde não chegara. Continua pois a esperar-se que ele chegue para se proceder ao exame das circunstancias em que o crime foi perpetrado. Natural é que essa autópsia seja feita ainda esta tarde. Tudo depende da presença do médico legista de Lisboa.

Agência de Publicidade Portuguesa forma nova companhia em Espanha

Em 17 de Dezembro, foi assinado um acordo entre LPE International Ltd. e H. G. Morrison Ltd.ª passando aquela a ter interesses na filial já existente em Madrid, de H. G. Morrison Ltd.ª.

Uma nova Companhia conjunta está em formação em Madrid, tendo iniciado a sua actividade no passado dia 1 de Janeiro, sob a designação de LPE Morrison S. A.

A London Press Exchange é a maior agência de publicidade inglesa, consistindo a LPE Organization em 25 Companhias associadas em todo o Mundo, sendo assim uma das maiores agências internacionais existentes. Movimenta anualmente 56 milhões de dólares e o seu numero total de empregados é de 1550. H. G. Morrison Ltd.ª tem vindo a desenvolver a sua actividade em Portugal como uma das principais agências de publicidade desde a sua formação em 1956.

O cinquentenário

da Faculdade de Direito de Lisboa

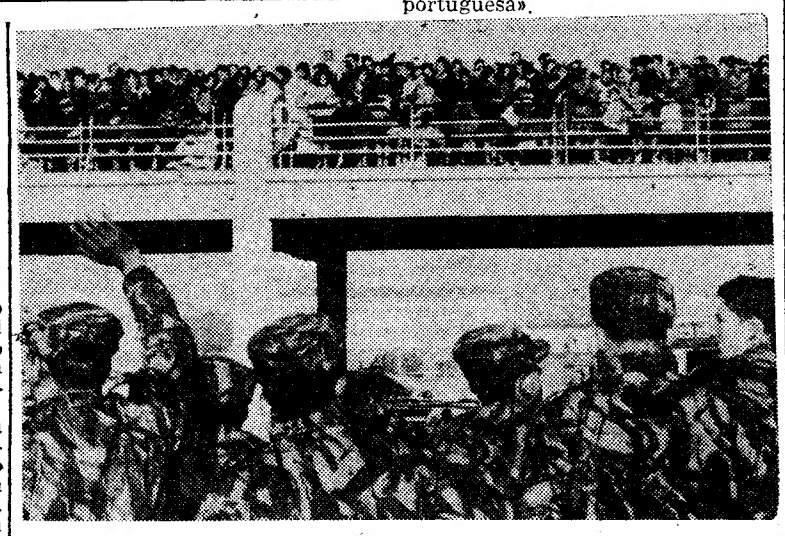
Os alunos do 1.º curso da Faculdade de Direito de Lisboa (1913-1914), cujas actuais direcções tem sido possível encontrar, foram já pessoalmente convidados para assistir ás comemorações do cinquentenário da Faculdade, a realizar no próximo dia 10. A comissão organizadora das comemorações dirige identico convite, por nosso intermédio, a todos os outros componentes do curso.

NO TRABALHO... COMO NA SORTE... PERSISTIR É GANHAR!

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO
LISBOA

LOTARIA E TOTOBOLA



O momento da despedida

A CIDADE

Atmosfera irrespirável

na Rua Almeida Brandão

Vai para três semanas que os moradores da Rua Almeida Brandão sofrem o flagelo dos gases de «gasoil», que saturam a atmosfera de tal maneira, especialmente ao amanhecer e á noite, que não é possível abrir-se ali uma janela. Ao que parece, os gases são provenientes do sistema de aquecimento de um prédio moderno existente na Rua Samuel Lupi, alimentado a «gasoil», e que certamente está a funcionar com imperfeição.

Um grupo de moradores daquela artéria pede-nos que chamemos para o caso a atenção da entidade oficial competente, em virtude do perigo que constitui para a saude publica.

TRÊS VÍTIMAS

de acidentes de viação

Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, vítimas de acidentes de viação, os srs. Silvino Carvalho Monteiro, de 33 anos, carpinteiro, morador na Pontinha, que seguia de motoreta e chocou com um automóvel, na Rua de Ponta Delgada; António Jacinto de Almeida, de 40 anos, jornaleiro, de A-dos-Francos, que, quando se deslocava numa motorizada, perto da terra da residência, foi embater com uma carroça; e Eduardo Correia, de 66 anos, jornaleiro, do lugar da Luz (Tavira), que ali foi atropelado por uma motoreta.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso; dois pares de óculos graduados; uma pasta com artigos escolares; uma chapa do Automóvel Clube de Portugal; um aro de farol; uma navalha; um saco com ferramentas cirurgicas; um par de luvas; uma luva; e diversas argolas com chaves.

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

Dezassete portugueses emigrantes clandestinos foram descobertos pela Polícia francesa

CHATELLERAULT, 8. — Dezassete portugueses que haviam atravessado clandestinamente a fronteira francesa e seguiam para Paris, escondidos num camião, foram descobertos pela Polícia de Naintre, no decorrer de uma fiscalização de rotina.

Os dezassete portugueses viajavam entre a cabine do condutor e fardos de rolhas colocadas na rectaguarda da caixa da carga. Foi justamente o facto do carregamento não se encontrar distribuído por todo o veículo que despertou a curiosidade dos agentes.

Os clandestinos foram conduzidos á gendarmeria de Chantellerault. — (F. P.).

Novos corpos gerentes

da Sociedade Cooperativa «Fé na Amizade»

Na Sociedade Cooperativa de Produção e Consumo «Fé na Amizade», de Almada, efectuou-se o termo de posse dos novos corpos sociais. Os srs. Américo Santos Baptista da Silva, José Pinto Claro e Francisco Ricardo assumiram, respectivamente, os cargos de presidentes da assembleia geral, direcção e do conselho fiscal.

Está esclarecido o enigma do assassínio do milionário

NEWPORT BEACH (Califórnia), 8 — O mistério que rodeava a morte do multimilionário americano William Bartholomae, assassinado no domingo com uma facada, na sua luxuosa vivenda de Newport Beach, parece esclarecido.

O procurador mandou pôr em liberdade a antiga dançarina espanhola Carmen Gallardo Bartholomae, de 25 anos, cunhada da vítima, e acusou formalmente a irmã desta ultima, Minola Gallardo, de 32 anos, da autoria do assassínio.

De acordo com as declarações de Minola aos agentes da Polícia, foi ela efectivamente quem matou William Bartholomae, de 70 anos de idade, que surpreendeu na cozinha, curvado sobre a irmã, prostrada no chão. Conta que correu para o multimilionário e lutou com ele. Recorda-se de que este caiu por sua vez e que saiu da cozinha, gritando. Avisou então do sucedido o marido de Carmen, Charles Bartholomae, que se encontrava a bordo do iate do irmão, fundeado em frente da vivenda. — (F. P.)

Traineira afundada ao largo de Benguela

BENGUELA, 8 — Naufragou a traineira «Tempestade», quando pescava perto de Equimina, ao largo de Benguela. Os tripulantes salvaram-se.

Vários pescadores e marítimos afirmam que se notam fortes correntes do Sul, ventos e vaga grossa, dificultando sériamente toda a navegação. — (A. N. I.)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● Vítor Mendes, que amanhã abandona o elenco do Monumental, ingressa na companhia do Maria Vitória e participará nos ensaios da opereta «Nazaré» o próximo espectáculo do empresário Hermes Portela.

No Teatro Vasco Santana

prossegue o êxito de «Badaroscope»

E', realmente, admirável que um só artista consiga preencher duas horas de espectáculo. Grande prova de resistência do intérprete. Mas ainda maior louvor se lhe deve, pelo facto de conseguir não cansar o publico. E certo é que esse publico está sempre preso, aderente, sorridente, encantado. O espectáculo é organizado cuidadosamente, de modo a obter uma boa sequência, variando, descansando, alertando a atenção.

Mas o principal motivo do êxito é a personalidade de Badaró — dinamico, simpático, juvenil, maravilhoso imitador, cómico de grande qualidade. Ele dá vida ao espectáculo, ele inventa, modifica, improvisa. Badaró é o genial maestro do seu espectáculo «Badaroscope», que chega ao final sem um erro a corrigir.

O publico sabe que tem, todas as noites, ás 21 e 45, no Teatro Vasco Santana, o espectáculo que lhe convém. Por isso, não deixa de acolher apoteóticamente «Badaroscope».

O mesmo artista

poderá ser distinguido em anos sucessivos com os «Oscares da Imprensa»

Após o êxito obtido o ano passado pela iniciativa, da Casa da Imprensa, de distinguir com prémios anuais dezenas de artistas que actuam no mundo dos espectáculos, foi considerado que a ideia devia ajustar-se mais ao pensamento geral dos jornalistas e críticos que participam na atribuição dos respectivos prémios. E, assim, a partir daquela data, começou a ser enviado a todos os membros da Casa da Imprensa um questionário pedindo sugestões que permitissem elaborar um regulamento definitivo para a atribuição anual dos «Oscares da Imprensa».

Elaborado mais tarde, o regulamento prevê que o mesmo artista poderá ganhar os «Oscares» em anos sucessivos. Assim, nada impede que, este ano, desde que o juri assim o considere, um locutor, um artista de teatro, um cançonetista ou um desportista já galardoados o ano passado, venham a receber de novo o «Oscar da Imprensa». A ser assim, provar-se-á que esse artista continua a ser o melhor de todos na opinião da crítica.

● A companhia do Teatro ABC inicia amanhã a sua digressão pela província. A estreia na capital do Norte da revista «De Bikini e Chapéu Alto» ficou definitivamente marcada no Teatro Águia de Ouro, para o dia 15.

NO TRINDADE

Mário Pereira faz um elegante Bassânio

A Companhia Nacional de Teatro continua a apresentar todas as noites, ás 21 e 45, «O Mercador de Veneza», que proporciona a todos os intérpretes magníficas oportunidades artísticas.

E a Mário Pereira coube sem duvida um excelente papel ao encarnar a figura de Bassânio. Ele é o primeiro apaixonado, o homem rebaixado e decaído, que recorre primeiro ao mercador para lhe saldar as dívidas, e depois para lhe pedir dinheiro, para conquistar Pórcia e o seu amor. Sempre ricamente vestido, magnânimo, amigo do seu amigo, incapaz de uma traição, perdulário em dar, Bassânio é o galã a quem Mário Pereira dá vida, brilho, concepção moderna e arejada.

NO MARIA VITÓRIA

Grande êxito de «O' pá, não fiques calado !»

O grande êxito do Maria Vitória «ó pá, não fiques calado!» entra em terceiro mês de representações.

Hermes Portela apresenta, assim, um espectáculo alegre, divertido e cheio de graça, que tem merecido do publico os maiores aplausos. Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e Ribeirinho estão á frente de um grandioso elenco e as atracções Valentina Félix, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente completam o harmonioso conjunto.

Todas as noites duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As fífias do assassino», no Monumental

O cinema Monumental estreou, ontem, uma deliciosa comédia po-

(Continua na 5.ª página)

O «MISANTROPO», no S. Luiz

A comédia de «boulevard» «Gog et Magog» seguiu-se, no programa do teatro francês do São Luiz, «O Misantropo», de Molière, pela companhia de Dany Robin e Georges Marchal. E o publico especial que acorre a estas «temporadas parisienses em Lisboa» não faltou. Essa fidelidade foi recompensada com um espectáculo de excelente nível, em todos os domínios, até no aspecto pedagógico...

Representado pela primeira vez há quase três séculos, «O Misantropo» conserva ainda, como tantas outras obras de Molière, toda a sua frescura e significação. A evolução das sociedades não eliminou os motivos de choque entre a pureza ideal dos raros incorruptíveis e os defeitos e futilidades dos ociosos de um mundo em constante decadência. Se Molière anatematizava uma determinada sociedade, nem por isso as suas obras perderam actualidade, pelo menos nas linhas gerais dos grandes sentimentos e dos grandes defeitos.

«O Misantropo» é, no fundo, uma denuncia de uma nova forma de ostracismo. Quer possa hoje ser visto como uma consequência da inadaptação ao meio, que traz o isolamento e a derrota; quer como um acto heróico de resistência á «doce vida» que tritura o carácter e uma vitória do idealismo indomável que resiste a todas as tentações, a peça conserva os méritos do teatro eterno que não é puro jogo de bastidores e de habilidades formais, do teatro de sempre que se alimenta da vida e dos sentimentos humanos.

A encenação de Pierre Dux, actualizando, ou melhor, «intemporalizando» as personagens através dos trajos e dinamizando até ao excesso a marcação, não serviu claramente nenhuma interpretação especial das que a obra-prima de Molière permite (ou foi vítima), mas vinca, em termos actuais, o sentido perene do texto, particularmente na linha da interpretação de Georges Marchal, que emprestou a «Alceste» todo o vigor da sua sinceridade magoada e incompreendida. Não de um misantropo no sentido normal do termo, mas no sentido moralístico que lhe deu Molière.

A grande interpretação da noite pareceu-nos ser, porém, a de Dany Robin, uma «Célimène» futil, elegante, encantadora e subtilmente maliciosa. No cenário tão sugestivo e simples de Jean-Denis Malclès, o jogo amoroso de Dany Robin é um deslumbramento de sugestões e sentimentos — perdido que foi, voluntáriamente—o «estilo» da época.

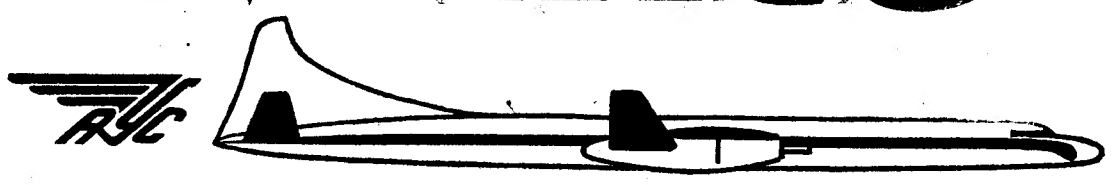
Noutros papéis, destacam-se Georges Didier, Michel Vocoret, Ginette Pigeon, Hélène Vallier e Pascal Leguen, intervindo, ainda, Claude Leblond, Jean Lauberty, Henry Oechslin e Albert Rieux.

Para abertura do espectáculo, e antes do «Misantropo», um acto delicioso de Musset — «E' preciso abrir ou fechar uma porta» —, com um cenário sugestivo de indiscutível bom gosto — um biombo de Jean-Denis Malclès, no qual Dany Robin e Georges Marchal vivem um momento romantico de travo picaro, em que ela é, mais uma vez, um motivo de encanto.

A noite de ontem (a noite e a tarde, entenda-se) no São Luiz foi, por isso, uma bela noite de teatro, um ponto alto desta temporada de teatro francês, teatro autêntico e não apenas diversão para plateias que desejam passar um pouco de tempo.

M. de A.

AVIACO



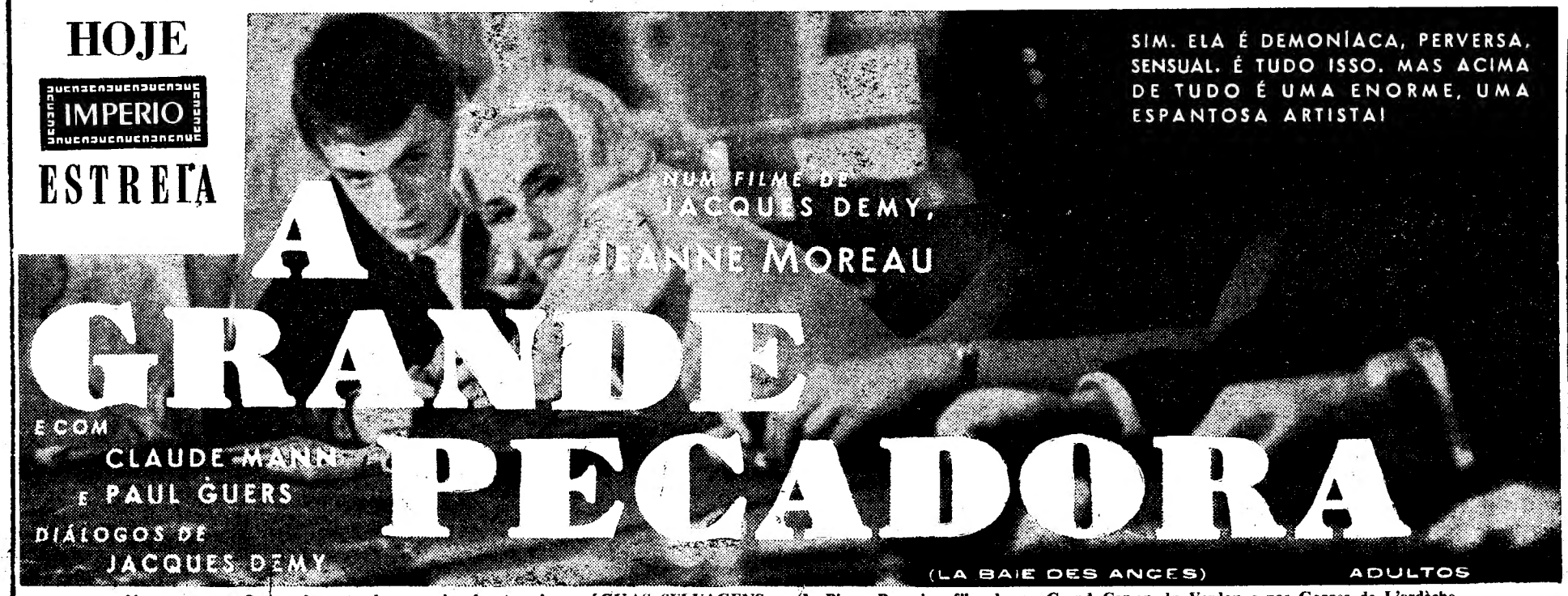
LISBOA-SEVILHA

Todas as terças, quintas e sábados, Sevilha está a pouco mais de uma hora de viagem, nos aviões "Convair Metropolitan" da AVIACO (com Radar de Tempo). O seu Agente de Viagens ou a TAP dar-lhe-ão todas as informações.

HOJE

IMPERIO

ESTREIA



No programa: O complemento de excepcional categoria — ÁGUAS SELVAGENS — de Pierre Pasquier, filmado no Grand Canon du Verdon e nas Gorges de L'ardèche

BOB HOPE ANITA EKBERG

NUMA "ESCALDANTE" AVENTURA NA SELVA

SAFARI INESPERADO

(CALL ME BWANA)

APRESENTA AMANHÃ

ÀS 21.30

com EDIE ADAMS LIONEL JEFFRIES

SÃO JORGE — PROGRAMA RANK

MAIS UMA FABULOSA COMÉDIA!

Argumento de NATE MONASTER e JOHANNA HARWOOD

em COLOUR

Produção de ALBERT R. BROCCOLI

MAIORES DE 12 ANOS

Prod. Execut. HARRY SALTZMAN Realiz. de GORDON DOUGLAS AN EON PRODUCTION

DOCUMENTARISMO PORTUGUÊS, NO IMPÉRIO

Destinado a demonstrar a existência entre nós de uma pleiade de técnicos de cinema, capazes de criar trabalho digno de uma indústria de produção e execução de filmes a cores, utilizando o sistema aditivo, criado pelo sábio francês André Debrie, foi organizada uma sessão privada, durante a qual serão projectadas obras de Fernando Lopes, Mário Pires e António de Macedo.

Esta sessão está marcada para amanhã, ás 19 horas, no cinema Império, e para ela estão convidadas altas personalidades, ás quais interessa directamente este problema.

Serão exibidos os documentários coloridos «As palavras e os fios», de Fernando Lopes, «Nicotiana», do arquitecto António de Macedo, e «Vidros de Portugal», do nosso estimado camarada de Imprensa, Mário Pires, que viu esta sua obra distinguida, recentemente, com o primeiro prémio das curtas metragens sobre trabalho, no Festival Internacional de San Francisco (E. U. A.).

Um filme COLUMBIA

13 RAPARIGAS ATERRORIZADAS

(13 FRIGHTENED GIRLS!)

Producer William Castle's WARNING TO GIRLS: "THE FRIGHT MAY STRAIGHTEN YOUR CURLS!"

com MURRAY HAMILTON · JOYCE TAYLOR · HUGH MARLOWE · KHIGH DHIEGH · KATHY DUNN em Candace Hull · LYNNE-SUE MOON em Marling e THE TEENAGE DIPLOMATS

Argum. de ROBERT DILLON Prod. e Realiz. de WILLIAM CASTLE

Uma produção WILLIAM CASTLE

COLOR

ADULTOS

AMANHÃ — ESTREIA no POLITEAMA

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA

Organização da Casa da Imprensa

Patrocínio da Fundação Gulbenkian

A fim de corresponder a solicitações de milhares de pessoas que não conseguiram adquirir bilhetes para o «I Festival Internacional de Arte Cinematográfica», a Casa da Imprensa de Lisboa entrou em contacto com as firmas distribuidoras no sentido de que os filmes integrados no grande acontecimento possam ser colocados o mais brevemente possível nas salas para os quais já estão contratados.

Assim, e de acordo com as possibilidades de programação, alguns dos filmes seleccionados para o Festival entrarão na sua exploração normal imediatamente, enquanto os restantes aguardam a primeira oportunidade, sendo portanto, todos, exibidos ainda no decurso da presente temporada.

A Casa da Imprensa aproveita esta oportunidade para prestar homenagem ao publico que, esgotando completamente a lotação do Cinema S. Luiz antes do início do Festival, tão admirávelmente acolheu uma iniciativa que visa os mais altos objectivos culturais e artísticos.

TRINDADE (F. N. A. I.)

HOJE e todas as noites ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

UM GRANDIOSO ESPECTACULO no 2.º mês de representações com a comédia de SHAKESPEARE

O MERCADOR DE VENEZA

representada por ASSIS PACHECO, ALVES DA COSTA, ÁLVARO BENAMOR, LÍGIA TELES, MÁRIO PEREIRA e o restante elenco da C. N. T. (sub. pelo Fundo de Teatro)

Para Beneficiários da F. N. A. T. dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais

Sábado espectáculo ás 17 horas

ESTUDANTES — 10$00

DONA MARIA II

Ás 21.45 (Adultos)

A peça de JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

O BRAÇO DA JUSTIÇA

Problemas de hoje, em teatro de hoje

CAPITÓLIO

Ás 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

CADA VEZ MELHOR

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

AGORA COM

A VEDETA BRASILEIRA

NÉLIA PAULA

ao lado dos festejados artistas

SALVADOR

CARLOS COELHO

SPINA

HELENA TAVARES

HELENA VIEIRA

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.

(Maiores 17 anos)

O PÁ, não fiques calado!

A REVISTA DO MOMENTO

P/ MAIORES DE 12 ANOS

BADARÓ

TELEF. 76 86 09

ENTRECAMPOS—METRO Á PORTA

APRESENTA HOJE, às 21.45

CANTINFLAS — TOTÓ — AMÁLIA E DEZENAS DE PERSONAGENS

SÒMENTE ATÉ DOMINGO

BADARÓSCOPE

No Teatro VASCO SANTANA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

licial, em que o verdadeiro humor negro francês serve incontestàvelmente os objectivos da produção: alegrar e divertir. Inspirando-se num sugestivo romance de Fred Kassak, intitulado «Une chaumière et une meurtre», o cineasta Pierre Chenal realizou uma obra que nos proporciona duas horas de deleite — e um bocadito de «suspense».

«As fifias do assassino» («L'assassin connait la musique» no título original), conta-nos a história de certo compositor que, para poder completar uma sinfonia, a apresentar num festival internacional, mata algumas pessoas, a fim de conseguir consorciar-se e refugia-se numa casa de campo — mas é no refugio da prisão que acaba por compor a sua sinfonia. Como se vê, uma história engraçadíssima, espirituosa e que dispõe bem.

A interpretação foi confiada a um grupo de bons e conhecidos actores, sendo de destacar o papel de Paul Meurisse, no compositor e assassino. A seu lado, em interpretações á altura das personagens, Maria Schell, Sylvie Breal, Claude Mann e Noel Roquevert.

Em complemento exibem-se um documentário acerca das «24 horas de Le Mans» e uma curta-metragem, em ultrascope, sobre as famosas festas de San Firmin, em Pamplona. — *Visor 33.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «A grande pecadora».
Título original — «La Baie des Anjes».
Produção — Francesa.
Realização — Jacques Demy.
Intérpretes — Jeanne Moreau, Claude Mann e Paul Guers.
Género — Drama.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

CARTAZ * DOS * CINEMAS

Estreia de hoje—A GRANDE PECADORA—Império

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite
6.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma deliciosa comédia em 3.ª SEMANA
MULHERES É COMIGO
com FRANK SINATRA

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um romance espectacular no luxo mais requintado
2.ª SEMANA
NEGÓCIO DE CASAMENTOS
com Glenn Ford — Charles Boyer

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante em Tecnicolor
«4 NO TEXAS»
com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress
Um espectáculo de amor, beijos e violência.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
do extraordinário filme histórico
OS LANCEIROS NEGROS
com *Mel Ferrer* e *Ivonne Furneaux*
Uma história de amores bárbaros entre guerreiros ferozes e grandes batalhas.
Cinescope (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL
MARISOL NO RIO
Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova».
(Eastmancolor)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
4.ª SEMANA
da extraordinária comédia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos.
Eastmancolor (M 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
DOIS ALDRABÕES E MEIO
A PECADORA DO DESERTO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 21.30
NOITE DE ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma grande actriz numa interpretação magistral... JEANNE MOREAU em
A GRANDE PECADORA
com Claude Mann e Paul Guers

CONDES — Telefone 522543
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Rock Hudson e Doris Day na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme 100% para o seu gosto
AS FÍFIAS DO ASSASSINO
com Maria Schell e Paul Meurisse

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
A engraçadíssima comédia
MULHERES É COMIGO
com Frank Sinatra — Lee J. Cobb — Barbara Rush

ROMA — Balcão 729192 — Plateia 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A mais deliciosa comédia com dois dos melhores artistas
Doris Day e Rock Hudson
PIJAMA PARA DOIS

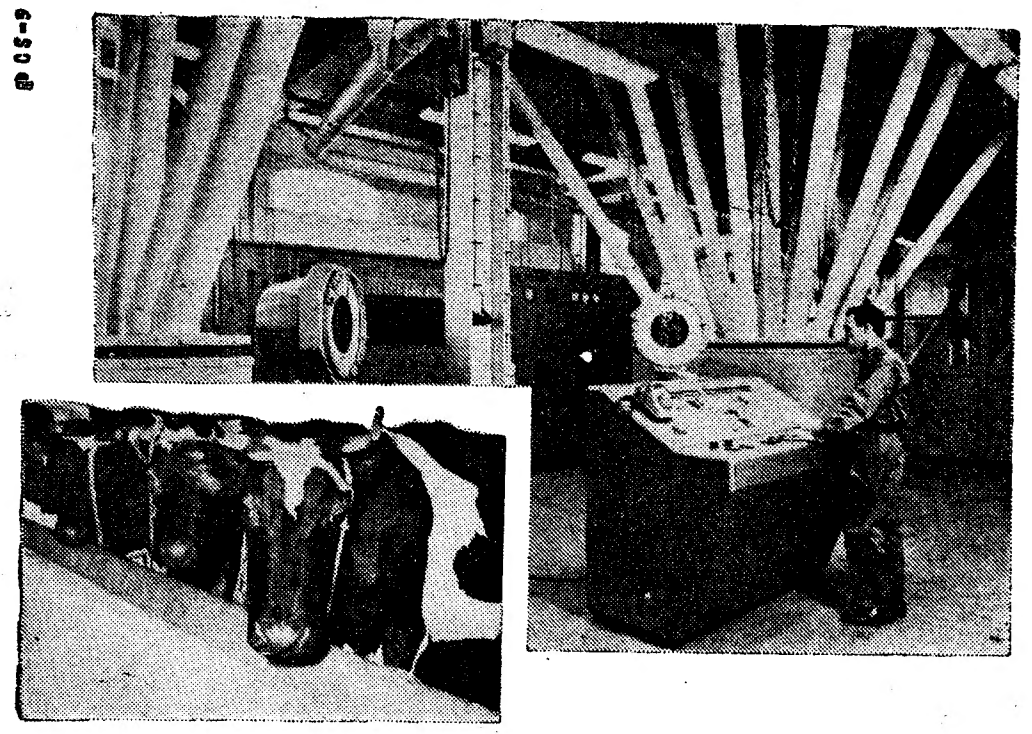
RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma divertida e espirituosa comédia de acção policial
VIOLÊNCIA, DINAMITE, E... BOAS MANEIRAS
com Lino Ventura, Bernard Blier e Sabine Singer

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
TOTÓ O DIABÓLICO
IDÍLIO EM SETEMBRO

TERRASSO — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
A LÂMPADA DE ALADINO
DEZ MIL QUARTOS DE CAMA

S. LUIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A GRANDE EVASÃO
UM ROUBO NA CIDADE

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR
com O. W. Fischer e Dany Robin



A CUF, símbolo de continuidade e de progresso, e a SANDERS, especialista mundial na alimentação de gado, fornecem-lhe rações compostas, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, os quais representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica permanente de agrónomos e veterinários!

RAÇÕES PARA ANIMAIS
CUF-SANDERS
o alimento ideal da capoeira e do curral

COLISEU
EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.
HOJE — às 21,45 — HOJE
— Maiores 12 anos —

A NOITE DOS ÍDOLOS DE 1964
AS MAIS FAMOSAS VEDETAS DA RÁDIO E TV
NO MAIS GRANDIOSO ESPECTÁCULO DO ANO
FERNANDO FARINHA — HERMÍNIA SILVA — FERNANDA MARIA — MANUEL DE ALMEIDA — MARIA DA FÉ — JOAQUIM CORDEIRO — FILIPE PINTO — ALFREDO DUARTE JOR. — JOÃO MARIA TUDELA — SIMONE DE OLIVEIRA — MAX — MARIA JOSÉ VALÉRIO — MARINA ISABEL — ARTUR RIBEIRO — MARIA MARISE — LUÍS PIÇARRA — FERNANDO FERRER — CONJUNTO INFANTIL «OS COW-BOYS» — MANUEL AUGUSTO
LOCUÇÃO DE FERNANDO PESSA e JOSÉ BARROSO
TRIO «OS PALADINOS DO TANGO»
TRIO «OS 3 DE PORTUGAL»
A GRANDE REVELAÇÃO S. TOMÉ
PREÇOS POPULARES

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AMANHÃ — Tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. — Noite, às 21.30 (para maiores de 12 anos).
SÓ ATÉ DOMINGO

JANTE HOJE NO SABIÁ
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

UNIVERSITÁRIO:
Aluno do I. S. C. E. F. c/ c/ comercial deseja trabalhar nas horas livres. Resposta a este jornal ao n.º 77.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TIA ADELINA

ADEGA MESQUITA
TEL. 328307
VAMOS CONTAR COMO É
12.ª SEMANA

A CHISPALHADA DAS 5.as-FEIRAS E O BACALHAU NO FORNO C/ACORDA DAS 6.as-FEIRAS, ENTRAM GLORIOSAMENTE EM 12.ª SEMANA.

DEPOIS, VAMOS CONTAR COMO É

A «CHISPALHADA» À MESQUITA
É FEITA DE FORMAS TAIS,
QUE QUEM A COME, ACREDITA,
E FICA A CHORAR POR MAIS!
(a) FERNANDO FARINHA

1 DÁ PARA 2 — 2 DÁ PARA 4 — 4 DÁ PARA OITO

Supõe-se ter localizado

as ferramentas furtadas (no valor de 160 contos) das obras da ponte

Diversas brigadas da Polícia Marítima desenvolvem aturadas diligências, junto das casas de ferro-velho e de outros negociantes de ferramentas e ferragens, para descobrir os autores do importante roubo praticado na grua flutuante das obras da ponte sobre o Tejo, que se encontra agora adstrita aos trabalhos da torre norte.

As ferramentas furtadas pertencem á principal empresa adjudicatária daquelas obras — a United States Export Company —, calculando-se o seu valor em mais de 160 contos. Tais peças, ao todo duzentas e cinquenta, com o peso aproximado de uma tonelada, vieram para Portugal em regime de reexportação, e não há outras semelhantes no País, sendo, portanto, fáceis de distinguir, além de que se encontram marcadas com as iniciais da respectiva firma proprietária.

Nestas condições, pensam os investigadores que os prováveis compradores não terão duvidas em rejeitar qualquer transacção, proposta pelos larápios, pois, caso contrário, correm o risco de incorrerem nas penas de prisão maior e nas que obrigam a aplicação dos rigores da lei, por se tratar de materiais em regime aduaneiro.

Os gatunos conheciam o local?

A atentar no processo como o roubo foi praticado, tudo parece indicar que, pelo menos, um dos larápios conhecia bem o local, porquanto as ferramentas encontravam-se em caixas devidamente fechadas, as quais foram violadas sem dificuldade de maior, a denotar perfeita segurança dos arrombadores.

Outro aspecto que a Polícia Marítima procura averiguar melhor é o caso do roubo da lancha «Maria do Céu», que estava na doca de Algés e foi encontrada junto do forte dos Maias, em Santo Amaro de Oeiras, por agentes da Guarda Fiscal, e que desapareceu exactamente na noite do roubo das ferramentas. Abandonada e á deriva, a embarcação acabou por se inutilizar.

O transporte, por terra, das pesadas ferramentas é uma outra circunstancia que merece a atenção dos investigadores, bem como o interrogatório de alguns operários que trabalham nas obras da ponte — e de outros que já abandonaram esse labor.

As diligências estão a ser conduzidas pelo sub-chefe Gonzaga Pratas, da citada corporação, tendo já os agentes contactado com diversos comerciantes do Alvito e de Alcantara. Apenas alguns grampos foram encontrados em alguns desses estabelecimentos de ferro-velho, mas, ao que parece, não fazem parte do roubo agora descoberto.

O material roubado estará na Outra Banda?

Segundo todas as aparências, as investigações a desenvolver vão ser morosas, pois os comerciantes da especialidade, existentes na capital e nos arredores, são centenas. No entanto, a Polícia está de posse de valiosos elementos que podem conduzir á descoberta dos autores do furto.

Indícios já apurados parecem fazer acreditar que a mercadoria roubada foi conduzida para qualquer das terras da Outra Banda, talvez situada entre os concelhos da Moita e do Barreiro, mas, por enquanto, são hipóteses que estão a ser investigadas intensamente.

Seja como for, porém, aguarda-se a colaboração de todas as pessoas, bem-intencionadas, que possam saber alguma coisa sobre este caso. O seu silêncio pode implicar conivência, a punir com a lei.

FERRO DE ANGOLA PARA A CHECOSLOVÁQUIA

LUANDA, 8. — Está a ser efectivada uma «operação em paralelo» que envolve o fornecimento de cerca de 40 mil toneladas de ferro de Angola á Checoslováquia.

Em 27 de Dezembro já foram carregadas, no porto de Luanda, pelo «Switzerland», 27 mil toneladas, e no dia 2, pelo «Carrier», mais 7500. — (A. N. I.).

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º

«Guarde o dinheiro, pois abri conta» — declara o contemplado ao «caixa» do banco

UM GRANDE PRÉMIO DO «TOTOBOLA»

Mais de oitocentos contos ganhos por uma «sociedade» que os deixou depositados no Banco

Mais um contemplado com o «Totobola» quis que o dinheiro do seu prémio ficasse depositado num banco.

Esta manhã apresentou-se na dependência do Banco Pinto & Sotto Mayor, da Rua Morais Soares, o sr. Fernando Santana Amaral, um dos dois vencedores do concurso que se realizou no dia 8 de Dezembro de 1963. Foi totalista sómente com doze resultados certos e isso lhe bastou para ganhar 846.919$30, ou seja metade do valor do prémio, pois houve outro concorrente que acertou. Era aguardado pelos srs. Eduardo José Eugénio, gerente da dependência, e José Hermano Rodrigues, chefe de secção da sede, que imediatamente o encaminharam para um gabinete, onde rápidamente se promoveram as formalidades, aliás simples.

O sr. Fernando Santana Amaral declarou que não desejava receber o dinheiro, pois tencionava deixá-lo depositado e, nesta altura, fez uma interessante revelação:

— O dinheiro não é apenas para mim; é para uma «sociedade», que se organizou e joga desde o princípio de Dezembro ultimo.

E, logo outra revelação:

— Fomos totalistas logo da segunda vez que jogámos e nos outros concursos normalmente temos tido sempre prémios.

E depois:

— Eu e os meus sócios resolvemos depositar o dinheiro no Banco Pinto & Sotto Mayor, pelo que eu lhes vou entregar as partes que lhes cabem em cheques e com os respectivos documentos para eles fazerem os depósitos.

E, acrescentou:

— E também a nossa organização «totobolística» vai depositar neste mesmo banco o seu capital e por aqui será movimentada toda a nossa conta.

Depois destas curiosas declarações, o sr. Fernando Santana Amaral encaminhou-se para a caixa, onde o pagador, sr. Alfredo de Sá Ribeiro, lhe mostrou o dinheiro do prémio. O contemplado conferiu-o e, no final, declarou:

— «Tive muito prazer em conhecê-lo»... mas o dinheiro fica cá, como já disse. É muito mais seguro andar apenas com um livro de cheques no bolso. Mais seguro e mais prático e isto dá uma sensação de segurança que nos livra de quaisquer preocupações.

O livro de cheques foi-lhe imediatamente entregue, assim como a documentação necessária para os «sócios» fazerem os seus depósitos. Foi então que o «repórter» conversou alguns momentos com o sr. Fernando Santana Amaral, que em poucas palavras nos contou como foi preenchido o boletim premiado:

— Fizemos vários boletins, todos com multiplas de 27 apostas, e num acertámos. Como eu fui da ideia da organização do grupo, os boletins são preenchidos em meu nome. E gastamos semanalmente mais de mil escudos, mas como se vê, logo no começo, o lucro já é animador.

Dito isto, o sr. Fernando Santana Amaral despediu-se dos funcionários do banco dizendo-lhes:

— Daqui a pouco voltarei ao Banco Pinto & Sotto Mayor com os meus «sócios» para todos fazerem os seus depósitos.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

MIREILLE DESBOIS

UM NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO FRANCESA

TRIO MARNHY

FAMOSAS VEDETAS DO «CASINO DE PARIS» — MAGNÍFICOS EXECUTANTES DE HARMÓNICA DE BOCA

MARIA JOSÉ VALÉRIO

POPULAR ESTRELA DA RÁDIO E DA TV

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **Cinema**, às 21.30: **«Motivo de divórcio: o amor»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Mantém-se a si

no arquipélago da

o que já deu origem

a um sério contratemp

(Especial para o «Diário

FUNCHAL, 8 — Não se alterou, pràticamente, a situação dos turistas que se encontram bloqueados pelo mau tempo na ilha da Madeira desde a noite de fim do ano. Apenas setenta dos seiscentos turistas isolados lograram embarcar para Lisboa no «Uíge» e no «Humbert».

Hoje, porém, o estado do tempo melhorou sensìvelmente. O vento abrandou e a chuva já não é tão constante. Em face desta melhoria, o «Cedros» vai tentar, na próxima madrugada, restabelecer as ligações marítimas entre o Funchal e Porto Santo, onde até agora era impossível desembarcar passageiros, pois a ondulação não permitia que navegasse a pequena lancha que transporta passageiros e carga entre aquele navio e o cais de Porto Santo.

Nesta ilha estão também isolados cerca de 120 turistas que aguardam a possibilidade de se deslocar para o Funchal. A falta de alimentos nesta ilha começa já a preocupar as entidades oficiais, ás quais continua a ser solicitada autorização para utilizar o aeródromo de Santa Catarina, onde duas companhias aéreas — uma sueca e outra suíça — se propõem fazer aterrar os seus aviões.

A TAP, que por sua vez mantém as ligações aéreas normais entre Lisboa e Porto Santo, tornou público um comunicado no Funchal, no qual se declara que aquela companhia tomou já as disposições necessárias para o rápido escoamento dos turistas logo que estes sejam colocados em Porto Santo. Por iniciativa das agências de viagens escandinavas, os turistas nórdicos reuniram-se esta manhã no Hotel Miramar e foram informados de que estavam a fazer-se diligências no sentido de trazer ao Funchal um navio especial que os transportasse de regresso ás suas terras, fazendo escala por Tenerife.

Esta tarde, deviam chegar á Madeira mais 80 turistas nórdicos, que em face da actual situação ficaram retidos em Lisboa.

A agência de viagens dinamarquesa «Nordisk Bustrafik», a maior daquele ãais, que estava a realizar voos «charter» quinzenais para a Madeira, aterrando os aviões em Porto Santo, desistiu, hoje, de continuar as mesmas viagens que deviam prosseguir durante todo o ano, devido, segundo dizem, ao grande incó
ros, que nã
directamente
da grande
dos mesmos
pode, assim,
ços que cust
género nas v

*Segundo in
tidas esta
seus aparelh
as carreiras
Porto Santo,
chegou a Lis
que poisou e
rias. Pelos
ros se soube
melhorar no
ra, embora s
dos turistas
que o aerop
Ao está co
guem obras
uma aterrag
da TAP, reti
nuam a agu
rítimo para
aos turistas
tida depende
ções do tem
cuação a car
nórdica que
tanto, o ap
paralisado,
ros que se
e se julga
sia marítim
amanhã á t
Os actuais
deira contin
situação crí
tram desde
nas condiçõe
boa» teve q
sua edição d*

Os trabalhos

da Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso-prévio sobre a «Política Ultramarina do Governo».

No período de antes da ordem, o sr. Alfredo de Brito, deputado pelo círculo do Porto, fez uma intervenção sobre o problema dos transportes.

Entrando-se na ordem do dia, subiu à tribuna o deputado sr. Moreira Longo, de Moçambique, que se referiu aos cumprimentos do Exército ao Chefe do Governo e à manifestação do Terreiro do Paço; e aludiu a uma manifestação efectuada em Cabo Delgado, onde as populações ouviram e aplaudiram a palavra do régulo Megama Abdul Camal, que então afirmou: — «Somos portugueses de nascença e com isso muito nos honramos. Vivemos sempre à sombra da bandeira portuguesa e dela jamais nos separaremos, ainda que por ela tenhamos de dar o nossó próprio sangue». O deputado disse que citava esta afirmação como testemunho do apoio das populações moçambicanas à política ultramarina do Governo.

Estão ainda inscritos, para intervir no debate de hoje, os srs. major Herculano de Carvalho, de Timor, e dr. Videira Pires, de Moçambique.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

127.º AN

da Escola

Faz no s
marquês de
Escola Po
ve uma la
do País, pel
riu aquele
sino e pelas
lidades que,
sarem, ocup
vo na socie
ser mais u
alguns dos
A iniciati
lhos politécn
ainda o esp
e aos quais
seus sucesso
Ciências.
Haverá u
Combatentes
abertas as
sede daquel
Biblioteca d
cias, junto
tos.

VINTE PE

PELO FR

CIDADE D
a 20 o nume
reram de fr
México, onde
turas de 10
continua a
intensa vag
mexicana, o
ontem 5 gr
baixa tempe
anos. — (A.

Avisa
deste navio
Gare Mar
embarque
A bag
14 ás 17

-se a situação

ipélago da Madeira

deu origem -

o contratempo turístico

para o «Diário de Lisboa»)

e alterou, dos turis- bloqueados da Madei- ano. Ape- s turistas car para umbert».
do tempo O vento não é tão melhoria, próxima s ligações l e Porto impossí- os, pois a que nave- que trans- ga entre de Porto

ém isola- stas que de se des- falta de eça já a ficiais, ás citada au- eródromo tuas com- eca e ou- azer ater-

mantém ais entre rnou pu- Funchal, uela com- sições ne- coamento es sejam . Por ini- viagens nórdicos no Hotel nados de iligências nchal um sportasse , fazendo

gar á Ma- dicos, que ficaram

dinamar- , a maior realizar s para a viões em , de con- s que de- todo o izem, ao

os

acional

, sob a Mário de pelos srs. adela de Assem- discutir «Política

ordem, o tado pelo interven-

transpor- o dia, su- r. Morei- , que se do Exér- e à ma- Paço; e efectua- as popu- am a pa- bdul Ca- — «Somos com isso mos sem- portugue- araremos, os de dar deputa- firmação das po- política

para in- , os srs. valho, de s, de Mo-

pratas ximo? RIA

57

grande incómodo para os passageiros, que não podem vir de avião, directamente, para a Madeira, além da grande despesa de transporte dos mesmos entre as ilhas. Não pode, assim, competir com os preços que custam as férias do mesmo género nas vizinhas ilhas Canárias.

*

Segundo informações da TAP, obtidas esta manhã em Lisboa, os seus aparelhos continuam a fazer as carreiras normais com escala em Porto Santo. Ainda ontem à noite chegou a Lisboa um dos seus aviões que poisou em Porto Santo e Canárias. Pelos tripulantes e passageiros se soube que o tempo tende a melhorar no arquipélago da Madeira, embora se mantenha a situação dos turistas ali isolados. Uma vez que o aeroporto de Santa Catarina não está concluído e nele prosseguem obras que tornam impossível uma aterragem, os 300 passageiros da TAP, retidos no Funchal, continuam a aguardar o transporte marítimo para Porto Santo. Quanto aos turistas estrangeiros, a sua partida depende igualmente das condições do tempo, estando a sua evacuação a cargo da companhia aérea nórdica que os transportou. Entretanto, o aparelho sueco continua paralisado, esperando os passageiros que se encontram no Funchal, e se julga possam fazer a travessia marítima, entre as duas ilhas, amanhã á tarde.

Os actuais 500 visitantes da Madeira continuam, assim, na mesma situação crítica em que se encontram desde a passada sexta-feira e nas condições que o «Diário de Lisboa» teve o ensejo de revelar na sua edição de ontem.

127.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO da Escola Politécnica

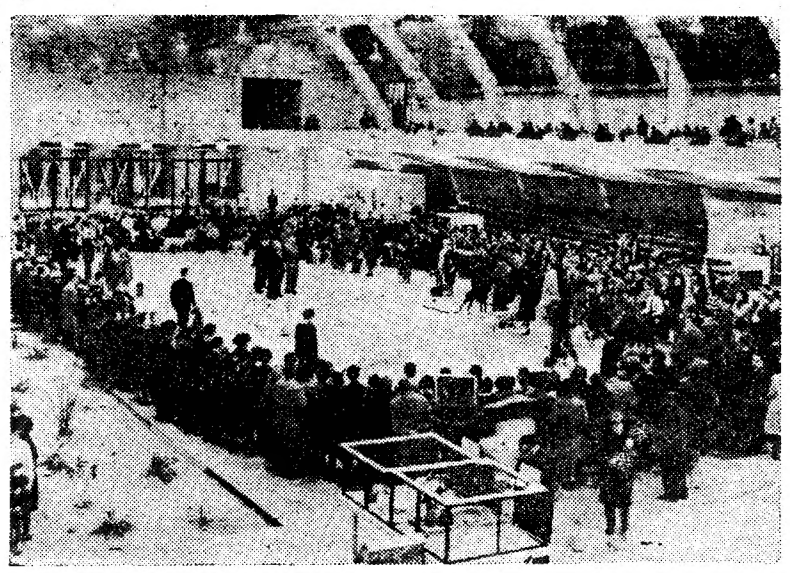
Faz no sábado 127 anos que o marquês de Sá da Bandeira fundou a Escola Politécnica. O facto, que teve uma larga projecção na vida do País, pelo prestígio que adquiriu aquele estabelecimento de ensino e pelas numerosas individualidades que, depois de por ali passarem, ocuparam lugares de relevo na sociedade portuguesa, vai ser mais uma vez recordado por alguns dos antigos alunos.

A iniciativa parte dos mais velhos politécnicos, em quem perdura ainda o espírito da antiga escola, e aos quais se juntaram alguns dos seus sucessores na Faculdade de Ciências.

Haverá um almoço na Liga dos Combatentes, para o qual estão abertas as inscrições, não só na sede daquela instituição como na Biblioteca da Faculdade de Ciências, junto do sr. Higino dos Santos.

VINTE PESSOAS MORTAS PELO FRIO NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 8 — Sobe a 20 o numero de pessoas que morreram de frio na zona central do México, onde se registam temperaturas de 10 graus negativos. O país continua a ser assolado por uma intensa vaga de frio. Na capital mexicana, o termómetro registou ontem 5 graus negativos, a mais baixa temperatura desde há muitos anos. — (A. N. I.)



A F. I. L. oferece, todos os anos, por ocasião do certame, este magnífico aspecto

Encerram-se no dia 18

as inscrições para a 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Cresce o interesse e a expectativa de que se rodeia a 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, certame movimentado e de tradições bem firmadas, a promover nos dias 1 e 2 de Fevereiro próximo, nos pavilhões da F. I. L., com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Conforme temos noticiado, este concurso conta para o Campeonato Internacional e é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. As inscrições encerram-se no dia 18, no Clube Português de Canicultura, por cujos regulamentos é regida a exposição. A atender no apreciável numero de inscrições de belos animais já concretizado, e ainda, na meticulosidade com que todos os pormenores da organização estão a ser encarados, pode dizer-se, desde já, que a Exposição Canina Internacional de Lisboa, este ano, estará na linha de continuidade das realizações anteriores.

Sem deixarem de ser reuniões mundanas, que se evidenciam pelo seu cunho de acentuada elegancia, estes concursos visam, também, objectivos por certo mais importantes: melhorar as raças e proporcionar, assim, exemplares cada vez mais aptos a colaborar, em diferentes misteres profissionais ou humanitários, com o homem, de quem é um fiel e inseparável companheiro. A ideia de que o cão é um animal só de luxo ou de entretenimento, para adultos e crianças, é um princípio errado, porquanto pode desempenhar (e desempenha por toda a parte) os mais complexos trabalhos — e a sua utilidade é tão grande em terra como no mar, na vida civil como na vida militar. Valente e dedicado, dócil e possuindo grande inteligência, ele bem merece o nosso carinho e atenção. Por isso, os concursos caninos suscitam um interesse cada vez maior, em todas as latitudes.

Os exemplares expostos concorrem com os das suas raça e variedade nas seguintes classes: *Individuais:* cachorros, juniores, não premiados, estreantes, reprodutores e veteranos. *Colectivas* — classes de pares, grupos, matilhas e ninhadas. Todos os animais concorrentes serão distribuídos em nove grupos. Para uma melhor pormenorização deste sensacional certame, convém consultar o respectivo programa. Nos casos não mencionados, vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura; os casos omissos são resolvidos pelos dirigentes do mesmo clube, juntamente com a comissão da exposição.

Ninguém duvidará, portanto, do êxito da Exposição Canina Internacional — o grande cartaz deste Inverno.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

Deve-se à acção

das brigadas móveis da G. F.

a apreensão de contrabando

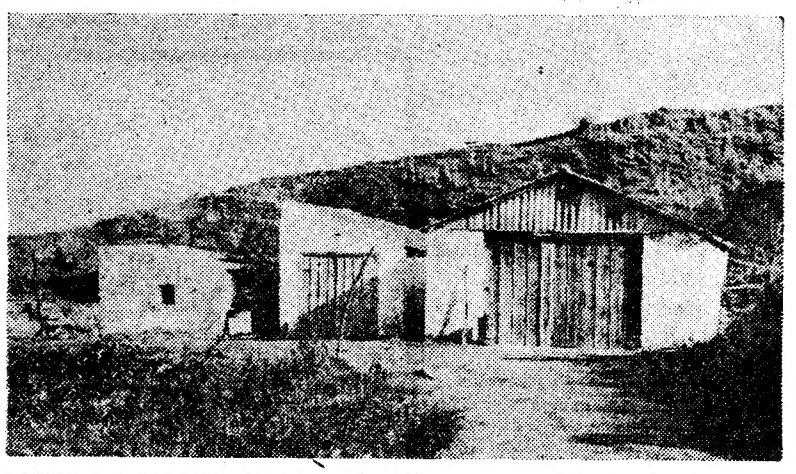
num barracão junto ao Estádio Nacional

Uma patrulha movel da Guarda Fiscal de Lisboa, adstrita ao Comando do Batalhão n.º 1, apreendeu ontem, ao fim da tarde, grande quantidade de contrabando, armazenado em local ermo, num barracão situado nas antigas pedreiras dos Agudinhos, nos terrenos que ficam entre o Estádio Nacional e a povoação de Queijas.

A descoberta deve-se exclusivamente aos esforços dos componentes dos serviços móveis daquela corporação, pois desta vez não houve flagrante delito nem denuncia, mas simplesmente trabalho atento.

Os referidos elementos tinham, desde a semana passada, conhecimento da existência de fraude grave, pelo que não perderam tempo e actuaram de molde a efectuar, com êxito, a apreensão de 73 caixas de «whisky», de várias marcas; 8 caixas de «Dry-Gin» e 15 caixas e meia com sete mil setecentos e cinquenta cigarros americanos.

Os autos correm pela Secção de Finanças de Oeiras e a mercadoria apreendida, que se encontra no posto da Guarda Fiscal da Junqueira, vai ser remetida para os armazens de leilões da Alfandega de Lisboa. O valor da mercadoria apreendida ascende a 150 contos.



Ao alto, os barracões onde foi apreendido o contrabando, parte do qual figura na foto de baixo.

Geada na Costa do Sol!

A noite passada não foi das mais frias deste ano, a dar fé aos numeros registados pelos termómetros em vários pontos do País. Mas, mesmo assim, o dia de hoje despertou sob o peso incómodo de uma frialdade bem própria deste mês de Janeiro.

E o que mais espantou quem vive próximo do mar e, particularmente, na soalheira Costa do Sol, foi ver, de madrugada, campos e muros cobertos de geada. O fenómeno é vulgarissimo por essas terras fora, mesmo nas menos montanhosas, mas é raro junto ao mar. Daqui a surpresa dos que a viram nas margens do Tejo e próximo do oceano, o que fez sentir mais nos ossos o frio da manhã.

A's 8 horas, a temperatura em Lisboa era de 2°,2, mas, ás 9 horas, o termómetro marcava já 3°, e na Costa do Sol, depois de derretida a geada invulgar da noite, registaram-se 9°.

Entretanto, o Centro Meteorológico do Aeroporto proporcionou-nos o panorama invernoso no País, em relação ás 8 horas da manhã: Porto, 1°; Penhas Douradas, 0°; Viana do Castelo, 3°; Coimbra, 1°; Beja, 3°; Sagres, 8°; Lisboa, 3°.

Como se verifica, já tivemos temperaturas mais baixas, mas a madrugada de hoje ficou assinalada por um fenómeno pouco vulgar: geada junto ao mar.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiências separadas, os srs. professor Agostinho de Sousa, tenente João Carredo e Joaquim Barnabé Lopes.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu hoje o sr. eng.º José Lins Blanco Nogueira, presidente do Fundo de Fomento de Exportação, e trabalhou com o sr. tenente-coronel Carmo Ferreira, governador do distrito do Moxico.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

para namoro, casamentos ou bodas de prata

O melhor sortido e preços

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

AVISO

N/M — «ANA MAFALDA»

Avisam-se os Srs. Passageiros que por motivo de força maior a saída deste navio foi adiada para o próximo dia 12 do corrente ás 16 horas da Gare Marítima da Rocha, devendo os Srs. Passageiros comparecer para embarque uma hora antes da saída do navio.

A bagagem de porão será recebida na véspera da saída, sómente das 14 ás 17 horas, na Doca de Alcântara.

Já na próxima sexta-feira

NOVAS LOTARIAS POPULARES

20.530 prémios em cada semana

"TALUDA" 1.200 CONTOS!

Diario da OUTRA BANDA

Descontentamento no Lavradio

devido à demolição de um coreto

O coreto da quase centenária Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, construído em 1871 pelo povo daquela laboriosa vila do Lavradio, com autorização da Camara Municipal do Barreiro, foi agora demolido pelo camartelo camarário, para alargamento do acesso da Avenida J. J. Fernandes. Aquela colectividade já não possui banda de musica e, por isso, o coreto estava há muito sem utilização. Mas era um valor histórico, cuja construção fora estimulada por um fidalgo daquele tempo, e a Sociedade incluira-o, legitimamente, no seu património.

Pois a Camara, sem olhar aos antecedentes históricos do imóvel e ao facto de ele ter sido erguido pelo povo, com uma intenção que os anos não diluíram, ordenou a sua demolição, sem prévio conhecimento do seu legítimo proprietário. O facto causou enorme descontentamento, embora não se discuta a utilidade de arranjar artérias mais largas para um transito cada vez mais intenso, sobretudo de veículos pesados e dos transportes colectivos.

Importantes transacções na feira de gado em Évora

ÉVORA, 8. — Embora sem a presença dos gados, porque se nota ainda muito acentuadamente a sua falta devido á proibição de transitarem pelas estradas por motivo da peste suína, realizou-se o primeiro mercado da época para o gado suino de montanheira.

O numero de negócios realizados ás mesas dos cafés e sob as arcadas da Praça do Geraldo, foi importante. Neles participaram muitos elementos da lavoura.

Os preços oscilaram á roda de 300 escudos a arroba para a economia doméstica, e 270 a 292 escudos a arroba para os negociantes.

Morreu num acidente

um tripulante do «Beira»

BEIRA, 8. — José Maria Lopes, de 49 anos, natural de Abrantes e tripulante do navio «Beira», da Companhia Nacional de Navegação, foi apanhado por uma capatira que se desenganchou de um guindaste, durante uma operação de descarga, no porto desta cidade, tendo chegado já corto ao Hospital Central da Beira.

O infeliz marinheiro, quando foi apanhado pela capatira encontrava-se debruçado sobre a abertura do porão n.º 3, e foi atingido na cabeça. — (L.).

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A másara de ferro» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Revólver em guarda» e «Robin dos Bosques, o invencível» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O assassino de Nice» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «A leste do paraíso» e «As 10 mulheres do Barba Azul» (17 anos).

SEIXAL — *Central* — Às 21: «O ladrão do Grande Hotel» e «Eddie, agente secreto» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* Estrada Nacional, 174.

INVENTORES portugueses

no 13.º Salão Internacional de Bruxelas

Já se inscreveram para participar no 13.º Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas os srs. Adriano Carlos Simões de Almeida Peixoto de Magalhães de Parede, Domingos José Fernandes Junior, do Porto, José Dias Cardoso, de Torres Novas, Manuel Pinto, também do Porto, e Sebastião Luís Dias, de Aldeia da Serra — Seia.

A inscrição continua aberta na Delegação Oficial do Salão em Portugal: Raul César Ferreira (Herdeira), Limitada, na Rua Duque de Palmela 27-3.º, esquerdo, Lisboa.

Esther Bernstein Halperne

FALECEU

A Direcção da Comunidade Israelita de Lisboa cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de D. Esther Bernstein Halperne, esposa do seu querido colega e amigo David Halperne e que o seu funeral se realiza 5.ª-feira, 9, ás 15 horas, da residência na Av.ª António Augusto de Aguiar, 15-4.º, Dt.º, para o Cemitério Israelita á Avenida Afonso III.

Esther Bernstein Halperne

FALECEU

David Halperne, Sonia Halpern Muczink, marido e filhos, Ana Halpern Shidlo, marido e filhos, Mariam Halpern de Veiga Pereira, marido e filho (ausentes), Dadia Bernstein, filhos, nora e genro (ausentes), Bessie Bernstein, filhos e noras (ausentes), Matilde Benson e filhos (ausentes), Recha Bernstein, Berthe Ebelsbacher, Sarita Halpern, Brania Dreiblatt e marido, Samy Halpern e esposa, Armando Halpern, esposa, filhos, noras e netos, Giselle Moher Summerfield e marido cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua sempre chorada Esposa, Mãe, Sogra, Avó, Cunhada, Tia e Tia-Avó Esther Bernstein Halperne e que o seu funeral se realiza quinta-feira, 9, ás 15 horas, da residência sita na Avenida António Augusto de Aguiar, 15, 4.º, Dto., para o Cemitério Israelita á Avenida Afonso III.

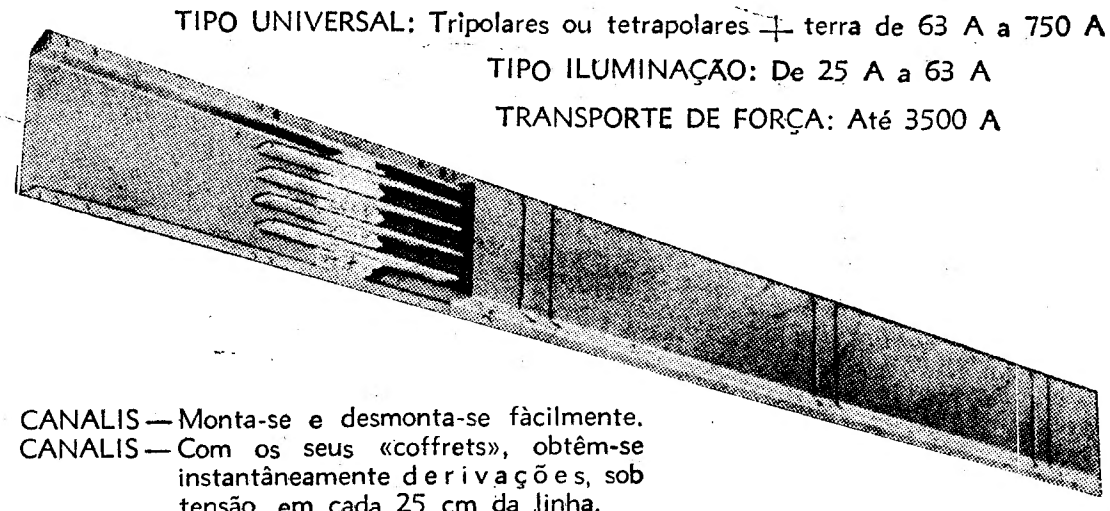
Esther Bernstein Halperne

FALECEU

David Halpern, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa e sogra dos seus sócios David Halperne, Nathan Mucznik e Avram Shidlo e que o seu funeral se realiza 5.ª-feira, 9, ás 15 horas, da residência na Av.ª António Augusto de Aguiar, 15-4.º, Dt.º, para o Cemitério Israelita á Avenida Afonso III.

CANALIS — CANALIZAÇÕES ELÉCTRICAS PRÉ-FABRICADAS

TIPO UNIVERSAL: Tripolares ou tetrapolares + terra de 63 A a 750 A
TIPO ILUMINAÇÃO: De 25 A a 63 A
TRANSPORTE DE FORÇA: Até 3500 A



CANALIS — Monta-se e desmonta-se fàcilmente.
CANALIS — Com os seus «coffrets», obtêm-se instantâneamente derivações, sob tensão, em cada 25 cm da linha.
CANALIS — Transforma-se, completa-se e recupera-se em qualquer momento.
CANALIS — Reduz o tempo de estudo das instalações.
CANALIS — Feito em material incombustível, resiste ao fogo, ao calor, à humidade e não envelhece.
CANALIS — Oferece uma segurança total e um comportamento excepcional aos curto-circuitos.
CANALIS — Completa o aspecto moderno duma oficina.

TELEMEC Rua D. Estefânia, 92A — Tels.: 5 14 86 - 53 73 29 — LISBOA-1
Rua Manuel Pinto de Azevedo, 359-E — PORTO (à VIA RAPIDA)

COMUNICADO

A CASA FIGUEIROA

AGENTE OFICIAL PHILIPS

RUA MACAU, 8-B — LISBOA

TELS. 84 78 35 e 83 25 56

Comunica aos seus clientes e amigos que a partir do dia 11 do mês corrente, passará a atender os seus clientes no 1.º andar, por cima da sua loja, em virtude de ir proceder a obras que se deverão prolongar por alguns meses.

Lembra a todos que poderão continuar a usufruir das condições excepcionais, quer de pronto pagamento, quer de prestações que tem o prazer de poder oferecer a todos os clientes.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES (urbanas e rusticas) e AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Es. Telefs. 367444/323172

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 20 de Janeiro corrente, e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 16 do corrente das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL — S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

RUA RODRIGO DA FONSECA, 49 - 1.º — LISBOA

Tendo-se procedido nesta data aos sorteios de obrigações desta Companhia de 5 % — 1958, foram extraídos os seguintes números:

30.531	31.016
30.702	31.159
30.724	31.183
30.823	31.853
30.834	31.872
30.839	32.401
30.930	32.426
30.932	32.730

30.211 a 30.220, 30.321 a 30.330 e 30.331 a 30.340.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1964.

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.
UM ADMINISTRADOR
Francisco Alberto Corrêa Figueira

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES

Se a situação financeira da O. N. U. não melhorar no decorrer deste ano diminuirá a eficácia da Organização

—afirmou o secretário-geral U Thant num discurso

NOVA YORK, 8 — «A situação geral no Próximo Oriente é ameaçadora e receio muito que as Nações Unidas tenham de voltar a ocupar-se do assunto em 1964» — declarou o secretário-geral da O. N. U., U Thant, num discurso que proferiu, ontem á noite, na Universidade de Columbia, em Nova York.

U Thant manifestou a esperança de que as Nações Unidas consigam retirar-se do Yemen ao expirar o mandato da actual missão de observação, mas também formulou votos para que a força de emergência da O. N. U. na Palestina prossiga a sua acção «com uma ligeira redução das despesas».

«1964 É UM ANO CRUCIAL»

Referindo-se aos encargos financeiros das Nações Unidas, que — disse — têm hoje dívidas no montante de «uns 134 milhões de dólares», o secretário-geral afirmou que «1964 é um ano crucial da história da O. N. U.».

Se a situação financeira da O. N. U. não melhorar — prosseguiu o secretário-geral — diminuirá a eficácia da Organização nos domínios político, económico, social e humanitário, assim como nos da descolonização, do desarmamento e do desanuviamento internacional.

No entanto — acrescentou — as perspectivas actuais parecem propícias á solução de certos problemas com que o Mundo se debate desde a ultima guerra mundial. «Este ambiente» — declarou o secretário geral — «devia ser igualmente favorável á normalização da situação financeira da Organização».

PERSPECTIVAS DE CONCÓRDIA

Depois de evocar as esperanças suscitadas pelo Tratado de Moscovo, U Thant observou que o unico progresso, porém, realizado pela Assembleia Geral das Nações Unidas no domínio do desarmamento foi o acordo entre as potências nucleares sobre a utilização pacifica do espaço extra-atmosférico. «Não parece, pois, que estejamos» — afirmou — «no alvorecer da idade de ouro da concórdia entre os homens».

Há, no entanto, razões para ter esperança — continuou U Thant, apontando entre essas razões a decisão do presidente Johnson de reduzir o numero de bases militares americanas e a de Kruchtchev de diminuir de 600 milhões de dólares o orçamento militar da U. R. S. S. para o ano corrente. Estas decisões unilaterais — disse — «parecem-me ter sido motivadas por um sincero desejo de corresponder aos desejos de paz e compreensão mutuo».

TOLERÂNCIA E BOA-VIZINHANÇA

E U Thant prosseguiu:

«O conceito de coexistência pacífica foi criticado por aqueles que não aceitam a necessidade de conferir ao Mundo o direito de viver em paz apesar de todas as diferenças. Pergunto a mim próprio se alguma vez cuidaram de saber que outra alternativa restaria além da coexistência pacifica. A impressionante diversidade da raça humana pode perfeitamente acomodar-se á diversidade das ideologias políticas e das religiões. Viemos a este Mundo para aqui vivermos juntos. E' por isso que a Carta das Nações Unidas nos manda praticar a tolerancia e viver como bons vizinhos. Eis aquilo que para mim constitui a mais simples definição da coexistência». — (F. P.).

Chegou a Madrid uma delegação do Banco Mundial

MADRID, 8 — Uma delegação do Banco Mundial, composta por quatro peritos, chegou, ontem, a Madrid, a fim de negociar a outorga de um crédito para a modernização dos caminhos de ferro espanhois. Esse crédito seria, crê-se em Madrid da ordem dos 200 milhões de dólares, sendo a primeira prestação de 60 milhões entregue á Espanha em Abril.

A rede ferroviária espanhola, devido á sua vetustez, regista um «deficit» anual de 58,3 milhões de dólares. Quarenta por cento das locomotivas já se encontravam ao serviço na época da primeira guerra mundial. Os descarrilamentos frequentes obrigam os comboios a circular a velocidade reduzida.

O plano de desenvolvimento nacional, que entrou em vigor há uma semana, prevê, nomeadamente, a modernização de 2700 quilómetros de vias férreas (20 por cento da rede nacional), e a aquisição de 500 locomotivas Diesel e eléctricas num prazo de quatro anos. Esse programa exige um dispêndio de 421,6 milhões de dólares. — (F. P.).

Françoise Dior divorcia-se do chefe nazi britânico

PARIS, 8 — «Meu marido, Colin Jordan, pode declarar e fazer o que quiser, mas a minha decisão está tomada. Quero divorciar-me» — declarou, ontem, Françoise Dior, no seu apartamento do bairro da Opera.

«Acabo, de resto, de pedir ao meu advogado, Tixier-Vignancourt, que me represente neste caso doloroso» — prosseguiu Françoise Dior, acendendo um cigarro americano.

Depois de aspirar uma profunda fumaça explicou:

«A minha decisão é puramente ideológica e coloco a ideologia acima de qualquer aspecto sentimental e pessoal. Ora, considero que meu marido, o chefe do nacional-socialismo britanico, não se encontra á altura da sua tarefa. Aburguezou-se. Censuro-o, especialmente, por querer retirar-se para o campo, para o Yorkshire, de onde pretende poder dirigir o seu movimento, o que eu contesto, visto que Londres é a arena dos combates políticos ingleses. Acresce que o seu nazismo é pequeno-burguês, que ele não possui a mínima noção artística e que é perigosamente progressista». — (P. P.).

Trezentas pessoas presas na cidade de Oran teatro de manifestações

ARGEL, 8. — Um tribunal especial, estabelecido ontem pelo ministro do Interior, começou, esta manhã, a julgar cerca de 300 pessoas, ontem presas em consequência de manifestações antigovernamentais.

Um jornal diz que os manifestantes eram mineiros desempregados que percorreram a cidade a gritar «slogans» antigovernamentais e a quebrar os vidros das janelas.

Rádio Argel declarou que as manifestações tinham sido discutidas por uma reunião especial do Governo argelino, realizada a noite passada.

As decisões tomadas nessa reunião serão tornadas publicas esta tarde. — (R.).

MANIFESTANTES TERIAM AGITADO BANDEIRAS FRANCESAS

ORAN, 8. — Parece haver agora tranquilidade em Oran. Está marcado para hoje um grande comício popular, convocado pela federação local da F. L. N. no Palácio dos Desportos.

O «La Republique» anuncia que nas manifestações de ontem contaram-se cinco feridos sem gravidade. Relata que as forças do Exército Nacional Popular dispararam, para o ar, cinco rajadas de pistola-metralhadora e alguns tiros de espingarda, em frente da Prefeitura.

O jornal não se refere ás informações dadas pela A. P. S no sentido de que manifestantes teriam agitado bandeiras francesas e dado vivas a Ferhat Abbas — (F P.).

DECLARAÇÃO SINDICAL

ARGEL, 8. — «O direito constitucional reconhecido á greve só é válido no quadro da revolução socialista» — declara-se na moção hoje aprovada pela comissão executiva da federação dos sindicatos argelinos.

Na mesma moção critica-se a «atitude negativa de certos elementos» nomeadamente os empregados das empresas francesas nacionalizadas, os quais são acusados de terem diminuido a sua produtividade sob a administração argelina.

Por seu turno, o ministro das Obras Publicas, Ahmed Boumendjel — que é o unico ministro do «grupo de Ferhat Abbas» que ainda se mantém em funções — é atacado pela sua indolência. Boumendjel é considerado o «elemento burguês» do Governo pela maioria dos seus colegas. — A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A falsificação de um número da revista «Newesweek»

NOVA YORK, 8 — A revista norte americana «Newsweek» ofereceu uma recompensa de mil dólares (28 contos) a quem der informações que possam conduzir á descoberta dos autores de um numero falso da revista posto a circular no dia 18 de Novembro. Esses exemplares falsos continham caricaturas, fotografias e propaganda anti-americana relacionada com a discriminação racial nos Estados Unidos. — (A. N. I.).

● Caçadores de cabeças

MANILA, 8 — Indígenas caçadores de cabeças da tribo Hangot mataram nas montanhas, perto de vila de Madela, 14 filipinos. Os corpos decapitados foram encontrados, na segunda-feira, numa gruta do Luçon central. — (A. N. I.).

● Sobreviventes do «Lakonia» pedem um inquérito

LONDRES, 8 — A associação dos sobreviventes do «Lakonia», reunida a noite passada, em Londres, decidiu pedir ao Board of Tarde que abra um inquérito sobre as causas do desastre ocorrido com o paquete grego e, ao mesmo tempo, designou advogados para a representar nas investigações e nos tribunais. — (F. P.).

O PORTO PELO TELEFONE

O ministro do Interior inaugura o novo edifício da Junta Distrital

PORTO, 8 — É hoje á noite que, sob a presidência do ministro do Interior, vai inaugurar-se a nova sede, em edifício próprio, da Junta Distrital do Porto, na Rua de Antero de Quental.

Trata-se de um edifício de traça antiga, mas completamente modernizado, onde desde 1920 funcionava o Hospício Dr. Assis Vaz. Em amplas e bem apetrechadas salas, ficam instalados todos os serviços, os quais superintendem em cinco estabelecimentos de assistência á infancia e que, nestes ultimos dez anos protegeram 10 513 crianças.

A posse do novo chefe do distrito

Ao fim da tarde, toma posse do cargo de governador civil do Porto, o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, que desempenhou as funções de delegado do I. N. T. P. nesta cidade.

À cerimónia, presidida pelo ministro do Interior, assistirão as mais destacadas individualidades civis, militares e eclesiásticas do distrito e pessoas da mais alta representação.

Precipitou-se da ponte da Arrábida e teve morte imediata

Após a sua inauguração oficial, em 23 de Junho do ano findo, deu-se hoje pela manhã o primeiro desastre mortal na ponte da Arrábida, com uma mulher relativamente nova, que se despenhou, vindo cair á Rua do Ouro, sobre a linha do eléctrico, pelo que ficou irreconhecível, tendo morte imediata.

Transportado ao hospital pelos sapadores bombeiros, a fim de ser verificado o óbito, o corpo foi depois removido para o Instituto de Medicina Legal. Desconhece-se a identidade da vítima, que aparenta 35 anos e, segundo informações não oficiais, residia em Miragaia.

Tabacaria e mercearia assaltadas

A sr.ª D. Clementina de Araujo Rosas, residente em Gaia, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos assaltaram o seu estabelecimento de tabacaria, na Praça da Batalha, 118, e dali roubaram diversos artigos.

Os larápios assaltaram também o estabelecimento de mercearia pertencente ao sr. Henrique de Vasconcelos, na Rua de Vale Formoso, 141, de onde levaram a quantia de 5500$00 e um livro de cheques.

Abuso de confiança

Na P. S. P queixou-se o sr. Florindo Ferreira dos Santos, domiciliado na Estrada Nacional, em Caxias, contra um indivíduo residente nesta cidade, acusando-o de não prestar contas de artigos religiosos no valor de 8000$00, que lhe confiara para venda.

Furto num automóvel

De um automóvel estacionado na Rua Duque de Palmela, furtaram uma máquina fotográfica no valor de alguns milhares de escudos

O proprietário do veículo, sr. Fernando Ribeiro Baptista, acidentalmente a residir na Rua do Guadiana, 85, participou o furto á P. S. P.

Agressão e roubo

Após violenta discussão, motivada por ciúmes, a sr.ª D. Maria da Silva, residente na Rua de S. Vitor, 28, 2.º, foi agredida a soco e a pontapé por um indivíduo cuja identidade revelou à Polícia.

Sobre o agressor pesa ainda a acusação de ter entrado por meio de chave falsa na residência daquela senhora, de onde furtou diversas peças de vestuário.

Doença súbita e mortal

Foi conduzido ao Hospital de Santo António um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece, que na Rua Azevedo de Campanhã foi acometido de doença subita, chegando morto áquele hospital.

Caiu de uma oliveira

Recolheu ao Hospital de Santo António o agricultor sr. Adelino da Silva, de 65 anos, casado, residente em Vila Chã, Amarante, que ali caiu de uma oliveira, sofrendo fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo

Os salários do pessoal do Município do Porto

Foi aprovada, por portaria do ministro do Interior, a deliberação da Camara Municipal do Porto, tomada em reunião de 17 de Dezembro findo, respeitante á elevação das remunerações de diversas classes de pessoal dos quadros.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SA DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pecado de Teresa» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Histórias permitidas» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Salamandra de ouro» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sangue na arena» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Homens em furia» e «Balalaika» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A ratoeira humana» e «Um lugar ao sol» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Europa á noite» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O Diabo não dorme» (17 anos).

A posição do Banco Lisboa & Açores através dos números do seu relatório de 1963

Estão publicados o relatório e contas do Banco Lisboa & Açores relativos ao exercício de 1963, com o lucro líquido de 19 403 088$59 a que há a adicionar 588 629$41 da conta do ano findo.

Nas palavras que precedem os numeros do relatório, o conselho de administração constituido pelos drs. Guilherme Moreira, Almeida Fernandes, Bustorff Silva, Salazar Antunes e eng.º F. Caroça Correia de Figueiredo, diz: «Apesar do avultado «deficit» da balança comercial, a balança de pagamentos global — apreciada através do movimento das reservas do Banco de Portugal — mostra-se praticamente equilibrada. Não dispomos, por agora, de elementos que nos permitam conhecer a natureza das invisíveis correntes e dos movimentos de capitais, que contribuiram para o resultado final. Nota-se uma marcada expansão no crédito bancário. Em consequência desta expansão os meios monetários aumentaram também sensivelmente».

Anuncia também o relatório a abertura da nova dependência de Portimão, a efectuar em 11 de Janeiro corrente.

O activo do banco ascende a 7 236 367 497$49, estando nesse activo uma carteira comercial de 1 444 637 762$14. No passivo os depósitos somam 2 468 144 contos dos quais 1 783 307 contos á ordem. O capital e reservas do banco sobem a 200 mil contos.

A carteira de títulos do banco sobe a 140 mil contos.

A assembleia geral a que preside o prof. Rui Ulrich está convocada para 24 de Janeiro corrente.

A aplicação das leis no tempo

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o ministro do Interior homologou um parecer com a seguinte conclusão:

«O indivíduo em serviço militar obrigatório no ultramar que, por este motivo, não pôde, no domínio do Decreto-Lei n.º 39 497, de 31 de Dezembro de 1953 (artigo 72.º), celebrar contrato de provimento para escriturário de 2.ª classe da Polícia de Segurança Publica já não pode celebrá-lo no domínio do Decreto-Lei n.º 44 447, de 4 de Julho de 1952 (artigo 20.º), se não possuir o 2.º ciclo liceal ou equivalente, não obstante ter sido aprovado em anterior concurso de habilitação — ainda que, porventura, este fosse obrigatório, que não é —, pelo menos quando, no domínio do diploma primeiramente indicado, não foi praticado qualquer acto prévio com valor de designação ou escolha para aquele cargo».

A crítica existencial

(Continuação da 1.ª página)

sos da democracia, criaram um ambiente de segurança e de confiança no futuro. A vida individual era considerada um produto da Natureza, fonte providencial de recursos inexgotáveis, previdente, vigilante e harmoniosa.

Acreditava-se numa *ordem natural* perfeita e no *progresso* como lei natural iniludível e soberana. O «*laissez-faire, laissez-passer*» dos fisiocratas, além de lema económico, resumia toda uma filosofia da confiança. Tudo podia esperar-se do aperfeiçoamento das instituições sociais, porque a sociedade, — uma criação da Natureza, — era o principal factor do aperfeiçoamento individual

As injustiças sociais, a luta de interesses, a miséria, o sofrimento, resultavam das imperfeições da organização social e podiam ser remediados progressivamente, com reformas adequadas. Na pior das hipóteses, o tempo encarregava-se de resolver os problemas insoluveis: bastava adiar a sua resolução. Mesmo a morte, embelezada pelas teorias da evolução, apresentava o aspecto fecundo e criador de um processo de aperfeiçoamento. O cálculo das probabilidades submetera a leis o acaso e o erro.

Este panorama começou, porém a enevoar-se. A ideia de progresso, que tinha triunfado da crítica de Rousseau, perdeu altitude com as reflexões dos biologistas e sociólogos que apontavam os seus aspectos duvidosos. Reconheceu-se que a selecção natural apenas significa *adaptação* e *sobrevivência*, independentemente de qualquer sentido de progresso moral ou estético. Tornou-se cada vez mais difícil reduzir todas as manifestações humanas a um condicionalismo físico-biológico ou ao paralelismo psico-físico. O neovitalismo acentuou a pobreza do pensamento conceptual para captar a riqueza prodigiosa da vida, irredutível a conceitos pela singularidade das suas manifestações.

A vida e o pensamento desenvolvem-se em planos diferentes. Se o pensamento é função da vida não pode resolver as suas contradições fundamentais. Os seus triunfos no aspecto utilitário não justificam a sua aplicação ao aspecto vital. Uma vivência é feita de singularidades de que não se pode abstrair para elaborar conceitos.

O esquema de interpretação do mundo físico mostrou-se também insuficiente quando se descobriram fenómenos irredutíveis á mecanica de Galileu e Newton e á teoria do campo electromagnético de Maxwell. A técnica industrial aumentou extraordinàriamente a capacidade realizadora do homem, mas também aumentou os riscos e ameaças que impendem sobre a vida. Este clima de insegurança criou a psicose do medo, do desespero, da angustia, característica do nosso tempo, e obrigou o homem a mergulhar em si mesmo, em busca de refugio e de amparo. Surgiram novas estruturas económicas, novos esquemas de inteligibilidade, novas tábuas de valores, novas condições de vida. A filosofia existencial é um fruto deste ambiente.

O pensamento, que participa do eterno, foi desvalorizado a favor do efémero vivencial. Com o nome de *realismo* elaborou-se uma filosofia estreita e agressiva, que relegou o mundo das esperanças e dos sonhos, como se não fossem realidades psicológicas e poderosos estímulos da conduta humana. Triunfou também uma atitude negativa e céptica que descrê do conhecimento e da razão e exalta o instinto e a paixão.

O irracionalismo tomou formas patéticas que alimentam a inquietação e o desvario. O absurdo e o paradoxo foram adoptados como critérios subtis de captação transcendental e o desespero e a angustia interpretados como apelos inefáveis de uma fé delirante. As formas degenerescentes do freudismo forneceram a matéria-prima preferida por uma literatura patológica, que faz descrer cada vez mais da dignidade da pessoa humana.

☆

A crítica existencialista acusa o pensamento conceptual de ter substituído o concreto individual pelo abstracto, tornando impossível uma autêntica apreensão do real; acusa a técnica de escravizar o homem a uma concepção estreita da vida; acusa as instituições sociais de asfixiarem a pessoa na mecanização e na uniformidade. O conhecimento aparece desvalorizado como utopia, a universalidade confundida com a banalidade, a moral identificada com a mediocridade.

A natureza é caracterizada de forma negativa e dramática: o mundo do viver opaco, sem arrojos, sem ímpetos, o mundo uniforme e impessoal do quotidiano, o mundo hostil e agressivo da objectividade e da necessidade. A existência, para se realizar completamente, precisa de romper com esse mundo, fazer da vida uma aventura e um desafio.

Gabriel Marcel *(Être et Avoir)* proclama a «necessidade de restituir á experiência humana o seu peso ontológico» e de renunciar á ideia racionalista. Na sua opinião, «a natureza envolve-se de noite á medida que se aperfeiçoa a utensilagem técnica e impessoal do homem». Chestov também se propôs desvalorizar a razão como fonte de conhecimento e abolir a validade da lei, na sua luta contra as evidências. A filosofia profética de Berdiaev pretende ser prospecção de mistérios, decifração de enigmas, leitura de símbolos, porque a existência humana é uma «ininteligibilidade pensante» *(Cinç medit. sur l'existence)*.

Negou-se o valor do conhecimento e pôs-se até em duvida a sua possibilidade, porque incide sobre situações passadas, traduzidas em conceitos abstractos e limita-se a acumular determinações, inconsistentes e vazias, dos objectos cujo livre destino é insondável. Daí a conclusão de que todo o saber é desesperado e desesperante. Referido ao ser humano, o conhecimento não consegue captar o instante em que a liberdade se decide numa escolha.

Na preocupação da objectividade vê-se apenas a tendência para dissolver o homem no mundo e convertê-lo em coisa. Condena-se o tecnicismo por conceder proeminência aos factores económicos sobre os valores éticos, ao mesmo tempo que se nega validade a todas as convenções e costumes, a todos os factores sociológicos, para destacar singularidades e fazer de cada indivíduo uma excepção. Salienta-se o carácter pessoal e interessado da verdade; ao esforço despersonalizante da inteligência opõe-se a subjectividade irracional das vivências.

O acaso, colorido pela emoções trágicas, assume a transcendência do Destino. O subjectivismo, fechado sobre si mesmo, degenerou em narcisismo e delírio. A angustia desperta o homem para o viver autêntico, para a vida resoluta, dando-lhe consciência do seu nada irremediável, mas a vida quotidiana procura abafá-la iludindo os problemas e as soluções. Julgou-se mudar os factos mudando os nomes das coisas: a abstracção subsiste na *epoché* de Husserl; a precedência da essência sobre a existência aparece disfarçada no projecto que lança o existente no futuro; na virtualidade dos valores que precedem os actos, determinando a escolha; na liberdade, anterior á decisão que a imobiliza num acto.

A serena duvida intelectual, que inquire e faz um balanço de probabilidades, cedeu lugar a uma cega e obstinada aceitação de todas as impressões subjectivas. Condenado o pensamento conceptual, estabeleceram-se relações tão arbitrárias e contraditórias entre os conceitos que mais parece um filosofar de loucos, fascinados pelo absurdo. Admite-se que o homem cria o seu destino, mas este aparece tão empobrecido, tão vazio, que se desvaloriza também o esforço de o criar.

Fazendo apelo ás forças obscuras e tumultuosas do ser humano, o existencialismo cultiva o paradoxo e a incoerência, e dá excepcional relevo aos temas trágicos: desespero, angustia, preocupação, abandono, fracasso, paixão inutil, finitude, nada. A vida humana é apresentada como uma queda sem esperança (Heidegger), ou uma condenação (Sartre). Para uns o fracasso é irremediável; para outros (Jaspers e Marcel) é apenas transitório, porque vislumbram uma clareira espiritual, nos horizontes da finitude, onde bruxoleia uma esperança.

A preocupação de condenar o chamado «optimismo burguês» conduziu á subversão de valores que não eram apenas burgueses, mas humanos, não eram transitórios, mas eternos, por serem aquisições definitivas da civilização. Era necessário, sem duvida, moderar o entusiasmo excessivo pelos triunfos da técnica e os deslumbramentos utópicos da felicidade terrena, com base exclusivamente económica, mas a derrocada foi demasiado grande: perdeu-se o sentido racional da vida e o equilíbrio moral.

— *L. V.*

Política e administração-3

(Continuação da 1.ª página)

o desequilibrio entre as receitas e as despesas do Estado foi de 2600 contos, e nos anos seguintes o «déficit» mínimo foi de 3027 contos e o máximo de 15 000 contos». «Fez-se dívida á vontade, escreveu Anselmo de Andrade no «Relatório das propostas de Fazenda» de 1910 (ano da queda da monarquia) e por essa maneira, se alargou a distancia de bancarrota a bancarrota. Durante esse tempo, ia-se pagando o «déficit» com dívida flutuante, que de anos em anos se consolidava. O Governo (Dias Ferreira), na urgência de equilibrar o orçamento, pediu ao País sacrifícios em nome da honra nacional, e o País não lhos regateou. Simplesmente, o «déficit» teimou em reviver. Passado pouco tempo, a hidra de Lerna tinha novamente todas as suas cabeças. Voltou-se ao mesmo, pagando-se, como das outras vezes, o «déficit» com dívida flutuante e, também como das outras vezes, teria de ser o desfecho uma nova consolidação, quando esta fosse possível, ou outra bancarrota quando já não houvesse capacidade para mais dívida. Os anos que vieram (1902 a 1910) foram novos Passos dolorosos de uma prolongada Paixão financeira. O que não vinha era a Ressurreição. Anunciavam-na todos os relatórios fazendários, mas o seu dia não chegava nunca». Entretanto, chegou a mudança das instituições politicas, e, decorridos dois anos, o «déficit» foi extinto.

Na sessão da Camara dos Pares, de 5 de Julho de 1909, o par do reino Francisco José Machado disse: «E' preciso fazer toda a luz sobre os esbanjamentos dos dinheiros publicos, e não compreendo a constante recusa em fornecer documentos aos representantes da Nação. Necessito dos que requeri, para estar habilitado a discutir diversas questões que muito interessam ao País, pois convém que se esclareçam certos mistérios». Referiu-se, aquele par do reino, ao ultimo desses mistérios, para o qual chamou a atenção dos seus colegas e do Governo. Verificara ele que os «deficits» entre 1900 e 1904 se elevaram ao total de 16 650 contos, e que o montante dos empréstimos feitos para o cobrir fora de 27 621 contos. «Tendo sido o montante dos «deficits» entre 1900 e 1904 na importancia de 16 650 desses contos, e tendo-se obtido, além das receitas ordinárias e extraordinárias (de empréstimos) 27 621 contos, desapareceram, sem se saber como, 10 371 contos».

Segundo este par do reino, que era personalidade influente e categorizada da política do regime, em quatro anos desapareceram, sem se saber como, mais de 10 mil contos, ou seja a média anual de mais de 2500 contos, que hoje seriam cerca de 200 mil. Quando o par do reino Francisco José Machado fez essa sensacional declaração, estava o Parlamento a investigar a questão dos adiantamentos á Casa Real, para chegar á conclusão de que estes excederam cinco mil contos, e as obras nos palácios reais, no reinado de D. Carlos, três mil, ou seja mais de oito mil contos ao mesmo tempo que, naquele ano, o que precedeu o da queda da monarquia, os escandalos Hinton e do Crédito Predial, nos quais estavam implicadas figuras destacadas da política monarquica, apressaram a mudança das instituições por eles tornada inevitável. Estes factos incontroversos, documentados, averiguados, conhecidos de toda a gente, ninguém pode ter a pretensão de os ocultar, ou atenuar o seu significado histórico.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A vingança dos bárbaros» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Motivo de divórcio: o amor» (17 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 93 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* - Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078): *A. Costa* —R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

Encontrado morto

numa rua de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 8. — Foi encontrado morto, na via publica, o subdito italiano Giovani Cavaliera, de 56 anos, mecanico, morador nesta cidade.

O cadáver foi transportado para a casa mortuária do hospital local, onde o consul da Itália fez o reconhecimento. — (L.).

ARTES PLÁSTICAS

«A Arte do Cómico» esta noite no S. N. B. A.

A exposição «A Arte do Cómico», que continua patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes das 14 ás 20 horas, abrirá também esta noite, das 21 ás 23 horas. A exposição encerra-se definitivamente no domingo. Nesse dia, pelas 21 e 45, o conhecido crítico de Arte, dr. Adriano de Gusmão dirigirá uma visita guiada á exposição, depois do que o certame se encerra definitivamente.

O pintor João Reis e o arquitecto Leopoldo de Almeida expõem na S. N. B.-A.

João Reis, pintor de boa escola, volta a expor na S. N. B.-A., abrindo a exposição na sala do 1.º andar, em 14 do corrente á tarde. A exposição do filho e discípulo de Carlos Reis, na altura em que se comemora no Museu Nacional de Arte Contemporanea o centenário do nascimento do artista da «Feira», está a despertar considerável interesse nos meios artísticos.

No dia 18, em duas das salas do rés-do-chão da S. N. B.-A. abre outra exposição de interesse. É das obras do arquitecto Leopoldo de Almeida em que se continua outra geração de artistas.

A segunda exposição do Círculo de Artistas

Apareceu o ano passado pela primeira vez ao publico no salão da S. N. B.-A. um grupo de pintores, escultores e desenhistas associados sob o nome de «Círculo dos Artistas». Nomes grandes alguns na arte clássica portuguesa contemporanea; outros artistas de consciência profissional e dignos, dando um certo equilíbrio ao conjunto.

A segunda exposição do Círculo dos Artistas efectua-se no mesmo salão da S. N. B.-A., de 14 a 23 do corrente. Será inaugurada no dia 14 á tarde.

FOI DADA POSSE À NOVA CÂMARA DE PORTALEGRE

PORTALEGRE, 8. — Esta tarde, no salão nobre do Governo Civil de Portalegre tomaram posse os novos presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Portalegre, respectivamente os srs. prof. Manuel de Jesus da Silva Mendes e dr. Francisco Fino.

Presidiu á cerimónia o governador civil do distrito, eng. Tovar Faro, em representação do sr. ministro do Interior, que enalteceu as qualidades dos empossados e o que a cidade e o concelho de Portalegre deles esperam.

Grupo «Amigos de Portimão»

PORTIMÃO, 8. — Foi muito concorrida a sessão inaugural dos cursos de francês promovidos pela Alliance Française nas salas do Grupo «Amigos de Portimão», á qual presidiu o director-geral da Alliance Française em Portugal, sr. Édouard Paul Hinterlang.

Os referidos cursos, que muito beneficiarão os habitantes de Portimão, contam já com oitenta inscrições e são regidos por madame Cristine dos Reis, diplomada pela Sorbonne.

BISPO BRASILEIRO VISITA ÉVORA

ÉVORA, 8. — Em visita turística, esteve hoje nesta cidade o sr. D. Carlos de Melo Bandeira Saboia, bispo-residencial da diocese de Palmas (Brasil), que se fazia acompanhar de dois sacerdotes franciscanos.

O visitante que regressou de Itália, onde participou no Concílio Ecuménico, esteve no Paço Arquiepiscopal, a fim de apresentar cumprimentos ao arcebispo de Évora e ao bispo auxiliar, tendo seguido depois para o Algarve.

DIÁRIO escolar

Novos professores

Foram nomeados: professor catedrático do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o dr. Alexandre Augusto Pires de Carvalho; e professor extraordinário do 2.º grupo (Estradas e Caminhos de Ferro) da Faculdade de Engenharia da mesma Universidade, o dr. Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão.

Novo assistente

O dr. Aurélio da Silva Lopes Ferreira foi nomeado segundo assistente de Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

BOLSAS DE ESTUDO

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos alunos das escolas do ensino profissional industrial e comercial a quem foram concedidas bolsas de estudo.

ESCOLA NAVAL

Está aberto concurso para provimento do cargo de professor do 19.º grupo de cadeiras da Escola Naval.

EM 3 LINHAS

Em 20 de Novembro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal para as responsabilidades-escudos á vista era de 56,89 por cento.

///

Foi louvado e condecorado com a medalha de prata de serviços distintos o major de Artilharia Alfredo Marques Osório, que durante mais de cinco anos, desempenhou o cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, e que vai servir em Angola.

///

A folha oficial publicou hoje o texto do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional das Casas de Câmbios e os sindicatos nacionais dos Empregados Bancários dos Distritos de Lisboa e do Porto.

///

O major de Infantaria Ernesto Augusto Ramos foi nomeado chefe do Estado-Maior do comando provincial da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil de Angola.

///

Foi nomeado representante dos organismos de coordenação económica na Comissão de Verificação de Contas o engenheiro-agrónomo Fernando Augusto Santos e Castro, presidente da Junta Nacional do Vinho.

///

A Empresa Termoeléctrica Portuguesa, com sede no Porto, foi autorizada a elevar o seu capital de 185 000 contos para 250 000 contos, mediante a emissão de 65 000 acções do valor nominal de 1000 escudos cada uma.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Janeiro de 1934 publicava:

«Agora, que tanto e tão justamente se fala dos produtos nacionais, num incitamento á sua preferência, não deixa de merecer reparos o facto de os calendários de propaganda que é uso os estabelecimentos comerciais e industriais editarem e espalharem no princípio do ano, ficarem sujeitos, cada um, a um selo de imposto, que regula por quinze tostões, para um formato médio.

Muitas casas dispensam-se já desse processo de propaganda, que sendo de reclame a um estabelecimento ou fábrica não deixa de constituir um meio de chamar a atenção para os artigos de produção nacional».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 40: Musica coral ligeira; 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com o quarteto vocal masculino; 22: Episódio do folhetim «Uma Aventura no Século XV», de Walter Scott; 22 e 20: Separador; 22 e 25: Fados por Maria Pereira; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário e uma reportagem da inauguração da Junta Distrital do Porto; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Ciclo de musica coral-religiosa: «Missa de Nossa Senhora» (Guillaumo Machaut); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?: «Leonora», abertura n.º 2, op. 72-A (Beethoven); «Sinfonia n.º 1», em dó menor, op. 68 (Brahms); 20: Noticiário; 20 e 15: A ópera no século XX — epílogo de três séculos de ópera: transmissão do 2.º acto da ópera «Diálogo das Carmelitas» (Francis Poulenc); 22: A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Festival da Flandres de 1963 — parte de um recital pelo organista Pierre Segond, na Catedral de Gand; 22 e 30: Musica religiosa de Verdi e Strawinsky; 23 e 5: Festival da Flandres de 1963 — parte de um concerto pelo conjunto I Virtuosi di Roma, sob a direcção de Renato Fasano; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Artista; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 25: Orquestras; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Banda de som; 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Programa Asas; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Canconetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Brasil; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Melodias portuguesas; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções a duas vozes; 22 e 45: Melodias de Itália; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Portugal e Brasil em canções; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de ópera; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5: Rapariga de hoje; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 40: Cidades musicais; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio raça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 18 e 45. Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela prof.ª Margarida Vieira da Rocha; 19, TV Educativa: «Inglês», pela prof.ª Anne Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Curso de Educação de Adultos, pelo prof. António Maria Saraiva; 20 e 15, Episodio da série «Florest Ranger» — O Castor; 20 e 45, «Enciclopédia» — Aquarama ou a vida numa gota de água — um documentário da Televisão belga, seleccionado pela Université Radiophonique et Televisuelle Internationale; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte: «Paixão de marinheiro», com Gene Kelly e Frank Sinatra; 0 e 15, Telejornal; 0 e 20: Meditação; 0 e 25: Fecho.

Amanhã — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Iniciação do Desenho», pelo prof. Calvet de Magalhães; 19: TV Educativa: «Francês», pela prof.ª Ivonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: TV Motor; 20 e 35: Crónica das Cidades; 20 e 50: Temas Literários; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Ribalta: Noite de Teatro — «Eu sou Napoleão», original de Albert Dieudonné e Claude Gevel, traduzido e adaptado por Virginia Mendes; interpretação de Joaquim Rosa, Jaime Santos, Mariana Vilar, Constança Navarro, Armando Venancio, Alberto de Oliveira, Helder Freire e Manuel Lereno; 22 e 30: Cruzeiro TV (reportagem); 23 e 20: No Mundo da Arte: «Velazquez»; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 8 — Às 10 e 27 (3,26 m); 23 e 7 (3,20 m).
Dia 9 — Às 11 e 31 (3,24 m).
Dia 10 — Às 0 e 07 (3,28 m); 12 e 28 (3,27 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — Às 3 e 57 (1,76 m); 16 e 37 (1,67 m).
Dia 9 — Às 5 e 2 (1.73 m); 17 e 29 (1,63 m).
Dia 10 — Às 5 e 55 (1,64 m); 18 e 16 (1,55 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Criadas de alta roda»
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «O Mercador de Veneza»
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45 — Badaróscope».
COLISEU — A's 21 e 45 — Varicdades.

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Negócio de casamentos».
ODEON — «Marisol no Rio».
POLITEAMA — «Os lanceiros negros».
AVIS — «Marisol no Rio».
RESTELO — «Maciste na corte do Gran Khan».
OLIMPIA — «Carga de Cavalaria».
IDEAL — «Dois aldrabões e meio».
PROMOTORA — «Shane».
LYS — «A grande evasão».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — Ás 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se vera.

CINEMAS

EDEN — «4 no Texas».
MONUMENTAL — «As fífias do assassino».
IMPÉRIO — «A grande pecadora».
S. LUIZ — «Mulheres é comigo».
CONDES — «Pijama para dois»
ALVALADE — «Mulheres é comigo».
ROMA — «Pijama para dois»
RESTELO — «Violência dinamite e... boas maneiras».
ROYAL — «Tótó o diabólico».
ARCO-IRIS — «Maldição do vampiro».
CINE-MOSCAVIDE — «Julgamento á porta fechada».
CHIADO TERRASSE — «A lampada de Aladino».
JARDIM — «Madame Sans-Gêne».

FARMÁCIAS

TURNO M

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Lorgo, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld.ª, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld.ª Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575) Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784)
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	645$00	645$00	650$00
Cons. 3 % T. 10	—	696$00	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	820$00	823$00
Centenário 4% 1940 s/j.	—	—	1.860$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série s/j. ...	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car. s/j.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 2.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 3.ª série car. s/j.	1.350$00	1.330$00	—
Caut 3.ª série s/j.	—	233$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	485$00	483$00	487$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	900$00	—
Gás Elect. 4 %	920$00	920$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940$00	960$00
Gás Elect. 5 %	960$00	958$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	89$00	88$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	930$00	925$00	932$00
H. E. S. Estrela	—	935$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.000$00	—	—
Metropolitano	972$00	971$00	973$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.020$00	2.100$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	885$00	895$00
Agricultura	—	54$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.800$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	535$00	530$00	540$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	640$00	700$00
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.160$00	1.200$00
Colonial do Buzi.....	56$00	55$00	57$00
Ilha do Príncipe	—	480$00	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	31$00	34$00
Zambézia	37$00	36$00	38$00
Diamantes	420$00	419$00	421$00
Lobito	—	326$00	335$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	745$00	755$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	315$00	—
Portugal e Colónias ...	—	—	—
Nacional Navegação ...	—	650$00	660$00
Colonial Navegação ...	415$00	415$00	—
Port. de Celulose	—	3.840$00	—
Portuguesa de Pesca ...	—	—	—
Port. de Tabacos	235$00	232$00	236$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	560$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	358$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.520$00	1.510$00	1.520$00
Gás e Electricidade ...	344$00	343$50	345$00
H. Alto Alentejo	165$00	166$50	168$00
H. E. Cávado	1.170$00	1.165$00	1.180$00
H. E. Zêzere	—	1.248$00	1.252$00
Nac. de Electricidade...	1.320$00	1.320$00	1.330$00
União Eléctrica Port....	162$00	162$00	163$00
H. do Douro	1.110$00	1.105$00	1.120$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.050$00	4.000$00	4.100$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	88$00	89$50
Alemanha	7$10	7$30
América:	28$30	28$60
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000...	$17	$21
Argentina	1$10	1$15
Austria	$56	$58
Bélgica	$02,4	$03,1
Brasil	26$25	26$75
Canadá	4$05	4$25
Dinamarca	$47,2	$48,2
Espanha	$07	$10
Conge	5$75	5$90
França (N. Franco) ...	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglaterra	$04,55	$04,7
Itália	4$80	5$30
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$58	6$73
Suíça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Papéis de crédito — Telef. 321273 — Notas estrangeiras

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

Há controvérsia em Bonn sobre o prosseguimento das conversações em Berlim

BONN, 8 — Estabelece-se um clima de controvérsia, de crescente acuidade, entre partidos políticos, na Alemanha Federal, relativamente ao prosseguimento do sistema de concessão de passes para travessia do «muro» de Berlim.

Devido ao acordo estabelecido entre os representantes dos Governos de Berlim Ocidental e de Berlim Oriental, mais de um milhão de berlinenses dos sectores ocidentais tiveram oportunidade de visitar as famílias residentes do lado oriental, entre 18 de Dezembro e 5 deste mês.

Embora na Republica Federal se tenha oficialmente insistido em que o Governo de Bonn condescendera, por exclusivas razões humanitárias, em assinar o acordo — que ostensivamente designou sempre por «combinação» — com o Governo de Leste, nunca se teve duvidas, desde o primeiro momento, de que os comunistas pretendiam apenas forçar a Republica Federal a «reconhecer» a existência dos «três Estados alemães — do Ocidente, do Leste e Berlim Ocidental».

VOZES CADA VEM MAIS CLAMOROSAS

Do lado ocidental do «muro», tanto em Berlim como em Bonn, são cada vez mais clamorosas as vozes que pedem nova «combinação» que permita o prosseguimento das visitas ao Leste, que o Governo da zona oriental parece disposto a aceitar.

O chanceler disse ontem um «não» categórico a quaisquer possíveis novas concessões aos comunistas. A grande concessão do Natal foi aceitar-se que os passes autorizassem os berlinenses do Ocidente a «entrar na capital da Republica Democrática Alemã». Nunca, até então, fora permitido em linguagem oficial dos Governos de Berlim Ocidental e da Republica Federal semelhante fórmula.

WILLY BRANDT CONTRA O CHANCELER ERHARD?

O «não» de Erhard seguiu-se a duas tentativas de aproximação provenientes do Leste: há poucos dias, Walter Ulbricht lançava ao Governo de Bonn um apelo para que aceitasse conversações de alto nível com o Governo do Leste, uma vez que o terreno já tinha sido preparado pelos passes do Natal.

No sábado passado, o chefe do Governo do Leste em exercício, Willi Stoph, sugeriu conversações do mesmo género entre os Governos da Alemanha Oriental e de Berlim Ocidental.

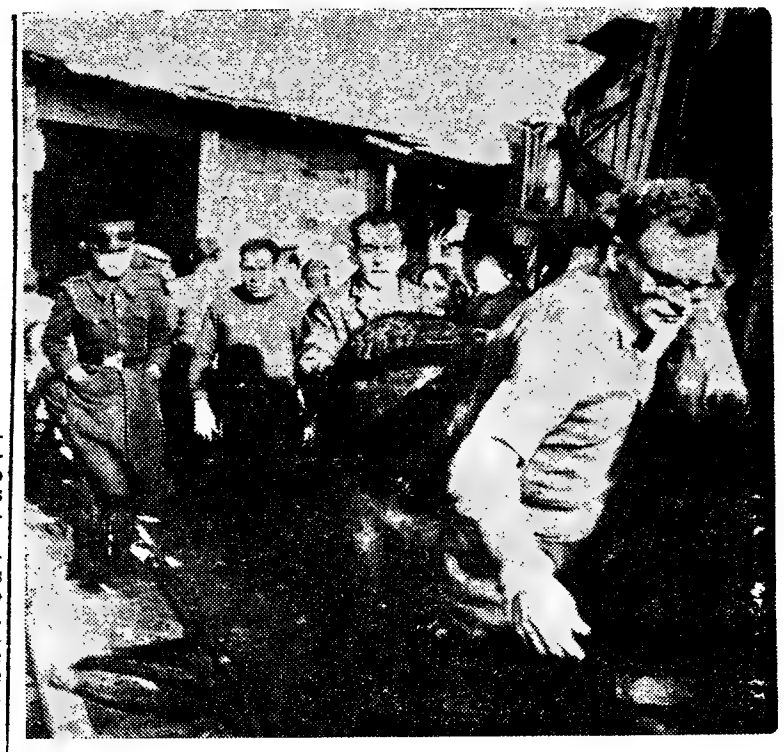
Mas á recusa de Erhard em prosseguir pelo caminho das concessões parece ter-se já oposto o próprio burgomestre de Berlim Ocidental, Willy Brandt — aos olhos do qual as conversações não parecem de qualquer forma impossíveis, desde que se realizem, como as do Natal, apenas ao nível de «técnicos».

OS LIBERAIS ADVOGAM UMA POLITICA MAIS «FLEXIVEL»

Erhard, que é apoiado pela Democracia Cristã, não pretende impedir os contactos entre o Governo do Leste e Berlim Ocidental. Mas receia que as conversações a nível mais elevado possam levar, contrariamente ao que se pretende em Bonn, ao isolamento de Berlim.

Os observadores interpretam as palavras de Erhard como um freio e uma advertência aos elementos do Partido Liberal que fazem parte da coligação governamental e que têm manifestado tendências vincadas para uma política mais «flexível» relativamente ao problema alemão. O chefe do Partido Liberal em Berlim-Oeste falava há dias de «frutuosos encontros entre as ideologias do Ocidente e do Leste». Nos jornais do partido pedem-se «iniciativas, planos sugestões, propostas» — a apresentar para além do «muro».

Entretanto, mantém-se uma incógnita: os dirigentes do Partido Social Democrático, da oposição em Bonn (que é o partido a que pertence Willy Brandt e, portanto, o partido do Governo local nos sectores ocidentais, de Berlim) não manifestaram ainda a sua opinião, na contenda que se vai intensificando nas fileiras governamentais (A. N. I.).



Dois populares puxam o burro que foi salvo a custo

Um violento incêndio destruiu várias barracas na Quinta do Gusmão e alarmou a sua pobre população

O fogo alarmou hoje a população humilde que vive na Quinta do Gusmão, ao fim da Calçada dos Barbadinhos, num aglomerado de casas abarracadas. Construídas de madeira e cobertas com chapas de zinco, as casas do bairro albergam uns centos de famílias, que vivem nas cercanias de grandes barracões onde se arrecadam materiais de construção e algumas velharias de incrível heterogeneidade.

Foi junto a um destes barracões, onde o soldado da G. N. R. Araujo, costumava guardar trapo velho, que o incêndio começou. Ateado com espantosa facilidade, o fogo, que destruiu completamente o primeiro barracão, propagou-se rápidamente a outras barracas contíguas. Numa delas, pertencente ao sr. Abel Rodrigues, encontravam-se alguns automóveis antigos, que foram retirados pelos bombeiros e por populares, antes que se perdessem por completo.

Também foi pasto das chamas um barracão do sr. Alfredo Martins Pereira, onde existiam bidões e latas com aguarrás, vernizes e gasolina, que foram igualmente retirados a tempo de se evitar que explodissem.

Foi esta, aliás, a parte mais espectacular do trabalho dos bombeiros, pois, com o receio das explosões, verificou-se grande pânico entre a população do bairro pobre, onde o mulherio, principalmente, lançava gritos de aflição e corria de um lado para o outro, procurando pôr a salvo os magros haveres que constituem o recheio das barracas.

A luta contra o fogo teve momentos de desespero, pois a água, sem pressão, não chegava para satisfazer as exigências do combate á furiosa violência do incêndio. Devido, porém, á táctica adoptada, que consistiu em isolar os barracões incendiados dos outros que constituem o aglomerado, foi possível impedir o alastramento do fogo, que, além dos barracões referidos, destruiu, no entanto, as barracas onde viviam o cantoneiro António Correia, com a mulher e um filho; Maria da Conceição, com o marido e dois filhos; Armando Gonçalves, a mulher e dois filhos; Manuel Alves e a mulher; e Augusto Ferreira e a mulher. Da primeira das barracas destruídas foi salvo a muito custo um burro.

Em virtude das proporções que o fogo tomou e da forma rápida como se desenvolveu, deslocou-se ao local o próprio comandante dos Sapadores Bombeiros, coronel Ribeiro Viana, que dirigiu o ataque coadjuvado pelo capitão Sanches da Gama e pelos chefes Carmo, Felismino, Loureiro e Branquinho. Empregaram-se no combate ao incêndio 6 agulhetas de nevoeiro e 2 de água, com 70 milímetros.

As 12 horas, o incêndio, considerado dominado, estava no rescaldo.

A conferência sobre a pesca

(Continuação da 1.ª página)

são, calcula-se, muito débeis, por ora. A Islandia e a Dinamarca (Ilhas Faroe), estão pouco dispostas a modificar o seu limite de pesca de 12 milhas. Por seu lado, os países do Mercado Comum não desejam comprometer-se enquanto não tiver sido definida uma política comum de pesca. — (F. P.).

INTIMAÇÃO BRITÂNICA

LONDRES, 8 — A conferência de pesca recomeça os seus trabalhos depois de uma interrupção de cinco semanas.

Os delegados vão procurar uma solução de compromisso para as divergências surgidas na primeira fase da conferência a propósito da demarcação do limite das águas territoriais.

A Grã-Bretanha ameaçou já que tomará unilateralmente a iniciativa de aumentar o limite das suas águas territoriais de três para 12 milhas, se não se chegar a acordo.

Actualmente, quase todos os países do Mundo conservam o limite de três milhas.

Círculos bem informados dizem que a Grã-Bretanha espera que os países escandinavos aceitem baixar o limite das suas águas para seis milhas, a troco de maiores facilidades de acesso do seu pescado aos mercados britanicos.

Os observadores salientam, porém, que, num ano de eleições, o Governo conservador britanico não pode fazer concessões que prejudiquem a industria inglesa de pesca. — (A. N. I.).

Uma bala perdida atingiu um homem perto de Santa Margarida

Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, o sr. Manuel Fernandes Aparício, de 41 anos, jornaleiro, de Casal Novo (Vila Rei), o qual, quando andava na apanha da azeitona, próximo do campo militar de Santa Margarida, foi atingido por uma bala perdida disparada durante os exercícios militares que ali estão a decorrer.

O «Dia da Unidade» no Batalhão de Telegrafistas

O Batalhão de Telegrafistas comemora, amanhã, o «Dia da Unidade», com várias cerimónias, a que assistirão o ministro do Exército e outras entidades militares.

O batalhão prestará homenagem aos seus antigos comandantes e inaugurará alguns melhoramentos. Haverá ainda demonstrações de grande interesse no ambito das telecomunicações militares

O soro Naessens vai ser objecto de exame oficial

BASTIA, 8 — O soro Naessens vai finalmente ser objecto de um exame metódico pelas autoridades competentes. O misterioso biologista aceitou a proposta do Ministério da Saude Publica francês e o produto será submetido aos exames regulamentares no Instituto Roussy, de Villejuif, que é um dos principais centros mundiais de pesquisas sobre o cancro.

O Ministério confiou a direcção dos exames a uma alta sumidade, o prof. Denoix, director europeu da União Internacional sobre o Cancro.

A decisão não porá termo porém — imediatamente — ás actuais dificuldades, visto que as provas de laboratório são, necessàriamente muito demoradas, podendo, até, tardar meses.

Entretanto, os pais dos infelizes pequenos doentes que se encaminharam para a Córsega, muitas vezes com grandes sacrifícios, continuam dilacerados entre a duvida e a esperança e, com eles, todos aqueles a quem o terrível mal atingiu. — (F. P.)

A questão cipriota

NICÓSIA, 8 — Spyros Kiprianou, ministro dos Negócios Estrangeiros de Chipre, declarou, a noite passada, que os cipriotas turcos rebeldes aterrorizam os membros da sua própria comunidade que não se mostram dispostos a segui-los. Por outro lado, um informador dos turcos da ilha anunciou que o chefe e o adjunto da gendarmaria cipriota turca foram presos pela sua própria comunidade e que serão «julgados sem demora», por covardia. — (F. P.)

JOVENS EMBAIXADORES

WASHINGTON, 8 — Dois petizes espanhóis, Juan Umberto e Carolina Rivas, chegaram ontem, terça-feira, a Washington para transmitirem a John e Caroline Kennedy mensagens de simpatia de 20 000 crianças espanholas. Foi a Rádio de Madrid que tomou, por ocasião das festas do Natal, a iniciativa de encontrar duas crianças espanholas que tivessem o mesmo nome que John e Carolina Kennedy, para as fazer embaixadores das crianças espanholas junto dos filhos do presidente assassinado. — (F. P.).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Manifestações pró-Ben Bella em Oran

ARGEL, 8 — Grandes manifestações pró-Ben Bella realizaram-se hoje nas ruas de Oran.

Segundo cálculos oficiais, cerca de 200 000 pessoas participaram na manifestação. Os manifestantes levavam retratos do presidente Ben Bella e gritavam «slogans» a favor da sua política de socialismo.

Segundo funcionários desta capital, mais duas manifestações devem verificar-se hoje em Oran, para patentear apoio a Ben Bella, á F.L.N. e á escolha a favor do socialismo.

Numa comunicação de Oran, a agência de notícias argelina disse que os manifestantes gritavam «slogans» contra sabotadores, reaccionários e contra-revolucionários. — (R.)

DUAS CONDUTAS de carvão em projecto entre a Rodésia do Sul e o porto da Beira

BEIRA, 8. — Uma companhia britanica entabulou negociações simultaneas com Portugal e as autoridades vizinhas de Moçambique para a construção de duas condutas, destinadas ao transporte de carvão entre as minas de Cankie (Rodésia do Sul) e o porto da Beira — anuncia a Imprensa da Beira.

Essas condutas teriam 600 e 900 milhas de comprimento, importando, respectivamente, em 16 e 20 milhões de libras, e poderiam transportar 4 milhões de toneladas de carvão granulado por ano, em 1 milhão de galões de água diários, fazendo descer para metade o preço do custo do carvão das minas de Withbank, no Transval. — (A. N. I.).

O aproveitamento da bacia hidrográfica do rio Mondego

Reuniu-se esta manhã, na sala das sessões da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, o Conselho Superior de Agricultura, convocado para apreciar o projecto de aproveitamento da bacia hidrográfica do Mondego.

Presidiu o sr. eng.º Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas, e participaram, além dos vogais do Conselho, vários representantes da Corporação da Lavoura, cujo secretário-geral, sr. Alvaro da Piedade Abreu, foi designado para elaborar um relatório sobre a obra a efectuar, com vista ao aproveitamento da bacia do Mondego.

Durante a reunião, o Conselho apreciou largamente o parecer do Conselho Superior das Obras Publicas sobre o anteprojecto do referido aproveitamento, bem como um relatório elaborado por um grupo de trabalho nomeado pelo secretário de Estado da Agricultura.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco predominante de Leste, por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Europa Central.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 4°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 3°; Lisboa, 3°; Faro, 7°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 6°,5; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 9°,2; mínima, 3°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,8; mínima, 14°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo frio; céu limpo; e vento fraco predominante de leste.

DA MULHER E DA CRIANÇA

A NOVA SENSAÇÃO DA MODA LANÇADA DE PARIS

PARIS, 8 — A nova sensaçao da moda feminina parisiense é... uma mulher. Efectivamente, o mundo da alta costura internacional encontra-se dominado pelos homens, e entre as grandes potências da moda só figura, por enquanto, uma mulher — Gabrielle Chanel.

Neste firmamento quase inteiramente masculino, porém, uma a afirmar-se rápidamente. Chama-se Emmanuelle Khann, tem nova estrela começa a brilhar e 26 anos e foi manequim das casas de Givenchy e Balenciaga.

O antigo modelo da alta costura não podia ser mais severo para as dispendiosas criações dos figurinistas reinantes. «Esquecem-se da figura feminina — declara. — Olhem para os casacos dos seus «tailleurs»: não se sabe se se destinam a um homem ou a uma mulher. Esses costureiros inventam todos os anos uma linha diferente — o trapézio, o feijão verde ou qualquer coisa no género. Quanto a mim, tomo por modelo o corpo de uma mulher e não uma linha qualquer. Por isso é que as minhas criações são femininas».

Emmanuelle Khann acusa os grandes costureiros de criarem modelos «senis». «Um deles começou por apresentar uma moda juvenil, mas, agora, desenha figurinos para mulheres de setenta anos» — acrescenta.

Os seus comentários surpreendem e chocam as altas esferas da moda parisiense, tal como o caminho que ela decidiu seguir: em vez de trabalhar para as casas de alta moda, preferiu dedicar-se ao «pronto a vestir». Segundo afirma, a industria parisiense do vestuário em série atingiu a maioridade. Algumas décadas depois dos estrangeiros, os fabricantes franceses começam, por fim, a contratar os seus próprios figurinistas e a lançar no mercado modelos elegantes e, todavia, a preços módicos, procurando, assim, eliminar, para a mulher da classe média, a necessidade das idas ás costureiras.

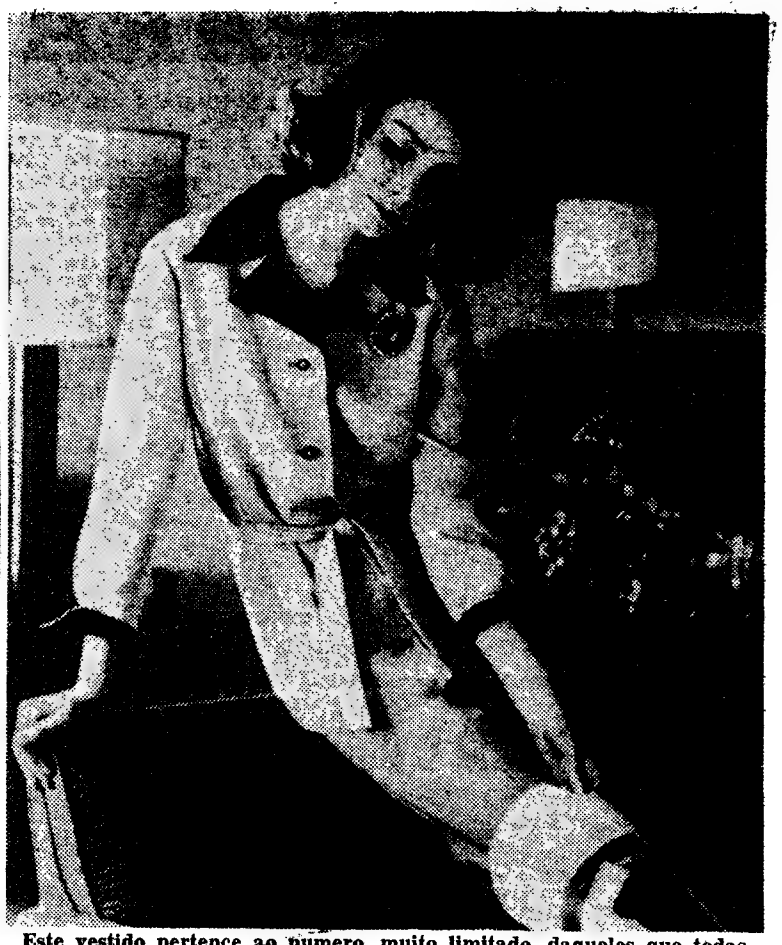
O triunfo que o «pronto a vestir» está a conhecer em Paris levou á revelação de alguns jovens talentos. Um deles, Gerard Pipart, foi recentemente aliciado

(Continua na 15.ª página)

«DUAS PEÇAS» de Nina Ricci

Embora os dias quentes estejam longe e a praia seja ainda uma perspectiva consoladora, mas a longo prazo, já a alta costura pensa nos fatos de banho para o próximo Verão. Há dias, Nina Ricci apresentou este sugestivo conjunto «duas peças», de «tricot» branco com bolas negras em relevo.

Se o frio actual a não desanimar, a leitora poderá, desde já, pensar no seu próximo modelo de fato de banho, á semelhança deste, criado pela célebre costureira parisiense.



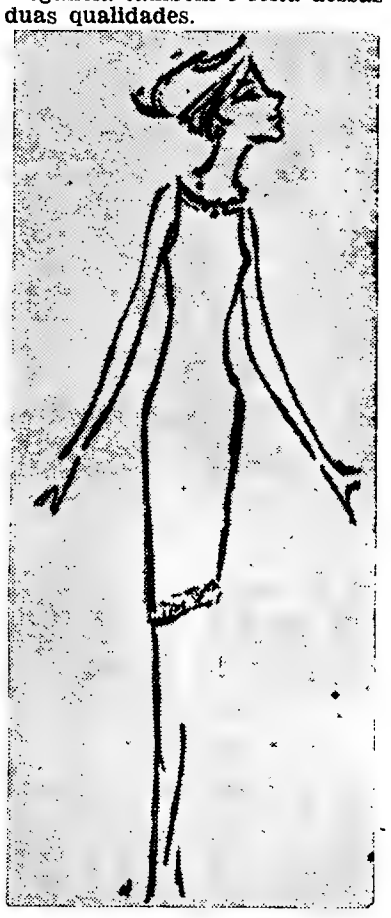
Este vestido pertence ao numero, muito limitado, daqueles que todas nós gostamos de usar. E' de fazenda macia, cor de ervilha seca. As bandas e os punhos estão forrados com veludo preto. São também de veludo os botões que têm a parte central em forma de bolas douradas

A ELEGÂNCIA

A elegância feminina é uma resultante de pequenos pormenores, que, somados, dão a medida exacta e própria. As atitudes ou modo de andar, a maneira de falar ou de vestir, tudo isto — e mais alguma coisa — compõe a elegância.

Quanto à moda, ser elegante é estar sempre em dia com os últimos lançamentos, mas na medida em que eles se adaptem à personalidade, ao tipo físico. Costuma dizer-se que elegância é, sobretudo, um estado de espírito. Pode ser. Os rótulos pouco importam, quando o essencial é sentir cada uma o significado das coisas.

Saiba ser elegante, quando entra num teatro ou num restaurante, no trabalho e em casa, ao fazer compras, ou até na própria conversa com os empregados. E, principalmente, seja autêntica e honesta consigo mesma. Elegância também é feita dessas duas qualidades.



Dentes em mau estado comprometem a saúde e prejudicam a beleza

Os dentes em mau estado comprometem imenso, não só o sistema digestivo, como também todo o organismo e a saude, portanto. A causa de muitos males está precisamente nesse facto. Com uns maus dentes não é possível mastigar-se bem, o que aumenta o trabalho do estômago, do fígado e dos intestinos, cansando-os.

Por outro lado, dentes e gengivas doentes são pontos de infecção que ameaçam as vias respiratórias, assim como os rins e a pele. Muitas sinusites e nefrites são originadas por infecções dentárias.

Não é, também, novidade dizer-se que uns dentes em bom estado contribuem imenso para tornar um sorriso bonito e para o conjunto de beleza do rosto

O cuidado a ter com os dentes é fácil e é de espantar que poucas pessoas conservem uma boa dentadura até á idade adulta. No entanto algumas regras bem simples podem permitir que conservemos a maioria dos nossos trinta e dois dentes.

A regra básica consiste em escovar os dentes, todos os dias, após as refeições. A escova deve ser dura e os movimentos far-se-ão horizontal e verticalmente. A escova deverá ser substituída de dois em dois meses.

A segunda norma: escovar os dentes durante uns três minutos. E' o tempo necessário para limpar não só os incisivos e os caninos, mas também os molares e os «dentes de siso», sobre os quais se acumulam os resíduos alimentares.

Como escolher uma escova? Dura, repetimos, de feitio côncavo, que permitirá atingir mais fácilmente os molares.

Uma terceira regra consiste em saber escolher a pasta dentífrica.

A de uso diário não deve conter base de pó de coral, por exemplo. Mas se você fuma muito, pode, de quinze em quinze dias, escovar, sem insistir muito, com pós ou dentifrícios especiais, destinados a combater a acção da nicotina, que, como se sabe, torna os dentes amarelados.

Os dentifrícios á base de sal são excelentes tónicos para as gengivas.

Escovar as gengivas, como muita gente faz, poderá produzir abcessos e piorreia. Se as suas gengivas são pálidas e moles, é porque você sofre de anemia e necessita de vitaminas e sais minerais.

Contra a cárie, o que há de mais indicado é uma visita bianual ao dentista: «para isto não é preciso ter dor de dentes».

Durante muito tempo, pensou-se que o açucar era responsável pela cárie, o que não está provado.

Por fim, não se esqueça de mastigar bem e escovar os dentes no fim das refeições.

Todos estes cuidados terão como resultado ser mais lindo o seu sorriso.

VIMOS PARA SI...

Confessemos, desde já, a nossa pouca simpatia pelas chamadas «Vendas de Caridade», que no período do Natal se encontram a cada canto de Lisboa. Não duvidamos das boas intenções das organizadoras, e até talvez se consigam apurar uns escudos com fins benéficentes. Mas o ambiente é de tal maneira «snob» que qualquer mulher, que não tenha vestida a farda da circunstancia, se sente deslocadíssima. A farda, é claro, compõe-se de um casaco de peles acima de vinte contos, um chapéu com plumas, um colar de pérolas e uma boa dose de perfume francês. Acrescente-se uma maquilhagem de instituto de beleza, um sorriso estereotipado e teremos, em caricatura, a andaina necessária para se evoluir com graça e a pre-

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria Olinda Quelhas Conde, as meninas Maria Cristina Miguens Gil, Maria Helena Correia dos Santos Maria de Lourdes Ferreira Jorge, Olinda Maria Quelhas Fernandes Conde, e o menino Pedro de Santa Clara Prestes Salgueiro.

Amanhã — D. Ana Arens Teixeira Esteves e a menina Lucília Quelhas Fernandes Conde.

Dia 10 — D. Elisa Guedes de Oliveira.

Dia 11 — D. Lucinda dos Santos Marques e D. Ivone de Jesus Marques Correia.

Dia 12 — A menina Margarida Albuquerque de Ávila.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

ceito nesses salões das vendas de caridade...

Dezenas de senhoras emplumadas compram objectos inuteis para oferecer a outras senhoras emplumadas. Todas as manifestações mundanas com fins de caridade estão tão afastadas da letra dos Evangelhos que, neste País de comissões, espanta-nos que ainda não se tenha criado uma comissão para investigar do sentido da palavra Caridade, que se perde, envergonhada, no meio da opulência das que, em Lisboa, transitam de bailes para festas, de festas para jantares e de jantares para saraus, tudo, é claro com fins beneficentes...

Vem tudo isto a propósito de um vão de escada muito humilde na Rua Nova do Almada que, por alturas do Natal, duas modestas raparigas vestidas de preto tinham tomado por sua conta para exporem artigos confeccionados na Escola de Nossa Senhora das Graças.

Não havia bolas brilhantes, nem fitas coloridas; a um canto um presépio pequenino dava a sua nota cristã. Esta era, na verdade, uma venda de caridade, sem luxo, sem ostentação... e sem clientela. Os artigos á venda eram bem feitos, nada caros, mas faltavam os lustres brilhantes e as galerias de espelhos que atraem as tais senhoras muito amigas da Caridade... Não era um «foyer» de cinema, nem uma passagem de modelos, apenas um vão de escada com duas raparigas humildes tentando vender os bordados, as rendas e as cartonagens que as crianças da escola tinham feito durante o ano.

Escolhemos estes dois canudinhos para «tricot» forrados de damasco e decorado com uma «grega» de seda. São bonitos, bem feitos, e custam 10$00.

Uma nota de bom gosto

Aqui está um objecto simpático, perfeitamente inutil mas muito gracioso.

É uma boa ideia para dar de presente a uma senhora que fuma, e que aprecia estas pequenas frivolidades requintadas. Mas qual de nós não gosta de uma pequena frivolidade? Trata-se de uma caixa para fósforos. É feita num metal amarelo que não escurece e tem

na tampa uma pedra brilhante, de cor, rodeada de outras mais pequenas. Custa 60$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — A Escola de Nossa Senhora das Graças fica situada na Rua da Paz, n.º 7, r/c, a São Bento; vimos a caixinha para fósforos na Perfumaria Armanda, Rua de Santa Justa.

Como sabem, estas indicações não têm carácter publicitário.

Das velhas salas de visitas ao moderno «living»

É, actualmente, mais comum ouvir-se ou empregar-se a palavra inglesa composta «living-room», em vez da sua tradução ou equivalente em português, sala de estar, salão ou sala de visitas. A palavra «living» como «o lugar onde se vive» exprime, de melhor forma, a função real da sala do que qualquer outro termo. É a sala em que se recebe, se lê ou se escreve, se ouve música e, muitas vezes, se fazem as refeições. Por isso, é preciso que esta sala seja o reflexo da situação financeira, social e intelectual da família e onde cada membro dela encontre o seu lugar preferido, o seu recanto, o seu conjunto preferido e cómodo.

Os antigos sofás, duros, encostados à parede, em que as senhoras espartilhadas ouviam recitais de declamação ou canto e falavam de tudo e de nada, foram substituídos por sofás acolchoados, macios, às vezes, com almofadas fofas em que os donos da casa e as visitas, cansados da luta diária ou de passeios e diversões, se sentam à vontade, repousando.

Actualmente, é costume agruparem-se as peças: sofás, poltronas e mesas, de forma a facilitarem a conversa. O conjunto reservado para este efeito deve ter mesinhas com candeeiros de luz suave e indirecta, cinzeiros, caixa de cigarros, um lugar para colocar um livro, ou um copo ou uma xicara de café...

Quando colocados no «living», a televisão, o rádio ou o gira-discos não devem ocupar um lugar em que se destaquem do conjunto de peças.

Uma secretária pequena e bonita, livros, colecções, retratos, tudo isso ajuda a dar ao ambiente um carácter pessoal e íntimo.

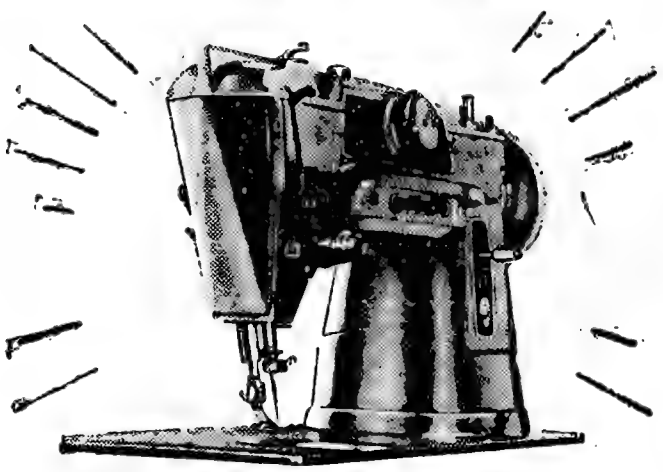
Quando não existe sala de jantar, a mesa deve estar a um canto, e pode ter em cima revistas, castiçais e flores, fazendo parte do ambiente do «living», e não destacando-se como móvel de sala de jantar. Armários com estantes, a parte de cima para livros e a de baixo com lugares para guardar louças, etc., consolos que se abrem na hora das refeições, cadeiras pequenas e confortáveis, são peças indispensáveis num «living».

Quando se fala dos sofás desconfortáveis das antigas salas de visitas não se pretende afirmar que os móveis de estilo tenham sido abolidos. Pelo contrário, podem ser colocados junto às peças modernas, pois dão um ar de sobriedade e «harmónico desequilíbrio ao conjunto.

Deve procurar dar-se ao «living» um ambiente prático, funcional e belo. Criando-se um recanto de bom gosto prendem-se mais as pessoas ao lar.

vida mais bela e confortável com...

SINGER*



Modelos *Plano Inclinado*

Máquinas de tricotar Singer
Máquinas de escrever Singer (3 modelos)
Aspiradores Singer (4 modelos)
Enceradoras Singer (2 modelos)

SINGER*

Peça uma demonstração no Centro Singer de Costura mais próximo

* Marca Registada de The Singer Company

LOUÇAS DE VIDRO OPALINO DECORADO

arcopal

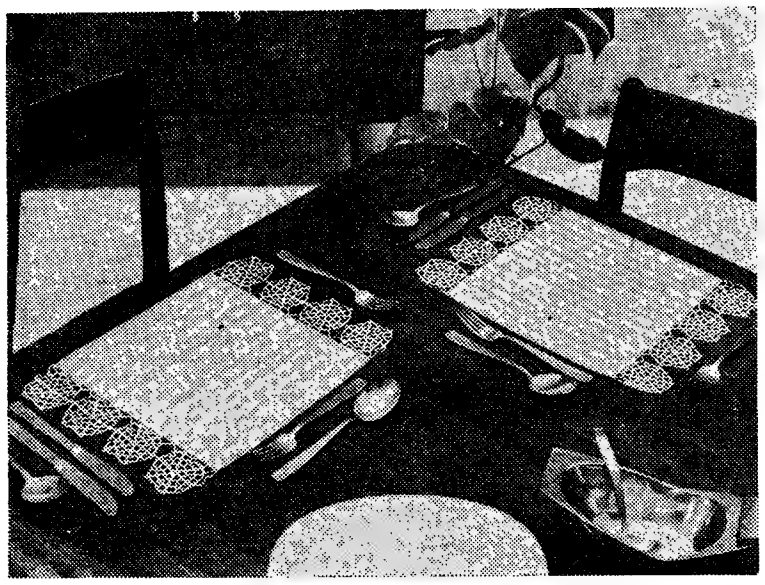
A BELEZA À SUA MESA...

RESISTE AO CALOR E AO CHOQUE
MANTÉM QUENTES OS ALIMENTOS

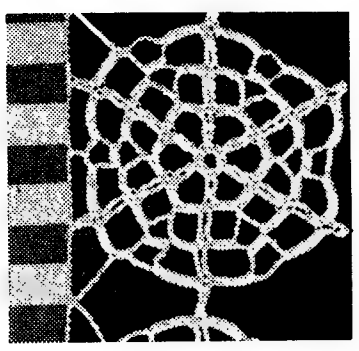
AGENTES GERAIS: Frigel PORTO - LISBOA

223

«Napperons» modernos
para a mesa do almoço



A pedido de uma leitora, é publicado este jogo de «napperons» para serviço de almoço. Foram executados com tecido de riscas brancas e verdes, e guarnecidos, no sentido da largura, por uma graciosa renda de «crochet» feita com linha Mercer Corrente branca, n.º 40. Cada «napperon» mede 0,35x0,25 m. O pormenor ampliado mostra uma roseta de «crochet» no tamanho natural.



Segredos de cozinha

★ *Para que a massa dos bolos ou biscoitos fique mais fofa, basta que, antes de a colocar na forma ou tabuleiro, estes sejam aquecidos colocando-os dentro do forno.*

★ *Dê melhor sabor ao óleo comum de cozinha colocando-lhe dentro algumas azeitonas cortadas e outras inteiras. Ao fim de uma semana, o óleo fica com bom gosto.*

★ *Para cortar caramelos, gelatina, doces, etc., sem que se agarrem á faca ou tesoura, passe na lamina cortante um pouco de parafina sólida.*

★ *Para conservar o sal seco, mesmo durante o tempo humido, basta colocar no fundo do saleiro um pedaço de papel mata-borrão, que absorverá a humidade.*

★ *Se, ao aquecer o café, ele ferveu e ficou com mau gosto, junte-lhe um pouco de água fria e esse gosto desaparecerá.*

★ *O seu frigorífico funcionará melhor se o colocar num local bem arejado.*

★ *A cebola, além das suas propriedades alimentares, serve para limpar as laminas enferrujadas das facas. Basta esfregar a lamina diversas vezes, e, em seguida, lavá-la com água fria.*

★ *Para quem gosta de guardar salames e salsichas em casa, a geladeira é o lugar ideal. Mas, é preciso evitar que a parte exposta fique escurecida pela acção do gelo. Como? Passando-lhe uma camada de clara de ovo ou gordura.*

★ *As colheres de pau e as tábuas de picar carne esfregam-se melhor com areia do que com sabão, porque este as torna amarcladas.*

★ *As suas panelas de alumínio terão novo brilho e ficarão como novas se você tiver o cuidado de esfregá-las periódicamente com uma mistura em partes iguais de azeite puro e álcool. Depois de lavadas e enxutas, deixe-as ao sol. O resultado obtido é surpreendente.*

★ *A melhor maneira de lavar os panos de copa e cozinha que sistemáticamente adquirem um cheiro desagradável de gordura, é com água quente, bem salgada, deixando-os imersos, nesta, durante meia hora. Depois, podem ser lavados em água corrente e postos a secar, como de costume.*

★ *Cuidado com a parafina! Ela é altamente inflamável. Quando quiser liquefazê-la, use o sistema do banho-maria e nunca coloque o recipiente, que a contenha, directamente sobre o fogo.*

★ *Se a chama do seu fogão de gás for amarela (que não é quente), desligue o gás e limpe os buracos da boca do fogão com um arame, ou escova de arame. Se, mesmo depois da limpeza, persistir a chama amarela, deve chamar um operário especializado.*

A IMPORTÂNCIA DO SAL
na alimentação humana

Já na Antiguidade grega e romana se conhecia muito bem o sal, que era largamente usado. Representava ainda o símbolo da amizade, da graça e da finura. Tanta importância lhe atribuiam os romanos que construiram até a Via Sálária, estrada por onde se fazia exclusivamente o transporte do sal. Tinha muito valor e muitos povos o usavam até como moeda, de onde derivou o termo salário.

O sal, quimicamente o cloreto de sódio, é uma substancia dura e de sabor picante, resultando de uma combinação de um ácido com uma base. Apresenta-se sob a forma de cristais cubicos brancos, sendo bastante soluvel na água. Encontra-se em abundancia na natureza, nas rochas (sal-gema) misturado com argilas e ainda em estado de dissolução (água do mar, salinas e fontes salgadas). A sua principal finalidade consiste em servir de tempero na alimentação humana. Um adulto consome 5 a 6 quilos de sal por ano. É imprescindível ao organismo e a sua carência acarreta a desidratação. Usa-se, também na alimentação dos animais. Com ele se conservam carnes, peixe e legumes. A agricultura utiliza-o, por vezes, como correctivo e a industria obtém dele a soda, o cloro e derivados, depois de processos complexos e trabalhosos, de dissolução, filtração e refinação.

As marinhas portuguesas são afamadas por fornecerem um excelente sal. Os principais centros produtores situam-se em Lisboa, nas margens do Tejo até Vila Franca de Xira; em Setubal, nas duas margens do Sado até Alcácer do Sal; em Aveiro, nas ilhotas e lezírias da ria que formam o grande esteiro do Vouga e no Algarve, em Tavira, Faro e Portimão.

A moda parisiense

(Continuação da 13.ª página)

— acontecimento inédito em Paris — por um «salon» de alta costura, o de Nina Ricci.

Os modelos que Emmanuelle Khann desenha não só são femininos e juvenis, como também cheios de pormenores de grande frescura, alguns um tanto ousados, que conseguiram conquistar o publico feminino parisiense.

A sua silhueta — designada por «The Droop» — inspira-se na moda dos anos 30: esbelta, a descair e a resvalar, sem cingir as linhas do corpo, embora assinalando-as. É uma moda que se ornamenta com golas de pontas compridas e em bico, em «orelhas de cão», por vezes duplas nos casacos dos «tailleurs».

Quase todos os fabricantes franceses copiaram o seu modelo de gola ponteaguda. O êxito deve repetir-se com a sua colecção para a Primavera, que apresenta golas e bainhas com recortes. Os vestidos, os «tailleurs» e os casacos de agasalho exibem, com frequência, mangas ou enormes aplicações em tons e tecidos diferentes dos utilizados na confecção do modelo.

Emmanuelle Khann é parisiense e tão inconformista como as suas criações. O seu cabelo negro foi cortado por um londrino — basta isso para escandalizar os seus colegas — num estilo 1930: as madeixas curtas e lisas são apartadas ao lado e terminam em pontas que cobrem as orelhas e se curvam sobre as faces. Usa óculos de aros de tartarugra e sandálias italianas rasas. Vive como qualquer jovem estrangeira e deve imaginar a sua existência de uma parisiense no início da sua carreira: num quinto andar sem elevador, de onde se avista uma vetusta igreja e os velhos telhados de Paris.

Está casada com um engenheiro vietnamiano que a ajuda a desenhar os seus figurinos. O apartamento que habitam é uma mistura de Oriente e Ocidente, com um aparelho de televisão, armários e bancos baixos e um quarto de dormir oriental, cuja cama é, na verdade, uma plataforma que se ergue do chão.

A fama veio quando o fotógrafo de uma revista de modas retratou o então manequim de Balenciaga na sua saia feita em casa, de flanela cinzenta, com a cintura no começo da anca.

O êxito foi tal que um fabricante lhe perguntou se tinha outras ideias originais e, assim, foi que Emmanuelle lançou, em 1962, a sua primeira colecção, largamente reproduzida em fotografias e copiada.

Até agora, já desenhou colecções para três empresas de «pronto a vestir» e para quatro fabricantes de «boutiques» de Londres. Este mês, os seus modelos foram postos á venda, pela primeira vez, em Nova York.

Encontra-se, agora, indecisa se deve continuar a trabalhar para o «pronto a vestir», ou tentar encontrar quem financie uma empresa própria. Entretanto, aceita sensatamente a celebridade, incluindo a torrente de jornalistas que sobe os cinco andares para a sua casa e comenta: «Escrevem sobre nós quando subimos, mas também quando descemos». — (A. N. I.)

MANHÃ NA PRAÇA

Passada a euforia das festas, os preços regressam lentamente a uma escala mais comportável com a realidade dos nossos orçamentos. O ananás, o peru, os linguados e salmonetes voltam para a prateleira dos artigos de luxo, donde só sairão por doença obrigada a dieta ou, então, para um jantar de aniversário.

Voltamos ao trivial, á rotina, que aliás sabe muito bem depois de um período agitado e trabalhoso como é sempre a ultima semana do ano. Com este sol de Primavera a ajudar-nos, leva-se melhor a bom termo a tarefa diária de procurar, comprar, fazer e pôr na mesa a comida da nossa família.

A hortaliça continua bastante cara e a fartura não é muita. Um molho de agriões, que o ano passado se comprava por cinco tostões, custa este ano quinze. Nem menos!... Dizem as vendedeiras que, como há muita falta de nabiças e os grelos estão carissimos, os agriões ficaram na ordem do dia, para sopas e esparregados. Promovidos á categoria de género de primeira necessidade, essas folhinhas de borda de água, que antes não passavam de acessórios na travessa do assado, acham-se agora com direitos de cidadania e, como tal, fazem-nos pagar o imposto...

Vamos então ver, em pormenor, os preços que hoje anotámos num mercado de Lisboa.

PREÇOS DO SPRODUTOS

Peixe

Salmonete 45$00; linguado 36$; pescada entre 14$00 e 34$00; chocos 6$50 e 8$00; lulas 16$00; robalo 24$00; sardinha 8$00; carapau 4$50; chicharro 4$00; faneca 10$00; pregado 22$00; bogas 10$00; peixe-espada 7$00 e 8$90; ruivo 5$00; palmas 8$00; safio 15$00; tainha 12$00; pargo 8$90; goraz 16$00; enguias 18$00; dourada 8$90; chachucho 6$00 e garoupa 19$00. A respeito de marisco não lobrigámos mais do que berbigão a 2$00 e ameijoa a 20$00.

Legumes e hortaliças

Aqui os preços são extraordinários. Um molho de grelos pode custar 8$00, uma couve portuguesa, reduzida a um «olhinho» 4$00 e as nabiças, quando aparecem, estão na bitola dos 5$00; cenouras a 3$50; tomate a 8$00 e 12$00; agriões e alfaces 1$50; brócolos 7$50; lombarda 3$50; coração 4$50; espinafres a 4$00 e 8$00; repolho entre 3$50 e 7$00; couve-flor desde 3$00; abóbora a 2$00 o quilo e batata-doce a 2$50.

Fruta

Ananás 35$00; laranjas desde 5$00 até 20$00; pêros de 6$00 a 18$00; pêras desde 12$00 a 30$00; cada limão 1$00; tangerinas entre 5$00 e 12$00; castanhas a 3$00 o quilo.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Tomates recheados

INGREDIENTES: 1 quilo de tomates; 250 gramas de creme de leite; 250 gramas de camarão; 1 pé de alface; 50 gramas de azeitonas; vinagre e sal.

PREPARAÇÃO: Passe os tomates ligeiramente em água fervente e pele-os. Retire o miolo, lave bem e encha as cavidades com creme de leite batido, misturando com o camarão cozido em água e sal e moído. Coloque-os sobre as folhas de alface, enfeitando cada tomate com azeitonas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Palmito à milanesa

INGREDIENTES: 2 latas de palmito; 4 ovos; 1 xícara de farinha de rosca; 1 xícara de azeite; 1/2 quilo de arroz; 1 cebola; 1 molho de salsa.

PREPARAÇÃO: Retire os palmitos das latas. Lave-os e passe no caldo de limão. Corte em fatias ao comprido, passe-as nos ovos batidos, na farinha de rosca e frite-as no azeite quente. Sirva com arroz solto, enfeitando o prato com salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de peixe

INGREDIENTES: 1 quilo de peixe; 250 gramas de camarão; 3 colheres de sopa de manteiga; 4 colheres de sopa de farinha de trigo; 1/2 litro de leite; 4 ovos inteiros e 2 gemas; 2 colheres de sopa de farinha de rosca; 1 cebola; 2 tomates; 2 colheres de sopa de azeite; sal, salsa e pimenta.

PREPARAÇÃO: Leve a manteiga ao fogo juntamente com a farinha de trigo e quando derreter junte o leite quente, deixando ficar bem espesso. Depois misture esse molho ao peixe tratado e deixe ferver. Quando esfriar junte 4 ovos inteiros e as 2 gemas. Tempere com sal, salsa e pimenta e leve ao forno em uma forma untada com manteiga e polvilhada com farinha de rosca, pondo em seguida em banho-maria.

Depois coloque no forno para tostar. Adicione os camarões refogados com todos os temperos e junte um pouco de leite; quando o molho estiver bem corado, despeje sobre o pudim de peixe. Sirva quente ou frio.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

AJUDANDO A LIDA DA CASA

UM problema vulgar nos nossos dias é o das crianças que não têm inclinação para cooperar nos arranjos da casa.

Naturalmente, as crianças gostam de ler, brincar ou dedicar-se a qualquer trabalho muito seu; por outro lado, poucas mães podem dar-se a acompanhá-las constantemente.

Por esta razão, publico uma carta duma mãe que parece ter resolvido o problema satisfatòriamente, e está pronta a passar a sua «receita» em benefício dos outros.

«Consegui um plano que tem sido usado com êxito na nossa casa há já quatro anos; por isso estou certa de que terá os seus méritos. Com pequenas mudanças individuais, creio que ele poderá ser aplicado em qualquer casa.

«As minhas filhas estudam com afinco nos dias em que têm escola; também estudam música, por isso não lhes peço nenhuma cooperação nesses dias; mas aos sábados preciso da ajuda delas. Todavia, se penso mandá-las a qualquer hora do dia a um recado ou mesmo fazer qualquer trabalho, já sei que encontro má vontade ou rebelião.

«Assim, estabeleci um plano.

«Trabalha-se desta maneira: As minhas duas filhas, de 11 e 14 anos de idade, recebem cada uma, uma lista, no sábado de manhã, com as suas obrigações escritas, isto é, tudo o que eu pretendo delas; e elas sabem que, quanto mais cedo acabarem o trabalho, mais depressa poderão brincar.

«Por isso elas fazem as coisas ràpidamente, sabendo que eu não espero mais nada delas durante o dia, e que o resto do tempo é todo delas.

«É claro que elas sabem, por experiência, que qualquer plano para ser bem sucedido deve ser cumprido religiosamente.

«O meu plano é tão bem sucedido que às vezes me admiro.

«Resumo o seu sucesso nas palavras concisas da minha filha mais velha:

— «Nós sabemos o que temos a fazer, fazêmo-lo, e depois está tudo acabado até ao fim do dia.

«A minha parte na combinação é não me intrometer no seu tempo de brincadeira, dando ideias sobre qualquer trabalho. Se não arranjo tempo para fazer eu própria o meu trabalho, ele não se faz mesmo, e eu mais uma vez fico sabendo quão grande e real pode ser a cooperação numa família, onde não há ajuda externa.

«Se concorda com esta carta é favor passá-la aos seus leitores. Ficarei muito feliz sabendo que a divulga e é bem aceite».

*

As leitoras podem ter obtido sucesso com algum outro plano para conseguirem que vossos filhos vos ajudem nos trabalhos caseiros. Se assim é, estou certa que outras mães gostariam de o encontrar também nestas colunas.

DORA BELL

As crianças e a enurese

O controle das micções só se deve começar quando a criança está apta para tal.

Há várias opiniões a respeito da idade ideal para o início, opiniões essas que são:

— desde que a criança se pode sentar desamparada e portanto se equilibra no bacio (mais ou menos por volta dos seis meses;

— outros autores há que defendem a teoria de ser só por volta dos dois anos que se deve principiar.

O melhor é estudar cuidadosamente a criança e, conforme o grau do seu desenvolvimento, actuar no sentido de começar o treino, ou de esperar para mais tarde.

Geralmente é entre os oito e os quinze meses que se começa a fazer o contrôle das micções.

A mãe não pode esquecer que, enquanto se encontra no bacio, a criança deve estar còmodamente instalada, com uma boa postura e nunca mais de dez ou quinze minutos.

Quando o contrôle se começa a fazer demasiadamente cedo, a criança pode desenvolver crises de ansiedade e, embora deixe de molhar a cama e as roupas, esse contrôle é temporário e pouco depois recomeça. A mãe tem que a ajudar, não mostrar autoridade e não dar ao assunto importância demasiada.

O problema da enurese, sendo bem orientado, desaparece por volta dos cinco ou seis anos, embora em casos muito raros se possa manter até aos treze anos e mais.

QUEM TEM MENINOS PEQUENOS...

PRIMEIROS PASSOS — Em geral as crianças começam a andar entre os 11 e os 16 meses de idade; quase sempre as meninas começam um pouco mais cedo do que os rapazes.

Quando, aos dois anos, uma criança ainda não anda — ou quando, depois de já ter andado, deixa de o fazer — deve ser levada ao médico, porque pode tratar-se de doença óssea ou do sistema nervoso.

Não deve forçar-se uma criança a andar.

*

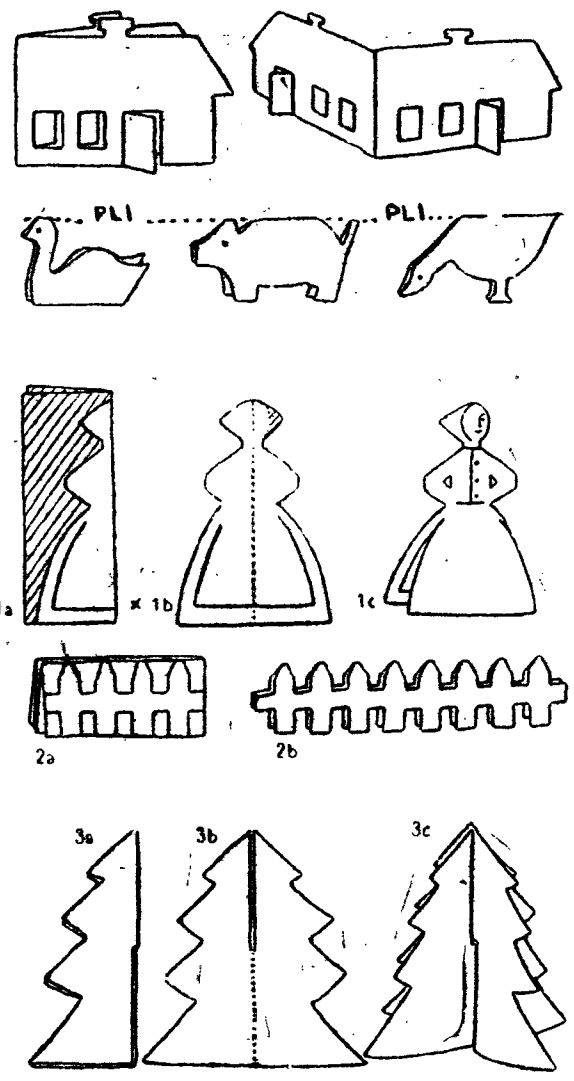
AR PURO — Disponha a sua vida de maneira a poder sair diàriamente com o bebé durante umas duas horas. Como o seu fim é fazê-lo respirar ar puro, escolha para o passeio sítios com vegetação abundante, sem poeiras nem aglomeração de pessoas.

As melhores horas do dia são: das 11 ás 16 horas, no Inverno; antes e depois dessas horas, no Verão. Se não pode sair com o bebé, deixe-o tomar ar mesmo em casa, aproveitando o terraço, uma varanda ou uma simples janela, onde a criança deverá permanecer deitada no berço, havendo o cuidado de a livrar de correntes de ar ou de resfriamentos.

Um livro para as mães

SABER entreter as crianças é uma arte que algumas pessoas possuem como um dom, mas é, também, uma ciência que se adquire — hoje mais do que nunca.

As mães que compreendem as vantagens e a necessidade de ensinar os pequeninos a executar trabalhos simples que lhes desenvolvam a habilidade manual, a capacidade de observação, e, ao mesmo tempo, lhes prendam a imaginação e as encantem — encontram um auxiliar precioso no livrinho «Jouons avec du papier», da autoria de Th. Bank-Jensen, da colecção «Savoir Faire».



Este livrinho ensina a fazer dobragens, recortes, mosaicos e outros trabalhos, utilizando, apenas, o papel, e apresenta sugestões verdadeiramente encantadoras. Eis como Th. Bank-Jensen sugere que se faça «uma granja, com todos os seus habitantes»:

— «E' Inverno, lá fora está frio, e você sonhe com o Verão. Dê asas á sua imaginação!

«Agarre na tesoura, em cartão ou papel forte, e, como por encanto, você levantará na sua frente uma granja com os seus habitantes, as casas e as árvores, e todos os animais que quiser.

«Os animais talvez não pareçam verdadeiros animais, mas para você, que os fará, serão animais verdadeiros

«A dobragem é muito fácil. Você desenha os objectos em pedaços de papel ou de cartão, dobrados em dois, tendo o cuidado de que os desenhos vão até á dobra. Ao recortar não corte a parte do desenho que fica na dobra. Ela manterá os objectos pelo alto, e, então, eles ficarão de pé sem dificuldade.

«Contudo, a camponesa é feita de maneira diferente. O papel é dobrado ao alto, e só se recorta metade da figura (1 a). Abrindo a dobragem, a camponesa aparece inteira (1 b). Corta-se com a tesoura uma das pontas do lenço e obtem-se o rosto.

«Para que a camponesa se conserve de pé, recorta-se uma estreita tira ao longo da saia (partindo do X, na figura 1 a). Assim, ela conservar-se-á em excelente equilíbrio (1 c).

«A vedação é feita com uma tira de cartão dobrada em duplo (2 a), como indica o desenho, mas tenha cuidado, não corte a linha de dobragem, senão a vedação não ficará de pé.

«Os pinheiros obtêm-se com duas partes de papel, uma e outra dobradas em duplo, depois recortadas como o modelo (3 a, e 3 b).

«Desdobra-se cada uma das partes do pinheiro, corta-se uma desde o cimo até ao centro (3 b) e a outra desde a base até ao centro (3 a). Encaixa-se uma parte na outra. O pinheiro está pronto e conserva-se perfeitamente de pé».

... ...

CONCURSO-RELÂMPAGO DA BOA EDUCADORA

Qual é a atitude certa?

2 — Se uma criança muito pequena faz perguntas sobre o nascimento ou o sexo dos meninos, a mãe deve:

a) — responder só ás perguntas que ela faça, de maneira resumida e simples mas correcta;
b) — dizer-lhe tudo o que ela precisará de saber;
c) — dizer que ela é muito pequena e que lhe explicará essas coisas quando for mais crescida.

Qual é a atitude que a leitora considera certa? Explique porquê. As respostas devem ser enviadas até ao próximo dia 13 do corrente, á secção «Eduquemos o Nosso Filho».

As melhores respostas serão publicadas, e as suas autoras receberão, como lembrança, livros de educação infantil.

Quando o filho tenta vestir-se sòzinho ou quer mostrar como se faz uma construção...

...a mãe deve:

a) — louvar todo o trabalho;
b) — louvar uma parte do trabalho, para não o desgostar;
c) — mostrar-lhe a melhor maneira de fazer as coisas.

As leitoras que responderam a este problema optaram, umas, pela resposta *b*, e outras pela resposta *c*. Quanto a nós, consideramos certa a solução *a*.

Nestas condições, sorteámos um livro por todas as leitoras que nos mandaram as suas opiniões, o qual coube á sr.ª D. Amélia Maria Quaresma Ramalho, do Montijo A seguir expomos a nossa opinião:

Louvemos o esforço das crianças

Uma criança que tenta vestir-se sòzinha ou mostrar como se faz uma construção — e aqui pressupõe-se as suas primeiras tentativas — está naturalmente desenvolvendo o melhor do seu esforço, faz o que a sua pouca idade e pouca experiência lhe permitem; portanto o que faz está de acordo com as suas possibilidades e não pode exigir-se-lhe mais: há que a louvar.

Louvando-se dá-se-lhe estímulo para que continue nas suas tentativas e se torne mais hábil, permitindo-lhe que se corrija a si mesma, se torne, pouco a pouco mais segura e consciente. Não está a ser enganada nem prejudicada, e o seu esforço não foi desrespeitado nem inutilizado. O louvor criar-lhe-á responsabilidades, o desejo de prosseguir, a disposição para encontrar novas soluções pelos seus próprios meios.

Se o adulto interferir no trabalho da criança para lhe mostrar a melhor forma de o fazer, ou se lhe apontar erros naquilo que ela faz com esforço e boa vontade — quais são as consequências?

Todos nos lembramos da contrariedade com que aceitámos, na nossa infância, a interferência dos adultos em tarefas que desejaríamos fazer sòzinhos, porque isso nos daria prazer e para tanto nos sentíamos capazes. E todos temos assistido ás reacções (por vezes violentas) de crianças que não apreciam ajuda; e, se esta lhes é imposta, umas desistem da tarefa começada, desanimam e podem sentir-se diminuídas, vexadas ou incapazes, podem pensar que nada do que fazem está bem ou tem importância porque há sempre uma maneira melhor para fazer as coisas; outras, após as demonstrações dos adultos, repetem o que estavam fazendo, sòzinhas e a seu modo, ostensivamente ou ás escondidas, e assim se vão tornando teimosas ou dissimuladas.

Referimo-nos á criança que faz as suas primeiras tentativas. Naturalmente, tratando-se de crianças mais velhinhas, que já adquiriram uma certa experiência, desde que insistam em erros importantes, há que levá-las a encontrar ou corrigir esses erros. Nestas circunstâncias, uma palavra de aplauso e uma pergunta hábil levarão a criança a reflectir e a sentir a alegria de descobrir a maneira de rectificar o seu trabalho.

Em qualquer caso há que saber louvar. O louvor deve ser natural, comedido, inspirar segurança e não vaidade. O louvor exagerado tem graves inconvenientes: leva a criança a julgar-se superior ou, mais tarde, a sentir que a não tomam a sério e não lhe dizem a verdade.

Falámos em erro. Mas, o que se entende por erro? A criança pode fazer a seu modo uma determinada coisa que nós fazemos de maneira diferente, sem que haja erro. E pode, até, acontecer que o erro esteja do nosso lado. A atitude mais indicada para um educador é deixar a criança agir, e observá-la discretamente, interferindo sòmente quando a actuação da criança seja desastrosa ou anti-social. Não esqueçamos o aviso de Claparède: «O educador ainda tem muito que aprender com a criança».

Aprender com os Mestres

A infância e a adolescência requerem a atmosfera higiénica e tónica da alegria, onde não há ralhos nem caras frias de almas entenebrecidas pela irritação e a cólera. Compreende-se que a criança sofra e fique marcada para toda a vida quando a família não lhe proporcionou a atmosfera suave, carinhosa e alegre nos dias em que se está a modelar o carácter, a construir a tenda que será o abrigo duma existência. Que tremenda responsabilidade dos pais e das mães que, pelo seu desleixo, pelo seu egoísmo, pela fraqueza da vontade, empestam a atmosfera da família que as crianças respiram e onde se envenenam com os miasmas do mau humor, da disputa, da zanga, do amuo e das palavras injuriosas. Pobres pequenos, flores fanadas logo ao nascer da aurora. Que tremenda responsabilidade! — PROF. SERRAS E SILVA

EDEN-TEATRO

DOMINGO, 12 DE JANEIRO ÀS 11 HORAS

«PASSATEMPO PAC»

O PRIMEIRO ESPECTÁCULO DO DIA

JOSÉ LUIS DE UTIEL
da Rádio e T. V. de Espanha

MARY MELITA

FERNANDO FORTE

LÍDIA RIBEIRO

MADALENA IGLÉSIAS
Rainha da T. V.

PATROCINAM ESTE PROGRAMA

CHOCOLATES FAVORITA
CAFÉ CHAVE D'OURO
FARINHA PREDILECTA
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.
DISCOS «ALVORADA»
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
PASTA DENTÍFRICA CHLORODONT
TINTAS MAGICOTE
REVISTA
«Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!»
CASA FERREIRA
CASA PANCHITO e CIREL

O MOMENTO DO FADO É PATROCINADO PELA **CIREL**

Consórcio Industrial de Refrigerantes Portugueses, Lda.

NOVA ORQUESTRA PAC

Dirigida por VICTOR BONJOUR
A MELHOR ORQUESTRA PORTUGUESA

FERNANDO CONDE E SEUS ELECTRÓNICOS

Bilhetes à venda nas bilheteiras do EDEN a 5$00 e 10$00

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
RUA DAS JANELAS VERDES, 60

FARINHA PREDILECTA
RUA FERREIRA BORGES, 193-A

TEIXEIRA, LOPES & NEVES
RUA NOVA DO ALMADA, 1 a 9

ESTABELECIMENTOS MELODIA
RUA DO CARMO, 23

LANALGO, LDA.
RUA DE SANTA JUSTA, 42

CASAS PANCHITO
RUA BARROS QUEIRÓS, 36
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-B

CASA FERREIRA
RUA DA ROSA, 185

GALERIA DAS NOIVAS
RUA FERREIRA BORGES, 90

Visado pela Inspecção dos Espectáculos — Maiores 12 anos

A ÚLTIMA PALAVRA EM TELEVISÃO

- Controle automático de sintonia
- Altifalante frontal super-acústico para melhor conjugação da imagem com o som
- Dispositivo automático de estabilização, que assegura uma imagem sempre estável
- Écran ULTRAVISION com protecção incorporada

RUA DA EMENDA, 66, r/c • TEL. 36 90 16 • LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C • TEL. 73 37 55 • LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«SOFALA» 9 de Janeiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«Príncipe Perfeito» 24 de Janeiro, pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ANGOLA» 31 de Janeiro, pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 Tel 423021/6 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel 22438/9

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado

Atum ao natural, lata de	500 gr	12$50
» » » »	300 »	7$50
» em azeite, » »	500 »	16$50
» » » »	300 »	9$50
» » » »	1/4 club»	6$50
Chicharro em tomate	500 gr	8$00

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º ★ Telefone 36 23 12

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

PEQUENO MAGAZINE

Veludo de algodão bordado para vestidos de noite

Uma empresa de Vorarlberg acaba de criar uma novidade revolucionária, isto é, o veludo de algodão bordado. Destina-se este material, sobretudo aos vestidos de noite, apresentados em veludo azul-escuro, com bordados de fios prateados «Lurex». Esta aplicação confere ás confecções um excelente efeito e uma particular elegancia. Os «ponchies», espécie de casacos e os gorros de veludo de algodão bordado, muito em voga na presente estação, têm um aspecto completamente original.

Palmilhas-aquecedoras

Uma importante firma britanica de artigos electrodomésticos acaba de lançar no mercado a grande novidade: palmilhas com aquecedores adaptados. A palmilha é em «nylon», o aquecedor tem uma potência de 60 volts e o conjunto custa cerca de 500$00 (sem taxas nem impostos). Se houver garantia que não curto-circuitos ou avarias que originem um «tratamento de electrochoques» em vez dos pés quentes será, sem duvida, um sucesso comercial.

UM COMPUTADOR ELECTRÓNICO AO SERVIÇO DA AGRICULTURA

Peritos em agricultura do Governo dos E. U. A., das Universidades e de grandes empresas agrícolas, tiveram possibilidade de dirigir uma herdade modelo sem, no entanto, trabalharem a terra nem fazerem plantações ou sementeiras. Fizeram-no num computador IBM 1620, num novo tipo de Jogo de Gestão, agora aplicado á agricultura, e demonstrado numa recente reunião realizada pela IBM, a fim de se rever o papel dos computadores nas aplicações agrícolas.

O programa introduzido no computador representa uma herdade em pleno funcionamento. Exige dos participantes decisões sobre escolha de terras, selecção de sementes e gado compra e venda de produtos e aplicações de capital. Estas decisões são comunicadas ao computador, que calcula e fornece os resultados da exploração agrícola durante o ano inteiro... num minuto. O Jogo pode tomar em consideração seis diferentes tipos de cultura: milho, aveia, trigo, soja, pastos e alfafa; cada uma das quais se pode cultivar em quatro tipos diferentes de terras. Além disso podem-se também criar nove espécies diferentes de animais. O Dr. Eisgruber informou que o Jogo é baseado no estudo da Gestão Agrícola na evolução histórica dos preços e tendências, bem como em observações pessoais. A seguir confirmou: «Essencialmente, é um modelo matemático que se esforça por reproduzir o mundo do moderno lavrador americano. O lavrador moderno necessita absolutamente de conhecer as complexas inter-relações que afectam o bom êxito económico dos seus negócios. O Jogo acima referido reflecte precisamente este facto».

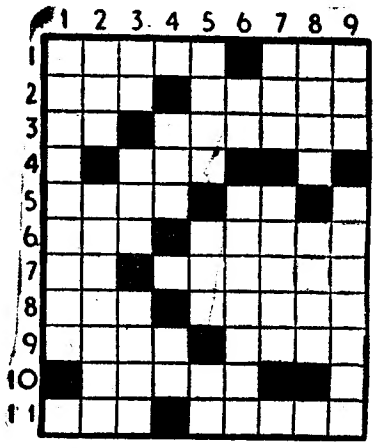
Várias equipas podem jogar simultâneamente. Podem fazê-lo independentemente umas das outras ou de modo que as decisões tomadas por uma equipa afectem as situações que se apresentam ás outras. Desta forma, os custos das sementes, da terra e mão de obra, são necessáriamente influenciados pela situação do mercado.

— Sabes uma coisa, mamã? Faltam onze velas no teu bolo...

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3261



HORIZONTAIS: 1 — Em grande quantidade. Greda branca. 2 — Patrão. Discursar. 3 — Cabelo branco. Pessoa que anda pelos mares para roubar. 4 — Grande quantidade. 5 — Transmitir gratuitamente a outrém. Símbolo químico da platina. 6 — Filósofo, romancista e crítico de arte espanhol. Em pequena quantidade. 7 — Em a. Latir. 8 — Eiró. Erudição. 9 — Encoleriza. Remedeia. 10 — Recuas. 11 — Governanta. Rendimento.

VERTICAIS: 1 — Região da Europa antiga ao N. da Grécia. 2 — Artigo indefinido. Rezariam. 3 — Satélite de Jupiter. Chefe etíope. Avalia. 4 — Preposição. Símbolo químico do ouro. 5 — Região do Oriente, onde Salomão mandava buscar ouro. Utensílios domésticos. Atmosfera. 6 — Aspecto. Desbastasse. 7 — Partido. Multidão em desordem. 8 — Rói. Capital do dep. de Calvados na confluência do Orne e do Ódon. 9 — Época. Economizada.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3260

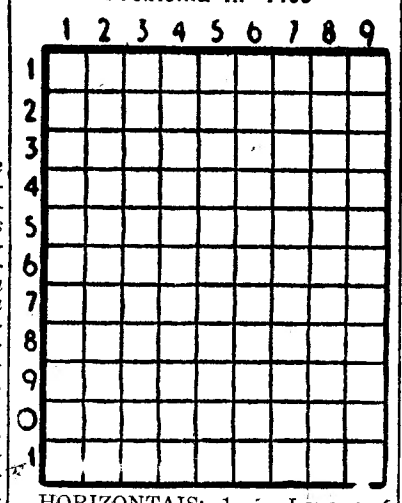
HORIZONTAIS: 1 — ANTES. Tui. 2 — Armador. 3 — QUEBRAR. 4 — Manicas. 5 — Ele. Are. 6 — Ara. Erma. 7 — Rimou. Ar. 8 — Avós. Teta. 9 — Mas. Belém. 10 — Or. Cambio. 11 — Samaria.

VERTICAIS: 1 — QUE. Ramos. 2 — Nau. Laivara. 3 — Tremermos. 4 — Emba. Aos. Cá. 5 — Sarna. Bar. 6 — Daire. Temi. 7 — TORCER. Elba. 8 — Ur. Matei. 9 — Assaramos.

(Provérbio: ANTES QUEBRAR QUE TORCER).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7106



HORIZONTAIS: 1 — Levava á força. 2 — Filtra. Calculam. 3 — Figura. Estado europeu. 4 — Ligada. 5 — Abreviatura usada em astronomia com o sentido de «antes do meio-dia». Nome, no Egipto, dos bens pessoais do quediva (pl.). 6 — Emendei a prova tipográfica. Nome de mulher. 7 — Seduzo. Cidade da antiga Caldeia. 8 — Cures. 9 — Acometes. Proposição. 10 — Estriar. Para barlavento. 11 — Ostentas.

VERTICAIS: 1 — Acompanhara. 2 — Grande quantidade. Doçura. Pequena bigorna de aço sem hastes. 3 — Batráquio. Apontais. 4 — Acto de indicar. 5 — Espécie de sátira dialogada em que os actores representam personagens de um povo doido com alusão a personagens reais (pl.). Enfurecera. 6 — Memórias. 7 — Esclareço. Interjeição de alegria. 8 — Parte. Arquipélago da Malásia. Pronome pessoal. 9 — Amolgaremos.

Solução do problema n.º 7105

HORIZONTAIS: 1 — Uma. Abita. 2 — Palavra. 3 — Idas. Em. 4 — Ensaia. 5 — Arão. Zero. 6 — Galaria. 7 — Sim. Meus. 8 — Lio. 9 — As. Som AC. 10 — Moel. Ata. 11 — Borrachos.

VERTICAIS: 1 — Uni. Ar. Lá. 2 — Der. Sismo. 3 — Apanágio. Or. 4 — Assoam. Ser. 5 — Al. Bola. 6 — Balizam. 7 — IV. Aéreo. Ah! 8 — Tré. Riu. Ato. 9 — Aam. Oásicas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O Diabo e os 10 Mandamentos» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 45: «David e Golias» e «Eddie em Lisboa» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); *Helénica*—Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 9302[illegible]).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ - *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA - - *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

COLARES — *Colares* — Alegria (Tel. 299088).

A I EXPOSIÇÃO do Livro Alemão em Portugal

realiza-se no dia 23

Abre no próximo dia 23 do corrente, no Palácio Foz, a I Exposição do Livro Alemão em Portugal.

Essa exposição, que compreende nada menos de 2500 títulos, distribuídos por todos os ramos científicos e culturais, ficará patente de 24 de Janeiro a 5 de Fevereiro.

A exposição irá, depois, para Coimbra e Porto. O organizador é o Borsencerein des Deutschen Buchhandels (Camara de Comércio do Livro Alemão e Grémio dos Editores Alemães).

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95 Rua Nova do Almada 97

LISBOA

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO

SERVIÇOS COMERCIAIS

BORDADORAS

A OURO, precisam-se

As candidatas deverão apresentar-se na Secretaria dos Serviços Comerciais das Oficinas Gerais de Fardamento, Campo de Santa Clara, Lisboa, a fim de tomarem conhecimento do trabalho que haverão de executar.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1963.

O Chefe dos Serviços Comerciais,

Polinio António Saraiva

Major

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

DELEGAÇÃO DE LISBOA

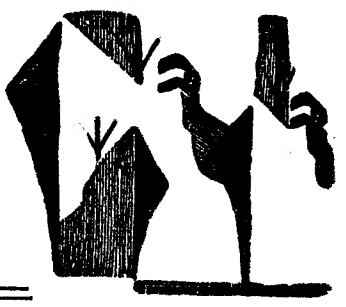
No dia 17 do corrente mês, pelas 16 horas, na Rua Castilho, n.º 36 — 1.º andar, proceder-se-á à arrematação de farinhas de sangue, carne, carne e osso e gorduras industriais de 1.ª e 2.ª a produzir no Matadouro de Lisboa até 31 de Dezembro do corrente ano. As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria da Delegação e as propostas, em carta fechada, devem dar ali entrada até ao dia e hora indicados.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

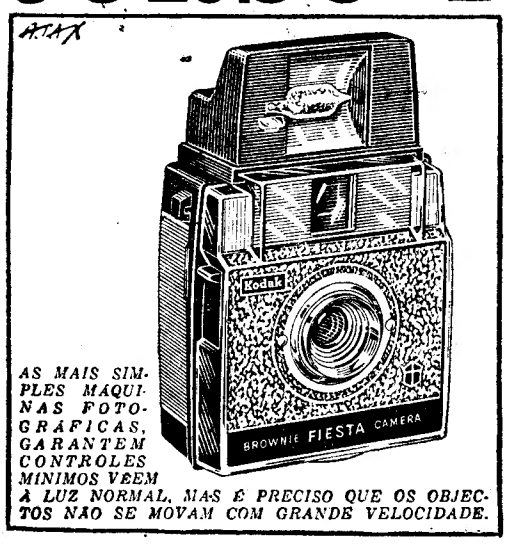
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/1/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1/64 e para CABO VERDE a 8/1/64. Carga Frigorífica a 9/1/64 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/64) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M—«ANDULO» a 20/1/64 Carrega em LISBOA de 14/1/64 a 17/1/64 Carga Frigorífica a 18/1/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1/64)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/1/64 a 17/1/64. Em LISBOA, só para MATADI a 22/1/64 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/1/64 a 7/2/64. Em LISBOA, só para MATADI, a 12/2/64. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA até 10/1/64 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 27/1/64 a 1/2/64
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 14/1/64. Carrega em LISBOA de 13/1 a 14/1 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 21/1/64. Carrega em LISBOA a 21/1

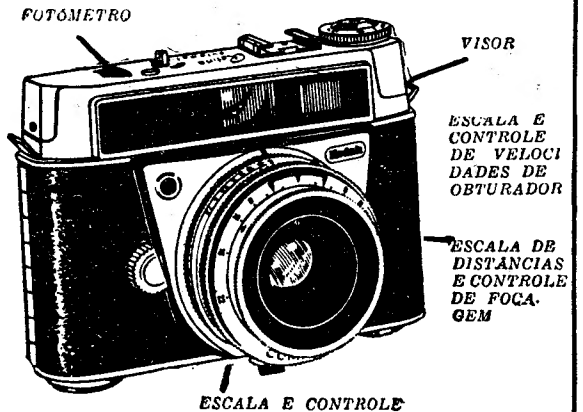
CURSO DE FOTOGRAFIA

LIÇÃO N.º 2



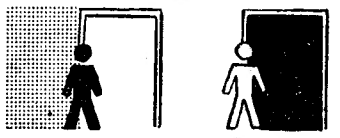
AS MAIS SIMPLES MAQUINAS FOTOGRAFICAS, GARANTEM CONTROLES MINIMOS VEEM A LUZ NORMAL, MAS É PRECISO QUE OS OBJECTOS NAO SE MOVAM COM GRANDE VELOCIDADE.

AS MAQUINAS FOTOGRAFICAS MAIS COMPLEXAS, ALGUMAS MAIS VERSATEIS DO QUE O PROPRIO OLHO HUMANO, NECESSITAM DE MUITOS CONTROLES.



MAS HA UM CONTROLE QUE É ESSENCIAL EM TODAS AS MAQUINAS

PARA VER.....

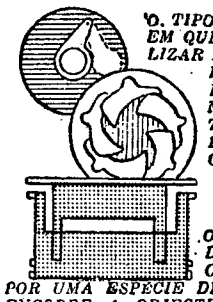


O OLHO HUMANO PRECISA DE LUZ. PARA TER LUZ AS PÁLPEBRAS ABREM-SE.

PARA VER...

...A MAQUINA FOTOGRÁFICA TAMBÉM NECESSITA DE LUZ. PARA TER LUZ O DIAFRAGMA DEVE SER ABERTO.

HA DOIS TIPOS DE DIAFRAGMAS.



O TIPO DE «LAMINAS», EM QUE SE PODEM UTILIZAR DE UMA A CINCO LAMINAS, E QUE PODE DISPARAR NUM PERIODO TÃO CURTO COMO 1/500 DE SEGUNDO.

O OUTRO TIPO DE DIAFRAGMA É CONSTITUIDO POR UMA ESPÉCIE DE CORTINA QUE ENCOBRE A OBJECTIVA, INTERIORMENTE. A LUZ ENTRA NA MÁQUINA EM TEMPOS VARIÁVEIS, DEPENDENDO DO TEMPO QUE A «CORTINA» LEVA A ENCOBRIR A OBJECTIVA. NESTE TIPO DE DIAFRAGMA AS VELOCIDADES CHEGAM A ATINGIR 1/1.250 DE SEGUNDO.

A cores ou a preto e branco — películas Kodak

A MORTE ARRECADA O PRÉMIO

por William Irish

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Os jornalistas anunciam á sr.ª Josephine Archer que ela fora contemplada com um prémio de $150 000, mas a premiada não se recorda de ter adquirido qualquer bilhete até lhe ocorrer que o seu primeiro marido, Harry Mead, poderia tê-lo comprado em seu nome. Ela e Stephen Archer gastam 48 horas numa pesquisa inutil. Irritado, Archer sai de casa. A sua ausência é aproveitada pelo jornalista Walter Westcott, que sugere a possibilidade de o bilhete ter sido enterrado com Mead, e aconselha uma exumação. Mais tarde, Archer revolta-se contra semelhante ideia e proíbe a mulher de perturbar o sono dos mortos.

CAPÍTULO III

Foi com visível esforço que a sr.ª Archer se apeou do táxi, na companhia de Westcott. Um guarda da noite abriu os largos portões gradeados, fechados desde o pôr do sol.

— Vamos, não se enerve — disse Westcott, procurando animá-la. — Não somos culpados de qualquer crime. Temos um mandato judicial perfeitamente em ordem. No fim de contas, a senhora é viuva do falecido.

— Eu sei, mas quando Archer descobrir...—Lançou um olhar para as trevas que se fechavam atrás de si. — Pergunto a mim própria porque motivo ele se opôs a isto... — Fez uma pausa e depois perguntou: — Levará muito tempo?

O guarda do cemitério encarregou-se de responder:

— Os coveiros já estão a trabalhar há meia hora. Logo que o mandato foi visado, eu telefonei-lhes.

A sr.ª Archer empertigou-se contra o braço do jornalista do «Bulletin».

— A senhora não precisará de assistir — acalmou-a ele. — E com parte do dinheiro que vai receber, poderá erigir um jazigo de cristal á memória do seu marido. Sente-se aqui e não pense mais no assunto. Voltarei logo que se tenha procedido á busca.

Westcott seguiu o guarda da noite, ao longo do atalho coberto de cascalho. Acercaram-se por fim de um grupo de vultos imóveis que os aguardavam á luz bruxuleante de duas lanternas dispostas no chão.

Já tinham subido o caixão.

— Podem começar — disse Westcott secamente. — Aqui está a autorização do juiz.

Com um escopro, fizeram saltar a lingueta da fechadura. Depois, servindo-se de um pé-de-cabra, ergueram a tampa.

— Pronto — disse um dos coveiros.

Westcott aproximou-se e acocorou-se junto ao caixão aberto. Alguém ergueu uma das lanternas para dar mais luz. Involuntariamente, Westcott virou a cabeça e disse:

— Só preciso de passar uma busca nos bolsos.

O guarda da noite entregou-lhe um par de luvas de borracha, que Westcott calçou com um

estalo surdo. Desabotoou o jaquetão e a sua mão dirigiu-se sem hesitações ao bolso superior esquerdo do colete. Nada encontrou. Passou então ao bolso inferior do mesmo lado e os seus dedos surgiram com um papel dobrado.

A lanterna aproximou-se e Westcott pestanejou, nejou.

— Tirem essa luz da cara do morto! Eu... — Mas devia ter visto algo que não esperava, porque... — Espere! Iluminem o rosto!

Westcott só tinha olhos para o rosto lívido deitado no caixão.

— Hum... — fez entre dentes. — Autópsia!

A sr.ª Archer continuava a aguardá-lo. Quando Westcott lhe estendeu o bilhete sem pronunciar palavra, ela viu passar os coveiros carregando o caixão, e num gesto espasmódico, segurou o braço do jornalista.

— Para onde o levam eles? — perguntou.

— Para a morgue, sr.ª Archer. Vamos agora.

Quando ela já se preparava para reentrar no táxi, recuou dizendo:

— Um momento, sr. Westcott, mas prometi a Stephan que lhe levaria o jornal da noite. Está ali um quiosque e vou lá comprá-lo.

Westcott ficou á sua espera, junto do táxi, enquanto a mulher se dirigia ao quiosque.

— Tem o «Bulletin»? — perguntou.

O empregado abanou a cabeça.

— Nunca ouvi falar de um jornal com esse nome.

— Tem a certeza?

— Trabalho com todos os jornais e revistas que se publicam na cidade, minha senhora, e não conheço nenhum chamado «Bulletin».

Quando a sr.ª Archer chegou junto de Westcott, disse calmamente:

— Afinal mudei de opinião.

Seguiu calada no táxi, ao lado de Westcott, mas aceitou um convite do rapaz para tomarem qualquer coisa num restaurante.

Uma vez sentados, Westcott disse:

— Fui encarregado de escrever um artigo especial a seu respeito, sr.ª Archer. Gostaria portanto de lhe fazer algumas perguntas. — E antes que ela pudesse fazer algum comentário, perguntou: — O seu primeiro marido foi vítima de morte subita, não é verdade? Em que circunstancias?

— Já havia alguns dias que ele não se sentia bem... Indigestão. Certa noite, após o jantar, queixou-se, dizendo-me que não se sentia bem e eu sugeri-lhe que fosse dar uma volta para respirar ar fresco. Ele saiu para o jardinzito que tínhamos nas traseiras da casa.

— Às escuras?

— Levava uma lanterna eléctrica.

— Continue. — Westcott ia tomando notas, enquanto ela falava... coisa que nenhum jornalista que se preze, faz.

— Passou-se cerca de meia hora. De subito, ouvi um baque surdo, mas como não ouvisse mais nada, não fui investigar o que poderia ter sido. Pouco depois, Stephan bateu á porta. Ele e Harry viam-se frequentemente e gostavam de conversar enquanto bebiam. Cheguei á porta das traseiras para chamar o meu marido. Avistei a luz da lanterna no chão, mas Harry não me respondeu quando o chamei. Encontrámo-lo estirado no solo, a contorcer-se e incapaz de proferir palavra. Os olhos pareciam saltar-lhe das órbitas. Stephen e eu levámo-lo para dentro de casa e eu telefonei ao médico. Mas quando o doutor chegou, Harry expirara. O médico declarou tratar-se de um ataque de indigestão aguda, seguida de uma síncope.

— Quer a senhora dizer que o veredito do «coroner» foi de morte por indigestão aguda? — perguntou Westcott, olhando-a firmemente.

— Sim.

Westcott prosseguiu como se não a tivesse ouvido.

— Não foi Archer o homem que tratou do seguro de vida do seu marido a favor da senhora?

— Foi.

— A importancia era grande?

— Precisa de todos esses elementos para o seu artigo? Não minta. Sei que o senhor não é nem nunca foi jornalista. E não existe nenhum jornal chamado «Bulletin». O senhor é detective. Por que razão me faz todo este interrogatório?

(Continua)

DESPORTOS

O atletismo português e os Jogos Olímpicos

• As possibilidades dos elementos escolhidos em face do que já fizeram

Não há duvida de que os seleccionados portugueses, dentro da nossa modéstia, já fizeram algo de interessante, tendo em vista os Jogos de Tóquio.

As principais marcas são, na verdade, as melhores marcas de sempre nalgumas especialidades, mais concretamente no salto em comprimento, 100 e 200 metros, légua, maratona, 1500 metros, salto em altura, disco e martelo.

Atentemos no que cada um dos elementos seleccionados realizou e as respectivas possibilidades quanto ao futuro:

Pedro de Almeida — Fez, em 1962, no comprimento, 7,62 m, mas no ano passado não foi além de 7,49 m. Cremos que o atleta sportinguista poderá ser um bom representante português, no decatlo. Uma pontuação de 6600 pontos (51.º resultado mundial de 1962), está perfeitamente ao seu alcance o que lhe permitirá ficar nos 20 primeiros lugares de Tóquio. Actualmente, os seus «records» pessoais somam 6697 pontos. Com uma preparação especial, julgamo-lo capaz de atingir 6800 pontos, marca que é superior aos «records» dos seguintes países: Austrália (6358); Austria (6449); Bélgica (6616); Chile (6205); Checoslováquia (6644); Inglaterra (6181); Grécia (6053); Hungria (6518); Irlanda (6085); México (5915); Noruega (6763); Polónia (6292); Espanha (5851); Turquia (5464) e Egipto (5816)

Através dos «records» pessoais de Pedro de Almeida, temos: *100 m* — 11.4 s (768); *Comprimento* — 7,62 m (1014); *peso* — 13,78 m (748); *Altura* — 1,73 m (689); *400 m* — 54 s (582); *110 m bar.* — 14,6 s (923); *Disco* — 40,25 m (633); *Vara* — 3,80 m (645); *Dardo* — 54,78 m (622) e *1500 m* — 5 m 33 s (73). Total: 6697 pontos.

Para apreciação geral da preparação deste atleta está prevista a participação no Decatto Internacional de Merano (Itália), em 6 e 7 de Junho.

Manuel de Oliveira — Fez, em 1962, na légua, 14 m 7,4 s, em Hamburgo, e 3 m 48,8 s nos 1500 metros, em Belgrado; no ano passado, um acidente de moto e uma lesão (tendinite) impediram-no de treinar-se convenientemente. Há cerca de três meses, que tem treinado diáriamente, estando, portanto, a recuperar o tempo perdido. Manuel de Oliveira poderá correr a légua, em 14 minutos exactos. Preparado para os 3000 m obstáculos o campeão fará pelo menos 8 m 50 s.

Valentim Baptista — Na temporada de 1962, fez 3 m 55 s nos 1500 metros; e, em 1963, nos 400 metros, obteve 47,9 s e 1 m 49,8 s nos 800 metros. A actual preparação deste atleta está a ser dirigida para aquela ultima distancia. O programa olímpico permite-lhe participar nos 800 m (eliminatória) e no quilómetro e meio. O campeão sportinguista tem ao seu alcance, respectivamente, 3 m 50 s nos 1500 m; 47 s nos 400 m e 1 m 48 s nos 800 metros.

José Rocha — Na primeira época, em Lisboa, fez 10,6 s. Nos 100 m e 21,3 s nos 200 m. Apesar destas marcas extraordinárias, em velocidade pura, o corredor «leonino», parece ser um futuro «quatrocentista» de «élite», pois registou 48,5 s sem qualquer preparação especial. Tem á sua frente uma época brilhante, e estamos crentes que os «records» dos 100 e 200 metros vão sofrer um ataque sério.

Julio Fernandes — Em 1962 fez 7,31 m, nos Jogos Ibero-Americanos, em Madrid. Em 1963, obteve 1,98 m em altura, também, na capital de Espanha e 15.05 m no triplo-salto, nos Jogos Luso-Brasileiros, em São Paulo (Brasil). É, na verdade, um atleta que ainda não deu o seu melhor. Apesar das «dificuldades» na assimilação da técnica, Julio Fernandes, poderá saltar 2 metros, em altura e ser ainda um excelente saltador do triplo, como, aliás, decatlonista. A sua preparação está a ser encaminhada para participar no salto em altura

Pedro de Almeida, de quem se aguarda uma boa classificação no decatlo de Tóquio

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Em Campo de Ourique, a partir das 20 e 45: Boa Hora-Avila, Vendedores de Jornais-Benfica e C. D. U. L.-Belenenses para disputa da taça «Aniversário do Campo de Ourique».

TÉNIS DE MESA — «Regional» de seniores da 1.ª Divisão, de 3.ª categoria: Benfica-F. C. Lisboa, Avila-Académica da Amadora e Vitória de Lisboa-Rio de Janeiro, nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

«Regional» de seniores, da 2.ª Divisão, de 3.ª categoria: Paço de Arcos-Arroios, Monte Pedral-Técnico, Arte e Sport-Amoreiras e Ateneu-Atlético, ás 21 e 30.

Amanhã, nas Antas F. C. Porto-Viena

Em jogo particular, defrontam-se amanhã, á noite, no Estádio das Antas, as equipas de futebol do F. C. Porto e do Viena de Áustria.

Os jogadores visitantes treinam-se esta noite.

Treino do «onze» militar

No Estádio Nacional, efectuou-se, esta tarde, mais um treino da selecção militar, com vista aos jogos contra o Luxemburgo.

O Guadalajara, campeão do México

CIDADE DO MÉXICO, 8—O Guadalajara ganhou o Campeonato de Futebol do México, derrotando, ontem, na presença de «sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A., o Atlas, por 3-0. E' a sexta vez que o Guadalajara, que termina com um total de 37 pontos, seguido pelos América e Monterrey (33 e 32), ganha o Campeonato Nacional de Futebol. — (F. P.).

Vitória do Partizan

LIMA, 8 — O Partizan, da Jugoslávia, empatou a duas bolas com o Universidad de Lima, num encontro disputado ontem, á noite, perante mais de quinze mil pessoas. — (A. N. I.).

300 milhões de cruzeiros pela transferência de Ademir da Guia

SÃO PAULO, 8 — O futebolista brasileiro Ademir da Guia, que joga no Palmeiras, seria cedido ao Internazionale de Milão pela soma de 300 milhões de cruzeiros, segundo corre nos círculos desportistas.

Ademir é filho do ex-internacional Domingos da Guia, considerado por muito tempo, antes da segunda guerra mundial, como o melhor defesa do Mundo. — (F. P.).

O «penalty» — esse desconhecido dos árbitros portugueses

Uma das notas mais impressivas do actual campeonato nacional da 1.ª Divisão, embora o do escalão inferior não fique excluído na referência, tem sido a ausência do «penalty» por evidente efeito da acção dos nossos árbitros — benevolentes diante de faltas cometidas dentro da área das 18 jardas, quando o não são noutras zonas do rectângulo.

O futebol português, num passado não muito longínquo, acusou as consequências do critério contemporizador dos nossos juízes de campo. Bastava o contacto internacional e a intervenção doutros árbitros para se verificarem punições que, entre nós, passavam sem o devido julgamento. Os avançados sentiam-se confundidos com o afrouxamento da dureza ou da «jogada subterranea» e os defesas experimentavam dificuldades para se imporem á custa da subtileza e da antecipação. Surpresa para os jogadores, para o publico e até para os criticos...

Não tardou, porém, que se forjasse uma campanha e, por isso, os resultados nos ultimos anos conduziram á aproximação do que os regulamentos determinam. Dentro dessa ordem de ideias, os dianteiros e os defesas ficaram em pé de igualdade, isto é, negou-se a estes ultimos o direito á transgressão numa área em que pontificavam, como amos e senhores. Despóticamente...

Mas o que é bom nem sempre dura e, assim, na época transacta e na decorrente, por culpa exclusiva dos árbitros, o «penalty» está a ser uma espécie de sorte grande. Só sai quando menos se espera...

Vimos já, pelo que averbamos a respectiva anotação nestas colunas, em vários desafios do campeonato casos típicos de que se aponta, alguns com a particularidade de constituirem verdadeiros atentados á objectividade e á lisura de procedimento, quando o árbitro, não podendo ignorar a falta que existiu, transfere o local da ocorrência para o exterior da área do rigor, fazendo-o com soberano á-vontade como se estivesse a coberto de qualquer comentário crítico menos simpático e, portanto, ciente de que, errando, tem sempre uma protecção.

Lamentando-se o «antijogo» que por aí campeia, a maior parte das vezes por convir aos técnicos — os unicos responsáveis pela escassez do «futebol-espectáculo», á base de delibeda toada ofensiva — lamenta-se também que os árbitros portugueses «tenham medo» de interpretar a lei sempre que acontece um caso dentro da grande área. — F. S.

A África do Sul em risco de não concorrer aos Jogos Olímpicos de Tóquio por causa da segregação racial

JOANNESBURG, 8. — Se até 15 do corrente não tiver abolido o sistema de segregação racial no desporto, a Africa do Sul será irradiada das provas olímpicas — confirmou o chanceler do «Comité» Olímpico Internacional, Otto Mayer, entrevistado pelo telefone pelo diário «Star», de Joannesburg.

Recordou que na reunião do «Comité» Olímpico, realizada em Baden-Baden no ano passado, ao fim de seis horas de debate se estabelecera a data limite de 15 de Janeiro ao «Comité» Olímpico da Africa do Sul. E afirmou que na reunião do C. O. I., que vai realizar-se em Innsbruck, em Fevereiro, não será aceite a delegação sul-africana.

Quanto a novas conversações sobre o assunto, afirmou não lhes encontrar qualquer utilidade, pois, já se havia tratado suficientemente o caso em Baden-Baden.—(A. N. I.).

350 mil dólares foram ganhos por 14 tenistas profissionais australianos

SIDNEY, 8. — Ken Rosewall, australiano, foi proclamado o «tenista profissional de 1963» pela Associação Internacional dos Jogadores Profissionais de Ténis.

Rosewall, que conta 27 anos, conquistou 47 vitórias em 62 partidas disputadas durante o ultimo ano, destacando-se os seus triunfos nos Estados Unidos e Canadá, além dos primeiros lugares alcançados nos torneios de profissionais, de Paris e Londres.

Segundo a Associação revelou, os 14 tenistas profissionais que realizaram digressões nas Américas, Nova Zelandia, África do Sul, Ásia e Europa ganharam um total de 350 mil dólares (10 150 contos) o qual, deduzidas as despesas, representa um lucro líquido de 250 mil dólares, que partilharam entre eles. — (A. N. I.).

Torneio de handebol em Madrid

MADRID, 8. — Um torneio internacional quadrangular de handebol começa a disputar-se em Madrid, na sexta-feira e termina no domingo. Participam equipas do Atlético de Madrid, do Valencia, do Dukla de Praga e do T. H. W. de Kiel. — (A. N. I.).

O nosso prognóstico do Totobola

Varzim-Benfica	2
Leixões-Académica	X
C. U. F.-Barreirense	1
Lusitano-F. C. Porto	2
Sporting-Belenenses	1
Espinho-Oliveirense	X
Sanjoanense-Leça	1
Vildemoinhos-Boavista	X
Cova da Piedade-Peniche	X
Atlético-Oriental	1
Luso-Alhandra	X
Montijo-Torriense	1
Sacavenense-«Os Leões»	1

BILHAR — Começa esta noite o «Nacional» interclubes às 3 tabelas

Começa, esta noite, em Lisboa e no Porto, o campeonato nacional de bilhar, ás três tabelas, interclubes, disputado em duas voltas.

A equipa vencedora da competição intervirá no Campeonato dos Clubes Campeões Europeus. Na primeira eliminatória dessa prova internacional o representante de Portugal defrontará o da Espanha.

Registe-se, com o devido relevo, a presença do novel clube da especialidade — «Bilhar Clube do Porto», em cujo quadro se verifica a existência de novos valores, a do ex-campeão nacional e vice-campeão do Mundo (Egídio Vieira) e Jorge Rebelo «recordman» nacional da maior série com 11 carambolas.

As equipas têm a seguinte constituição:

Benfica — João Pereira, Mário Machado, Vladimiro Monteiro e Cardoso Pereira.

Sporting — António Vinagre, Jaime Pimenta, Leite Ribeiro e dr. Guilhermino Marques.

Bilhar Clube do Porto — Equipa A: Egídio Vieira (campeão do Norte), Augusto Germano, Joaquim Mota e Wilson.

Equipa B: Artur Ferreira, Luís Azevedo, Jorge Rebelo e Vítor Ferreira.

☆

Esta noite, a partir das 21 horas, na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, defrontam-se Vladimiro Monteiro c. Leite Ribeiro, e Cardoso Pereira c. dr. Guilhermino Marques.

Amanhã: Jaime Pimenta c. Mário Machado e João Vinagre c. João Pereira.

«Calor» no hóquei sobre gelo...

AUGSBURGO, 8 — Um encontro de hóquei sobre o gelo, entre o clube da liga alemã de Bad Toelz e a representação nacional da Polónia, foi ganho pelos polacos, por 5-2.

Segundo informa a agência DPA, o jogador alemão Schneitberger foi atingido, intencionalmente, com o «stick», pelo polaco Fonfara, ficando sem sentidos. A assistência — calculada em 7000 pessoas — agrediu então os polacos com garrafas de «brandy», supostamente vazias. — (A. N. I.).

TELEVISORES

VENDEMOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1. andar (Junto ao Largo) Tel. 58958

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722700
LISBOA

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.